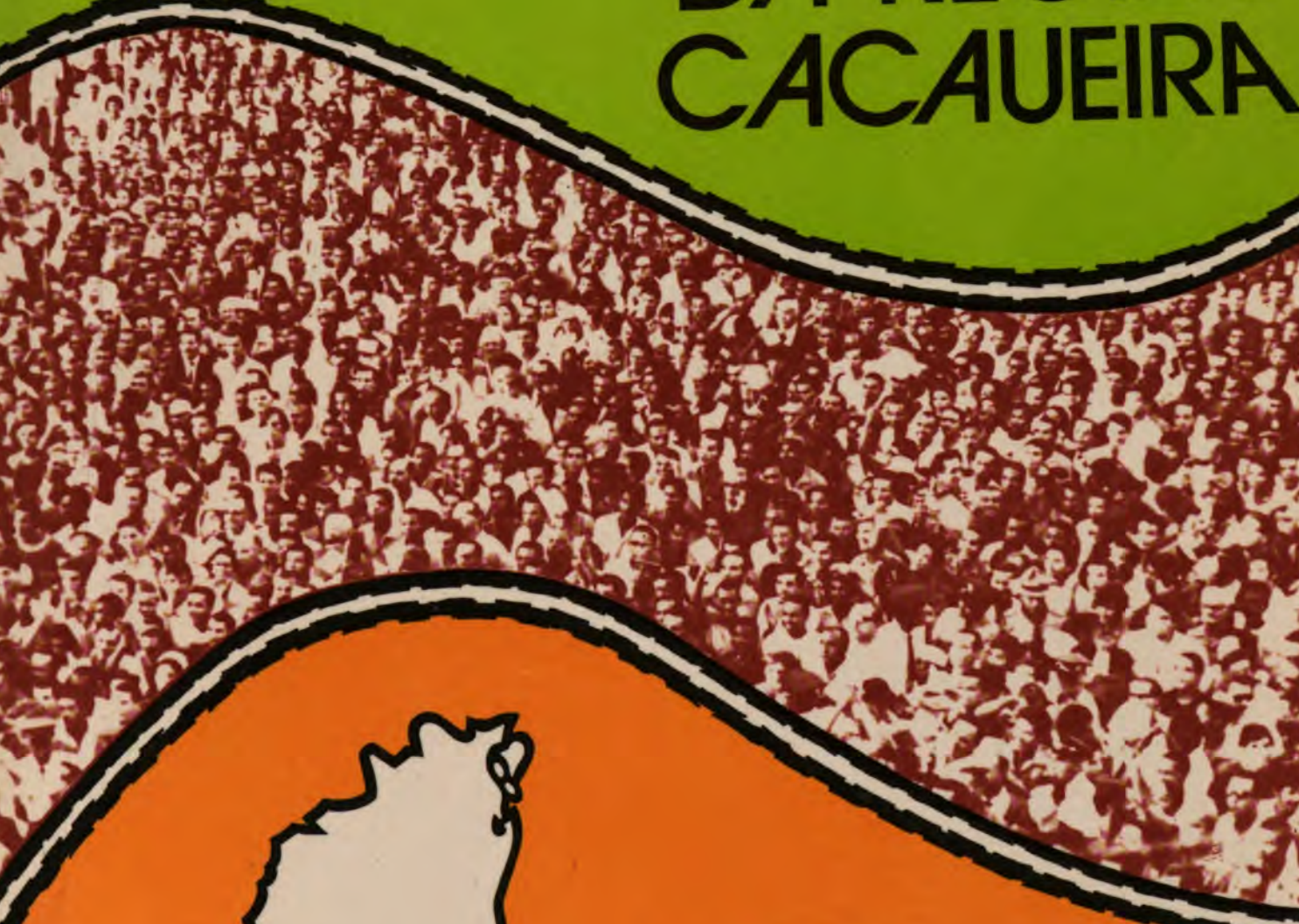


DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO CACAUEIRA



ASPECTOS
DO SETOR
INDUSTRIAL

volume 10



COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

E
INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS
BAHIA • BRASIL

1976

338.098142 Souza, Hermino Ramos de.

S729

Aspectos do setor industrial, por Hermino Ramos de Souza e Ruy de Lima Ribeiro. Rio de Janeiro, Carto-Gráfica Cruzeiro do Sul, 1977.

89p. ilust. (Diagnóstico sócio-econômico da região cacaueteira, 10)

"Convênio IICA/CEPLAC"

Bibliografia: p.89.

1. Indústrias — Bahia — Sudeste. 2. Industrialização — Bahia — Sudeste. 3. Mão-de-obra — Bahia — Sudeste. I. Ribeiro, Ruy de Lima. II. Série. III. Título.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS – OEA

DIAGNÓSTICO SOCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO CACAUEIRA

CONVÊNIO IICA/CEPLAC

VOLUME 10
ASPECTOS DO SETOR INDUSTRIAL

Ilhéus, Bahia, Brasil
1976

00003320

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC

Conselho Deliberativo

Presidente:	Alysson Paulinelli Ministro da Agricultura
Vice-Presidente:	Benedicto Fonseca Moreira Diretor da Carteira de Comércio Exterior Banco do Brasil S.A.
Secretário-Geral:	José Haroldo Castro Vieira
Representantes:	Ministério da Indústria e do Comércio Carlos Pereira Filho Governo do Estado da Bahia José Guilherme da Motta Governo do Estado do Espírito Santo Emir de Macedo Gomes Banco Central do Brasil Antônio Luiz Marchesini Torres Produtores do Cacau Onaldo Xavier de Oliveira

Administração da CEPLAC

Secretário-Geral:	José Haroldo Castro Vieira
Diretor Científico:	Paulo de Tarso Alvim
Diretor Administrativo Regional:	Roberto Midlej
Coordenador Geral de Programas:	Jorge Raymundo Vieira
Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau:	Fernando Vello
Diretor do Departamento de Extensão:	Manoel Malheiros Tourinho
Diretor da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira :	Altenides Caldeira Moreau

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS – OEA

Diretor Geral:	José Emílio Araújo
Diretor Regional para a Zona Sul:	Manuel Rodríguez Zapata
Representante no Brasil:	Luis A. Montoya

COORDENAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

IICA: Levy Cruz, Sociólogo Rural
(Até 30 de setembro de 1974)

CEPLAC: Hermino Ramos de Souza, Economista
(De agosto de 1974 a junho de 1976)
Antonio Manoel Freire de Carvalho Eng. Agrônomo
(a partir de julho de 1976).

I. EQUIPE TÉCNICA

GRUPO DE RECURSOS NATURAIS

Sub-Coordenador: Miguel Roeder

1. *Cartografia Básica:*
José de Oliveira Leite – Eng^o Agr^o
2. *Clima:*
Miguel Roeder – Eng^o Agr^o
3. *Geologia:*
Hélio C. A. Azevedo – Geólogo
Nelson Sá Oliveira – Geólogo
Pedro Barbosa de Deus – Geólogo
4. *Hidrologia:*
Carlos Armando Rocha Filho – Eng^o Civil
5. *Solos:*
Antonio Carlos P. Dias – Eng^o Agr^o
Acyr A. Melo – Eng^o Agr^o
Luiz Ferreira da Silva – Eng^o Agr^o
Raimundo Carvalho Filho – Eng^o Agr^o
6. *Uso Atual da Terra:*
João Edivaldo Lima dos Santos – Veterinário
José de Oliveira Leite – Eng^o Agr^o
7. *Vegetação:*
João Baptista Soares Gouvêa – Geógrafo
Máximo Hori – Eng^o Florestal
Terezinha de Jesus Soares Ramos – Eng^o Agr^o
Sérgio Guimarães da Vinha – Eng^o Agr^o
Luiz Alberto Mattos Silva – Tec. Agric.

GRUPO DE SOCIOECONOMIA

Sub-Coordenadores: Hermino Ramos de Souza – Economista (a partir de agosto de 1974)
Levy Cruz – Sociólogo Rural – IICA (até julho de 1974)

Amauri Ferreira Muniz – Estatístico
Ana Maria Bianchi dos Reis – Socióloga
Décio Farias Novaes – Eng^o Agr^o
Egon Lucas Pereira – Analista de Sistemas (Contratado pelo IICA)
Emilie Almeida Nofal – Economista
Frederico Monteiro Álvares Afonso – Eng^o Agr^o
Gumercindo Martins de Sá Filho – Eng^o Agr^o
Hélio Estrela Barroco – Economista
Helomar Duarte Ramalho – Sociólogo
Hírcio Ismar Santana Ferreira – Eng^o Agr^o
Ivan da Mata Machado – Economista
Luis Alfredo Nunes Raposo – Economista
Luciano Carlos Vital de Mattos – Economista
Manoel Malheiros Tourinho – Eng^o Agr^o
Maria Helena Alencar – Eng^o Agr^o
Orlins Ferreira – Sociólogo
Ruy de Lima Ribeiro – Economista
Selem Rachid Asmar – Sociólogo

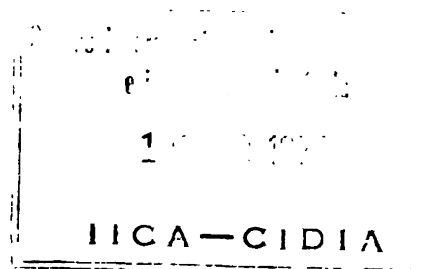
II. EQUIPE AUXILIAR

TÉCNICOS AUXILIARES EM CARTOGRAFIA

Estevão de Jesus Neves – Agrimensor
Gilmar Silva – Desenhista
José Resende Mendonça – Técnico em Cartografia

ENTREVISTADORES

Acy Marinho e Souza
Aécio Flávio Alves Marinho
Almerino José dos Santos
Altair Oliveira Santos
Ana Maria Pereira de Alencar
Amaro Paulino dos Santos
Anderson Lima Vieira
Antonio Joaquim Bastos da Silva
Áureo Luiz de Azevedo Brandão
Bernardino Oliveira Penna Júnior
Carlos Alfredo Boa Morte Brugni
Carlos Leonel Bonfim Lima
Clemilda Araújo Santos
Cristofer Santos Pacheco
Dalton Luiz Almeida
Daviel Tunes da Silva
Djalma da Silva Santos
Eduardo Celso Nader Almeida
Eduardo Oliveira Aragão
Eduardo Oscar D'El Rey
Edibaldo Fernandes de Souza
Eliene Veloso Guimarães
Ely Marinho e Souza
Fernando Augusto Correia de Carvalho
Fernando Candido Lindotte Garcia
Geraldo Miguel Cardoso Silva
Gerson Augusto da Silva Filho
Ginalva Xavier de Matos
Helena Santos Mendonça
Hernán Rojas Calvo
Horácio Correia de Menezes
Ione Carneiro Freire
Iranilda da Silva Patrocínio
Ivanise Luz Mendes
Jabs Santos Barreto
Jacira Alves Cardoso
João Carlos Nunes Filho
João Paulo Ribeiro
Joilson Matos Silva
Josenaldo Caldas Gonçalves
José Victor Pessoa
Josélia Amorim Soares
Kleber Antonio Torres de Moraes
Laércio Pinho Lima
Letícia Maria Muniz Cavalcante
Liane Maria Machado Borges
Lídione Maria Meireles Barbosa
Luiz Martoni Bertolo Caffé
Luiz Henrique de Silveira Halla
Luciano Magno do Nascimento Faria
Magneci Lopes de Barros
Marcus Vinicius Porto de Souza



Marivaldo Alves dos Santos
Marlise Irene Nascimento Reis
Maria Celia de Menezes
Maria de Lourdes dos Santos
Maria do Socorro Marques de Souza
Marida do Socorro Reis Leite
Maria Geuza de Souza Pontes
Maria Irenilda Oliveira Silva
Maria José Barreto dos Santos
Maria José do Nascimento Brandão
Maria Luíza Aboud
Maria Muniz Cavalcante
Mário Oliveira Nascimento
Milton Santos
Naira Cerqueira Gomes
Nilza São Pedro Soares
Og Robson de Menezes Chagas
Oswaldo Martins dos Santos
Otáides Maria Oliveira Silva
Paulo Cunha Melo Ramos
Raílda Andrade Correia
Reinaldo Costa Silva
Sebastião Correa Soares
Selma Maria Marins
Silvano Oliveira Nascimento
Simone Soares Netto
Telma Margarida de Carvalho
Téo Nilo Ferreira de Castro
Vera Lúcia Sales Soares

DATILOGRAFIA

Maria Bernardete de Oliveira Cezar (Secretária)
Maria das Graças dos Santos
Maria Isabel Rodrigues da Silva
Neuza Maria Lemos Santos
Raimunda Maria Silva
Rita Maria Pinto de Souza
Solange Modesto Kruchewsky

APOIO ADMINISTRATIVO

Edir Santos
Manoel Quirino dos Santos
Raimundo Borba
Railton Sales Ribeiro
Veraldo Lopes Diniz

MOTORISTAS

Antonio José dos Santos
Antonio Alberto Oliveira
Aroldo Cardoso França
Augusto Figueiredo
Dalto Pereira da Silva
Daniel Damasceno
Domingos Emanuel da Silva Freire
Gilberto Monti Carvalho

Gilberto da Silva Moura
Helenyton Inglecias de Fonseca
José Augusto Pedreira
José Farias Filho
José Herculano Silva
José Iran dos Santos
José Menezes Filho
Jones Gonçalves de Matos
Liselson Borges de Oliveira
Manoel Mota de Oliveira
Manoel Sá Botelho
Manoel Silva Araújo
Nilton da Conceição Gomes
Ruy Cardoso França
Sansão Alves de Lima
Sebastião Goulart Macedo
Wilson Moraes da Silveira

III. ASSESSORES

Brancolina Ferreira – IPLAN
Gilberto Paez – IICA
José Barrios – IICA
Juan Diaz Bordenave – IICA
Samuel Miragem – IICA

IV. TRABALHOS SOB CONVÊNIO

Estudo do Setor Público: Universidade Federal da Bahia (Departamento de Economia Aplicada).
Geologia Econômica e Recursos Minerais: Universidade de São Paulo.
(Instituto de Geo-ciências)
História Econômica e Social: Universidade Católica de Salvador
Hierarquia Urbana: Universidade Federal da Bahia (Instituto de Geo-ciências)
Relações de Produção: Universidade Federal da Bahia
(Departamento de Economia Aplicada)
Recursos humanos: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
(Departamento de Recursos Humanos)

V. REVISÃO EDITORIAL

Lúcia Thereza Lessa
(Contratada pelo IICA)

VI. CARTOGRAFIA

Obtenção de mosaicos semi-controlados de imagens de radar: Projeto Radam
Planejamento Cartográfico Final: Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A.

VII. IMPRESSÃO

Carto-Gráfica Cruzeiro do Sul S.A.



APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, denominado "Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira", que abrangeu 89 Municípios e 91.819 quilômetros quadrados, da cognominada GRANDE REGIÃO CACAUEIRA, representa um gigantesco esforço de vários anos, envolvendo centenas de técnicos e instituições colaboradoras, sob o comando da CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, do Ministério da Agricultura e do IICA – Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da Organização dos Estados Americanos.

Quando autorizamos a sua elaboração em 1970, estávamos convencidos de que a região sul-baiana iria atravessar, nas décadas vindouras, período de pleno desenvolvimento, mercê, principalmente, das três grandes obras que compõem o tripé ali implantado pelo Governo Federal: a estrada BR-101, o Porto do Malhado, em Ilhéus, e a CEPLAC, constituindo-se esta em uma obra permanente como instrumento de mudança e modelar dos costumes de uma nova era para a região.

O Diagnóstico, em seus vários volumes e mapas, dentro do melhor índice possível de credibilidade, aborda aspectos de recursos naturais, humanos, econômicos e sociais da área.

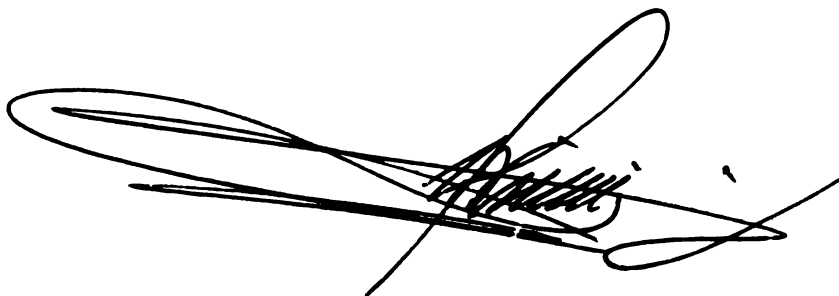
Certamente, com a publicação deste trabalho, que honra a qualidade e a honestidade profissional do técnico brasileiro, o sul da Bahia, a partir de agora, diferentemente do passado, se alinha como uma das regiões mais estudadas do País, dispondo dos melhores dados e indicadores.

O sul da Bahia, podemos afirmar, em futuro muito próximo, será uma região policultora, com uma pujante pecuária e vários empreendimentos industriais, alargando a sua fronteira econômica e gerando um número cada vez maior de empregos e uma crescente melhoria de vida de sua população.

Aí estão, além do permanente fortalecimento do cacau, a se materializarem as iniciativas já sentidas da diversificação agrícola da área, dos grandes projetos do polo açucareiro e de reflorestamento, das novas indústrias de derivados do cacau, dos frigoríficos e das usinas de aproveitamento do leite, entre outros, planejados inclusive com o uso das informações geradas pelo Diagnóstico antes mesmo da sua publicação oficial.

O Diagnóstico e suas sugestões, que a CEPLAC e o IICA tentarão dinamizar em seguida à sua publicação, buscam indicar novas alternativas, orientar e disciplinar investimentos destinados aos setores público e privado, dando-lhes o suporte que se fizer necessário ao pleno uso das potencialidades da região, pretendendo-se implantar, ainda, um processo de revisão periódica dos seus principais dados, para a permanente atualização do documento.

A CEPLAC e o IICA, nesta oportunidade em que se sentem honrados em oferecer ao País este valioso acervo, agradecem a todas as entidades, técnicos e funcionários, e à própria população da área, sempre receptiva, pela cooperação que lhes foi prestada, sem a qual não seria possível alcançar o objetivo a que se propuseram.



José Haroldo Castro Vieira
Secretário-Geral



INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, duas idéias sobre o futuro da sociedade adquiriram novos contornos e, se bem levem a conclusões distintas, constituem fonte de inquietações para todos aqueles que têm alguma responsabilidade na condução da coisa pública. Uma, a mais pessimista, preocupa-se, principalmente, com o extraordinário aumento da população no chamado Terceiro Mundo e com as conseqüências que poderão advir do fato de os recursos naturais estarem muito próximos ao limite do seu aproveitamento. Outra, não tão pessimista, considera que o potencial destes recursos ainda é de magnitude a permitir a alimentação de contingentes consideráveis de pessoas, desde que racionalmente utilizados. Evidentemente, esses dois enfoques levam a concepções distintas do planejamento da economia em geral e da agricultura como parte integrante da mesma; em qualquer hipótese, ressaltam a necessidade de uma ação planejada.

No caso específico dos países em desenvolvimento, entre os quais se situa o Brasil, o conhecimento da realidade econômico-social de sua agricultura adquire importância ainda maior, por diversas razões. Uma destas prende-se ao fato de que grande parte de sua população se dedica às atividades agropecuárias e de que os níveis de renda e, conseqüentemente, o nível de vida desta população são muito inferiores aos da que está ocupada nos outros setores da economia. Por outro lado, não se pode nunca esquecer que, nas condições atuais desses países, a agricultura desempenha papel estratégico para o crescimento de suas economias, no que se refere à transferência de recursos e como fonte de divisas, uma vez que a maior parte das exportações procede desse setor. A prioridade dada a um ou outro desses aspectos, obviamente, depende da orientação da política econômica.

No caso particular do Sudeste da Bahia, o seu desenvolvimento tem sido comandado, basicamente, pelo comportamento da cultura do cacau e da pecuária, acompanhadas de outras atividades de reduzida significação econômica, tais como: a exploração da banana, coco, madeira, dendê, piaçava, mandioca e seringa. Na realidade, o principal motivo que determinou a realização do estudo foi a vulnerabilidade da economia da região, que tem grande parte de sua área extremamente dependente da exportação de um produto primário — o cacau — sujeito às oscilações de seus preços no mercado internacional. Embora inserida num contexto mais amplo, o Estado da Bahia, o nível de atividade na área produtora acompanha de maneira muito próxima o desempenho de seu principal produto. Em outros termos, uma má colheita de cacau ou condições desfavoráveis de seus preços no mercado internacional têm, de imediato, reflexos negativos nos demais setores. Por outro lado, a rigidez da cacauicultura que, nas condições atuais de exploração, apresenta oferta inelástica a uma variação vantajosa de preços, impede que a área aproveite plenamente uma conjuntura favorável.

O estudo abrangeu não só a área produtora de cacau, mas, também, outras circunvizinhas, em face da hipótese levantada no início do trabalho quanto às relações mantidas entre ditas áreas, em termos de fluxos de bens-e-serviços e fatores de produção.

Assim sendo, o Sudeste da Bahia, aqui definido, compreende uma área de 91.819 quilômetros quadrados, distribuídos por 89 municípios e sete micro-regiões homogêneas da FIBGE: Planalto de Conquista, Pastoril de Itapetinga, Tabuleiros de Valença, Encosta do Planalto de Conquista, Cacaueira, Interiorana do Extremo Sul, Litorânea do Extremo Sul e parte da de Jequié (10 municípios), com uma população residente de 1.977.410 habitantes em 1970. Esta região está localizada entre a linha da costa e o meridiano de 41°30' de longitude a oeste de Greenwich, e entre os paralelos de 13°00' e 18°15'.

Com o conhecimento prévio que a CEPLAC acumulou em mais de três lustros de atuação de seus técnicos na área, partiu-se para a realização deste diagnóstico, com os seguintes objetivos:

- a) Inventariar a potencialidade de recursos naturais e sócio-econômicos;
- b) Analisar o uso desses recursos;
- c) Identificar os problemas responsáveis pela defasagem existente entre a sua potencialidade e o seu uso, com vistas a permitir o estabelecimento de medidas capazes de reduzir a vulnerabilidade da economia regional e assegurar um ritmo mais intenso e contínuo de desenvolvimento.

Determinados esses objetivos, o trabalho não poderia deixar de transcender os limites da agricultura e, de fato, foi o que aconteceu. Sob essa orientação, foram abordados os seguintes assuntos:

RECURSOS NATURAIS: Solos, Aptidão Agrícola, Uso Atual da Terra, Reconhecimento Climatológico, Hidrologia, Geologia Econômica e Recursos Minerais, Vegetação;

SÓCIO-ECONOMIA: História Econômica e Social, Recursos Humanos (População, Educação, Saúde), Processo Produtivo Agropecuário, Comercialização, Estrutura Agrária, Relações de Produção, Renda e Consumo, Pesca, Indústria, Setor Público, Hierarquia Urbana.

ASPECTOS DO SETOR INDUSTRIAL

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa e oferece uma análise da situação atual dos estabelecimentos industriais existentes na área, caracterizando-se, segundo o tamanho, tipos de produtos elaborados, níveis de produtividade dos fatores de produção, além de localizá-los fisicamente¹ e estudar os fluxos das matérias primas e dos produtos manufaturados.

Como sub-produto da pesquisa, resultou um atualizado cadastro industrial que poderá servir de subsídio a instituições governamentais e empresas privadas na orientação de políticas específicas e na alocação de recursos financeiros.



Antonio Manoel Freire de Carvalho
Coordenador
Diagnóstico Sócio-Econômico da
Região Cacaueira

1. Conforme será desenvolvido no volume específico de metodologia, a regionalização adotada na análise sócio-econômica dos dados levantados pelo Projeto Diagnóstico difere das microrregiões definidas pela FIBGE. A regionalização adotada se apóia, fundamentalmente, em informações do uso atual dos solos e poderá vir a ser reformulada, para efeito de programação, com o conhecimento de outros estudos setoriais.

AGRADECIMENTOS

A equipe responsável pelo Projeto Diagnóstico Sócio-econômico da Região Cacaueira agradece todo o apoio recebido, desde a etapa de planejamento à sua execução, à Secretaria Geral e Administração Regional da CEPLAC, nas pessoas dos Srs. José Haroldo Castro Vieira, Dr. Roberto Midlej e Dr. Paulo de Tarso Alvim, e à Direção do IICA, nas pessoas dos seus Representantes no Brasil, Dr. José Irineu Cabral (até fins de agosto/74) e Dr. Luis A. Montoya (atual).

1. Setores da CEPLAC

- Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)
- Centro de Processamento de Dados (CPD)
- Departamento de Extensão (DEPEX) – Coordenação e Escritórios Locais.
- Divisão de Comunicação (DICOM)
- Divisão de Manutenção (DIMAN)

2. População entrevistada

- Cacaucultores
- Comerciantes
- Gerentes de Bancos
- Industriais
- Pescadores
- Presidentes de Sindicatos e de Colônias de Pesca
- Produtores Rurais
- Populações urbanas das cidades selecionadas para estudo de renda e consumo.
- Trabalhadores Rurais.

3. Instituições e/ou pessoas que cooperaram mediante cessão de técnicos, fornecimentos de dados e de cadastro, processamento de dados e outros serviços:

- Arleo Barbosa
- Associação Comercial de Ilhéus
- Banco Bamerindus do Brasil S.A.
- Banco Brasileiro de Desconto S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado da Bahia S.A.
- Banco Econômico S.A.
- Banco Itaú S.A.
- Banco Nacional S.A.
- Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- Banco Real S.A.
- Biblioteca Central de Salvador
- Caixa Econômica Federal
- Chefes de Comunidades religiosas
- Clubes de Serviço
- Coletorias Municipais
- Companhia Bahiana de Pesquisa Mineral (CBPM)
- Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA)
- Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM)
- Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau (CCPC)
- Cooperativas de Crédito Rural
- Delegacias da Secretaria de Educação
- Delegacias de Terra
- Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica
- Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA)
- Empresa de Crédito e Extensão Rural da Bahia (EMCERBA)
- Fundação Instituto de Geografia e Estatística (FIBGE)
- Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP)
- Grupo de Erradicação da Febre Aftosa da Bahia (GERFAB)

- Ministério da Agricultura – Delegacias, Departamentos e Setores
- Ministério da Marinha – Capitania dos Portos da Bahia, Agências de Ilhéus e Belmonte
- Prefeitos dos Municípios da Região
- Fundação CPE e Departamento de Geografia e Estatística da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia
- Sindicatos Rurais
- Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE)
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
- Superintendência de Campanhas de Saúde (SUCAM)

Demais instituições, e pessoas, cujo registro nos escapou, mas que, direta ou indiretamente, colaboraram na execução deste Projeto.

SUMÁRIO

VOLUME 10 ASPECTOS DO SETOR INDUSTRIAL

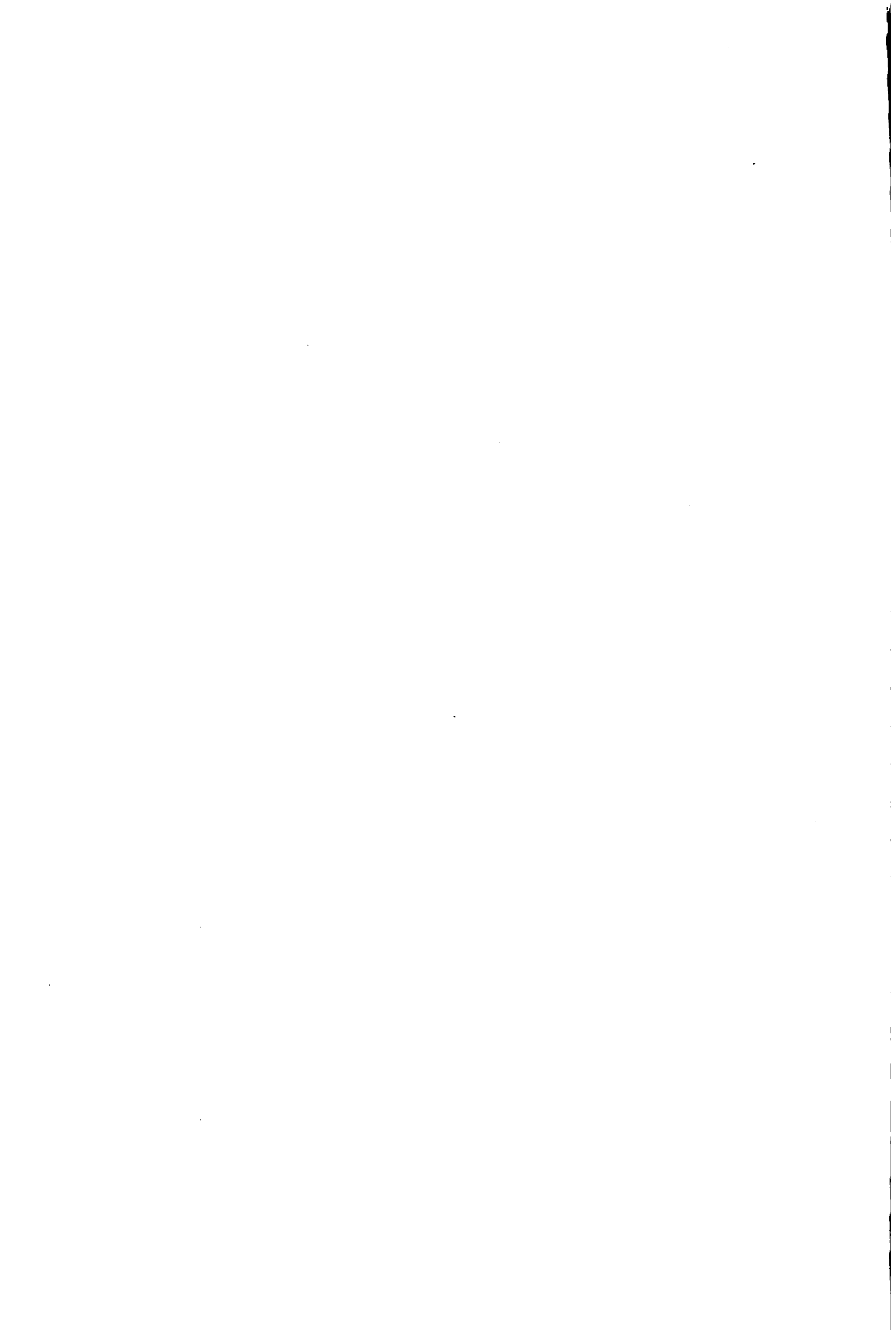
OBJETIVOS	1
METODOLOGIA	1
CAPÍTULO 1	
EVOLUÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL - 1960/1970	5
CAPÍTULO 2	
ANÁLISE DOS RESULTADOS	6
2.1 Aspectos Gerais	6
2.2 O Estrato Artesanal	6
2.3 O Estrato Fabril	7
2.3.1. Estabelecimento	7
2.3.2. Valor do Produto	7
2.3.3. Mão-de-obra	7
2.3.4. Capital	8
2.3.5. Mercado	9
2.3.6. Evolução do valor das vendas e do capital	10
2.3.7. Organização jurídica dos estabelecimentos e escolaridade dos empresários e operários	10
CONCLUSÕES	12
QUADROS	14
ANEXO 1 ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS	41
ANEXO 2 MATÉRIAS PRIMAS	47
ANEXO 3 PRODUÇÃO INDUSTRIAL	57
ANEXO 4 GRÁFICOS	67
BIBLIOGRAFIA CITADA E CONSULTADA	89



ASPECTOS DO SETOR INDUSTRIAL

Hermino Ramos de Souza

Ruy de Lima Ribeiro



ESTABELECIMENTOS FABRIS



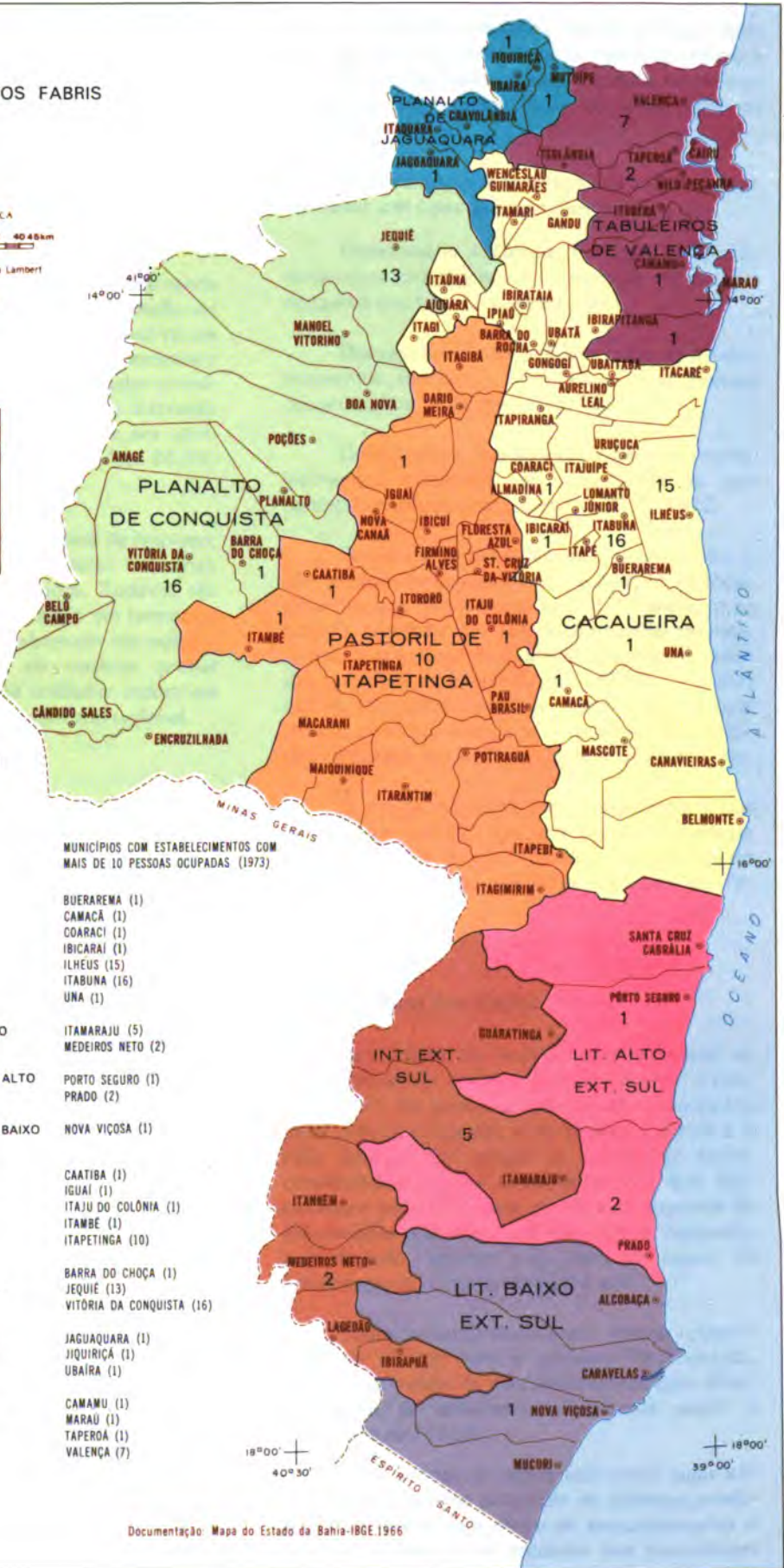
1975



LEGENDA

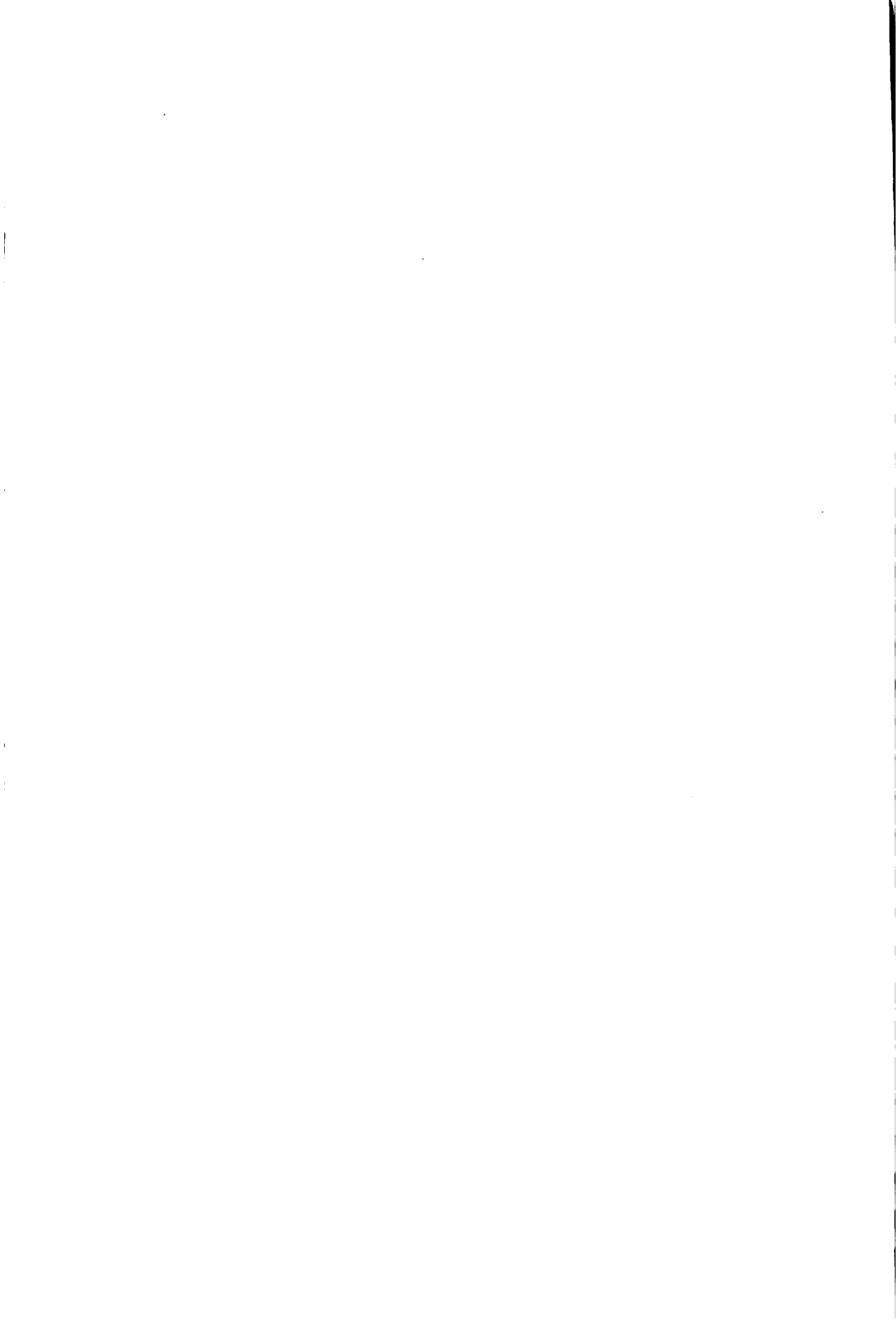
- Sede de Município
- Limite das Subáreas
- Limite Intermunicipal
- - - Limite Interestadual

SUBÁREAS	MUNICÍPIOS COM ESTABELECIMENTOS COM MAIS DE 10 PESSOAS OCUPADAS (1973)
 CACAUEIRA	BUERAREMA (1) CAMACÁ (1) COARACI (1) IBICARAI (1) ILHEUS (15) ITABUNA (16) UNA (1)
 INTERIORANA DO EXTREMO SUL	ITAMARAJU (5) MEDEIROS NETO (2)
 LITORÂNEA DO ALTO EXTREMO SUL	PORTO SEGURO (1) PRADO (2)
 LITORÂNEA DO BAIXO EXTREMO SUL	NOVA VIÇOSA (1)
 PASTORIL DE ITAPETINGA	CAATIBA (1) IGUAI (1) ITAJU DO COLÔNIA (1) ITAMBÉ (1) ITAPETINGA (10)
 PLANALTO DE CONQUISTA	BARRA DO CHOÇA (1) JEQUIÊ (13) VITÓRIA DA CONQUISTA (16)
 PLANALTO DE JAGUAQUARA	JAGUAQUARA (1) JIQUIRIÇÁ (1) UBAÍRA (1)
 TABULEIROS DE VALENÇA	CAMAMU (1) MARAÚ (1) TAPERÓIA (1) VALENÇA (7)



18°00' 40°30'

18°00' 39°00'



O Sudeste da Bahia tinha, em 1970, conforme dados do Recenseamento Geral, uma população da ordem de 1.977.410 habitantes, numa área de 91.819 km², o que dá uma relação de 21,5 habitantes/km². 60,5% residia no meio rural, dependendo, portanto, do setor primário. Trata-se de uma população bastante jovem: 33% está na faixa de menos de 10 anos de idade. Quase 30%, apenas, constitui a "população economicamente ativa", isto é, aquela que está voltada para o mercado de trabalho.

Apesar de não se dispor de dados de renda interna que permitam revelar a participação de cada um dos três setores na economia, pode-se, no entanto, lançar mão das informações referentes a emprego. Da PEA, 66% trabalham no setor primário (Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Extração Vegetal, Caça e Pesca), enquanto que em atividades industriais estão 9,1% e em Serviços 24,9%.

Assim sendo, do ponto de vista de emprego, é inexpressiva a participação do setor industrial, conforme os dados acima referidos. Todavia, são grandes as potencialidades da região em termos de desenvolvimento industrial, sobretudo nas possibilidades de aproveitamento de matérias primas locais ou de implantação de unidades industriais com vistas ao atendimento do mercado regional.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo geral caracterizar a estrutura atual da indústria regional em termos de tamanho dos estabelecimentos, gêneros predominantes e níveis de produtividade.

Seus objetivos específicos são:

- a) evolução do setor num passado recente;
- b) estrutura atual: tamanho dos estabelecimentos e tipos de produtos elaborados;
- c) distribuição geográfica da atividade industrial;
- d) níveis de produtividade do capital e trabalho;
- e) área de mercado: fluxos da matéria prima e dos produtos manufaturados.

METODOLOGIA

1. Da coleta dos dados

A pesquisa, realizada no período de janeiro a outubro de 1973, abrange a indústria de extração de minerais e a indústria de transformação, em implantação ou em funcionamento naquele período. Dentro desse critério, foi estabelecido que as unidades de produção com 10 e mais pessoas ocupadas seriam todas entrevistadas, quer se localizassem nas áreas urbanas ou rurais, ao passo que

naquela com menos de dez a pesquisa se restringiria às sedes municipais.

A unidade industrial que se utilizou para entrevista foi o estabelecimento, entendido como a Unidade de Produção, na qual é obtida, no mesmo local, um só produto final ou uma linha de produtos afins.

No tocante ao instrumento de coleta, foram utilizados três tipos de questionários:

Questionário Indústria 1 – para os estabelecimentos industriais com menos de 10 pessoas ocupadas que funcionavam em 1971;

Questionário Indústria 2 – para os estabelecimentos industriais com 10 e mais pessoas ocupadas, que funcionavam em 1971;

Questionário Indústria 3 – para os estabelecimentos industriais em implantação ou que começaram a funcionar a partir de 01.01.1972.

Conforme se pode perceber, a decisão de se adotar dois modelos diferentes para os estabelecimentos que funcionavam em 1971, baseou-se na própria condição dos referidos estabelecimentos. Assim, o *questionário indústria 2* continha, além das questões do *questionário indústria 1*, muitas outras, tais como: insumos, quantidade e procedência; produto, valor e área de mercado; capacidade utilizada, ativo fixo e capital de trabalho, etc.

O ano de referência para o levantamento das informações obtidas nos dois primeiros tipos de questionário é o de 1971, tendo-se, na medida do necessário, recorrido aos livros contábeis das firmas.

2. Da análise dos dados

Para efeito de análise, classificaram-se os estabelecimentos em dois grandes estratos: artesanal e fabril. No primeiro, estão aqueles com menos de 5 pessoas ocupadas; e no segundo os com 5 e mais pessoas. Em ambos os estratos só foram considerados aqueles estabelecimentos que funcionavam em 1971, para os quais se dispunha de informações referidas a um mesmo ano, deixando, pois, de lado, aqueles cuja data de início de funcionamento é posterior àquele ano.

Todos os estabelecimentos foram classificados de acordo com o produto final obtido. Quando se tratava de estabelecimentos com diversas linhas de produção, procurou-se seguir a orientação da FIBGE:

"Para o caso de estabelecimentos cujas atividades resultam na obtenção de diversos produtos, prevalecerá para efeito de enquadramento o produto ou grupo de produtos que contribuem com a maior parcela para o valor total da produção."(11).

A classificação adotada para todos os estabelecimentos foi a utilizada por aquele órgão.

Para os estabelecimentos com dez e mais pessoas ocupadas, não houve problemas quanto ao enquadramento no gênero correspondente, uma vez que se tinha a informação do valor das vendas por produto. No entanto, para aqueles com menos de 10 pessoas, quando se tratava de linhas de produção diferentes, optou-se por considerá-los pertencentes a dois ou mais gêneros. Essa decisão foi devida ao fato de não se dispor, para os estabelecimentos situados nesse estrato, do valor das vendas, por produto. O próprio questionário não previa a coleta desse dado por produto, porque já se sabia, de antemão, das dificuldades que surgiriam por certa indefinição quanto à linha de produção e por falta de controle estatístico da quantidade produzida, por produto, junto às unidades de produção, sobretudo naqueles que se classificam no intervalo de 1 a 4 pessoas.

Para o estrato fabril, os estabelecimentos, além de serem classificados segundo gêneros, o foram também segundo o tamanho. Para este dado, usou-se como referência o número de pessoas que estavam trabalhando no estabelecimento no momento da pesquisa, quer tivessem carteira profissional ou não. Consideraram-se três classes: de 5 a 49 pessoas ocupadas; de 50 a 99; de 100 e mais. Para estratificação, "a maioria dos países da América Latina têm utilizado como indicadores o número de pessoas ocupadas e o capital da empresa, ainda que às vezes se une também a informação de valor das vendas" (16). Há, de fato, uma heterogeneidade de critérios.

A primeira classe pode ser denominada de pequena indústria; a segunda, média e a terceira, grande indústria. É claro que esses "conceitos se definem em consonância com as condições gerais do país de que se trate. Assim, indústrias consideradas como pequenas em países altamente desenvolvidos, e de mercados amplos, podem aparecer como médias, e ainda como grandes indústrias, em pequenos países e de baixo nível de desenvolvimento" (16). Assim sendo, é proposto nesse estudo da CEPAL, tomando-se como variável classificatória "pessoal ocupado", o seguinte critério:

- 0 - 4 - artesanato
- 5 - 49 - pequena indústria
- 50 - 99 - média indústria
- 100 e mais - grande indústria

Em relação ao Brasil, em trabalho recente do IPEA (5) sobre pequena e média indústria, há também uma referência, apesar de não tão explícita:

- Menos de 100 - pequena indústria
- de 100 a 500 - média indústria
- de 500 e mais - grande indústria

É óbvio que se reconhecem as distorções provocadas quando se toma como indicador do

tamanho da empresa o número de pessoas ocupadas. Entre outras variáveis que são propostas por alguns autores, merecem referência: estoque de capital fixo e circulante, volume de vendas, consumo de energia elétrica.

Em termos de indicadores adotados para a análise, tomaram-se os seguintes:

a) *Valor Bruto da Produção* (VBP) — representa o somatório do valor das vendas dos produtos e sub-produtos dos estabelecimentos.

b) *Valor Agregado Bruto* (VAB) — para o cálculo do VAB foram descontados do VBP os gastos com insumos de bens e serviços (1), utilizando-se a seguinte fórmula: $VAB = VBP - I$.

c) *Capital fixo* (Kf) — é o somatório de:

- máquinas, instalações e equipamentos,
- bens imóveis
- meios de transporte
- móveis e utensílios
- valores.

d) *Coefficiente de remuneração do trabalho e capital*

Coefficiente de remuneração do trabalho

$$= \frac{\text{salários}}{\text{VAB}} \times 100$$

Coefficiente de remuneração do capital

$$= \frac{\text{VAB} - \text{salários}}{\text{VAB}} \times 100$$

e) *Coefficiente de produtividade do capital* (PK) (Relação produto-capital)

$$PK = \frac{\text{VAB}}{\text{Kf}}$$

Em face das dificuldades encontradas para estimar o capital de giro das firmas, convencionou-se que, no texto, quando aparecer referência a capital, trata-se do capital fixo.

f) *Coefficiente de produtividade de mão-de-obra* (PMO)

$$PMO = \frac{\text{Valor agregado bruto}}{\text{Nº de pessoas ocupadas}}$$

g) *Densidade de capital*

— por mão-de-obra (KMO)

$$KMO = \frac{\text{capital}}{\text{Nº de pessoas ocupadas}}$$

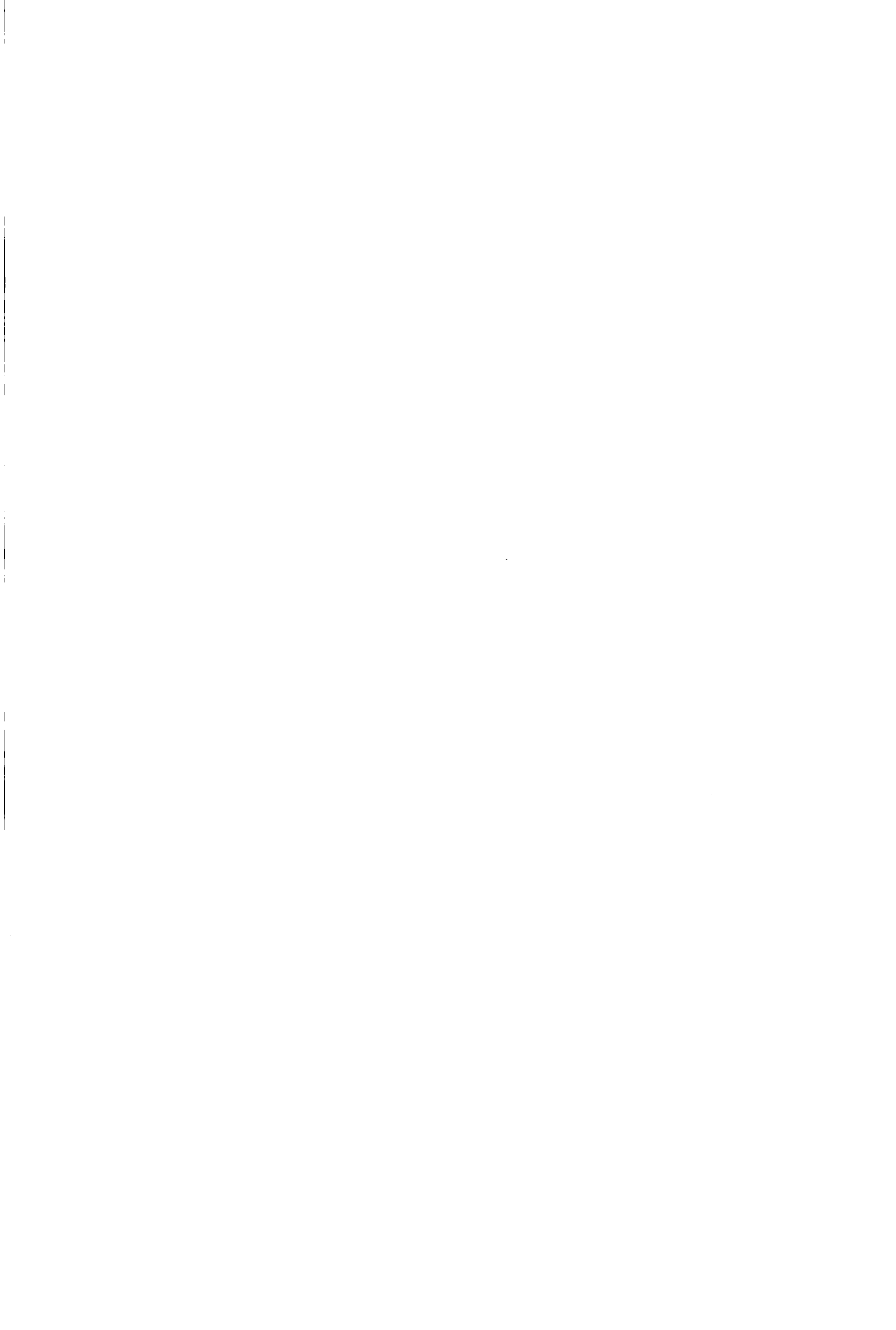
— por estabelecimento (KE)

$$KE = \frac{\text{Capital}}{\text{Nº de estabelecimentos}}$$

Finalmente, ainda em termos de estratificação, partiu-se para uma classificação dos estabelecimentos segundo a localização do mercado para a produção dos mesmos: os que vendiam mais de 50% de sua produção na Região Sudeste da Bahia foram considerados Unidades de Produção Domésticas; os que vendiam mais de 50% de sua produção fora da Região foram denominadas Exportadoras.

Para efeito de verificação da distribuição espacial das indústrias, adotou-se a regionalização feita pela equipe do Projeto Diagnóstico em oito subáreas.

A relação dos municípios que compõem cada subárea figura no anexo deste trabalho.



Capítulo 1 EVOLUÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL – 1960/1970

O setor industrial do Sudeste da Bahia concentrava, em 1970, 23,4% dos estabelecimentos industriais do Estado e 15,6% do pessoal ocupado, gerando 8,3% do produto industrial.

No último decênio constatou-se uma redução na participação da Região no Estado, em termos de número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da transformação industrial, o que se atribui a um crescimento mais intenso da atividade em outras áreas, principalmente nas microrregiões de Salvador, Recôncavo e Feira de Santana, conforme revelam as taxas de crescimento do Quadro 1.

No que diz respeito à produtividade, observa-se que a Região detinha, em 1960, índice inferior ao do Estado em 25%, passando para 47% em 1970, fato este que se pode explicar pelo tipo de indústria implantada nas microrregiões já referidas.

Em termos de tamanho dos estabelecimentos, a média é de quase 5 pessoas por estabelecimento, inferior também à do Estado, que é de 7,5 pessoas. Tanto a média da Região quanto a do Estado apresentaram redução na década 60/70.

Um aspecto que deve ser ressaltado é o de que, ao lado do incremento da produtividade referido anteriormente, também houve um aumento na participação dos salários no valor de transformação, tanto para o Estado quanto para a Região.

Em 1970, 25% da renda gerada no setor industrial do Estado destinou-se à remuneração do trabalho, enquanto que na Região esta variável atingiu 22,5%.

Em termos da Região em estudo, não houve modificações significativas quanto à distribuição da atividade industrial no período 1960/1970. Mais de 80% dos estabelecimentos permanecem localizados nas subáreas Cacaueira, Planalto de Conquista, Pastoril de Itapetinga e Tabuleiros de Valença. Neles se concentram mais de 85% da mão-de-obra, o que representa, em Valor Bruto da

Produção, cerca de 95%. O Extremo-Sul, (Interiorana, Litorânea do Alto e do Baixo Extremo-Sul) e o Planalto de Jaguaquara continuam sendo as subáreas mais atrasadas, do ponto-de-vista da industrialização, conforme o Quadro 2.

No entanto nelas observou-se, nesse período, um crescimento em número de estabelecimentos, pessoal ocupado e o Valor Bruto da Produção, superior aos níveis atingidos pela Região, o que reflete os movimentos migratórios dirigidos para o Extremo Sul.

Todavia este crescimento não teve como consequência maiores modificações na distribuição da atividade, em face do porte dos estabelecimentos que se implantaram com predomínio do estrato artesanal.

Com referência ao porte dos estabelecimentos, percebe-se também não ter a Região conseguido atrair investimentos para médios ou grandes projetos industriais; pelo menos é o que se pode concluir do Quadro 3, tomando-se como indicador a relação mão-de-obra por unidade de produção, que comprova uma redução no seu tamanho médio. Já no que toca à relação VBP/estabelecimento, houve, de maneira geral, acréscimos em todas as subáreas, tendo sido o da Região da ordem de 54%, enquanto que o do Estado foi de 84%.

Em relação à produtividade, houve um acréscimo real de 8,3%, na década, para a região em análise, que cresceu em todas as subáreas, com exceção da Cacaueira e Interiorana do Extremo-Sul.

No tocante a salários, em 1960 o salário mensal pago por pessoa foi da ordem de Cr\$ 3,26, representando a metade do salário mínimo legal. Em 1970, enquanto o valor pago foi de Cr\$ 140,89, o salário mínimo era de Cr\$ 144,00. Por sua vez, o salário mínimo de 1960, corrigido para preços de 1970, através do Índice Geral de Preços da FGV, equivale a Cr\$ 242,00, isto é, houve um decréscimo no poder de compra do salário mínimo legal da ordem de 40,5%, adotado 1960 como base. Concluindo, observou-se, pois, um acréscimo no salário médio mensal pago pelo setor da ordem de 25%.

Capítulo 2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1 Aspectos Gerais

De acordo com pesquisa de campo feita pelo Projeto Diagnóstico, em 1973, conforme metodologia já descrita, foi identificada a existência de 2.495 estabelecimentos, que ocupavam 11.791 pessoas, o que dá uma relação de 4,7 pessoas/estabelecimento.

Como se observa pelo Quadro 4, 83,5% estão na faixa daqueles que empregam menos de 5 pessoas, por estabelecimento, estrato esse que, normalmente, se classifica como artesanal. A diferença, isto é, 16,5%, corresponde àqueles com 5 e mais pessoas por estabelecimento. Os dados permitem verificar que na classe de 5 a 49 estão 15,4% deles, o que representa em termos de uso de mão-de-obra, 49,7% do pessoal ocupado no setor. Nos dois últimos estratos, 1,1% dos estabelecimentos concentram 30,8% do pessoal.

No que diz respeito à sua distribuição geográfica, 81% dos estabelecimentos estão localizados nas subáreas Cacaueira, Planalto de Conquista e Pastoril de Itapetinga, concentrando 66% da mão-de-obra empregada no setor. Pelo que se observa no quadro seguinte, esse percentual é inferior ao apresentado pelo IBGE.

A seguir, a análise deverá se deter, apenas, naqueles estabelecimentos entrevistados em 1973, e que funcionavam em 1971. Tendo em vista que as informações levantadas, tais como Valor Bruto da Produção, Produto Bruto, etc., são referidas ao ano de 1971, excluir-se-iam aqueles cuja data de funcionamento tenha sido de 1.1.1972 em diante.

O Quadro 6 permite comparar os resultados obtidos através de duas fontes. De maneira geral, o cotejo de ambas revela diferenças pequenas. A discrepância se verifica no Valor Agregado; enquanto pelo IBGE a relação VAB/VBP é de 40,0%, pelo Diagnóstico foi de 48,6%, indicando uma superestimativa da nossa parte. Essa diferença traz implicações no cálculo da produtividade da mão-de-obra (VAB/MO). Ela deve ser atribuída ao fato de que para alguns estabelecimentos, não se contou com a informação referente a gastos com insumos.

Assim sendo, serão utilizadas informações referentes a 1916 estabelecimentos, a que corresponde uma mão-de-obra de 8.664 pessoas; o Valor Bruto da Produção se situou em Cr\$ 175,6 milhões e o Valor Agregado Bruto em Cr\$ 85,4 milhões, o que dá uma relação VAB/VBP de 48,6%. A produtividade da mão-de-obra encontrada foi de Cr\$ 9.855,60.

2.2 O Estrato Artesanal

Dos 1916 estabelecimentos industriais existentes em 1973, que já operavam desde 1971,

86,1% se constituíam daqueles que empregavam menos de 5 pessoas, absorvendo 29,4% do pessoal ocupado no setor, gerando 13,6% do produto (VAB) da indústria regional.

A produtividade da mão-de-obra do estrato artesanal foi da ordem de Cr\$ 4.547,60, representando, pois, 46% da observada para o setor como um todo. Ela deve, no entanto, ser inferior a esse valor, devido ao problema já referido anteriormente, ou seja, à ausência das informações de gastos com insumos para alguns estabelecimentos pequenos.

Existe um grande número de unidades industriais do tipo artesanal que fabricam produtos tais como esteiras, chapéus de palha, candeeiros de lata, cestos, tamancos, tijolos e telhas. As vantagens na elaboração destes produtos decorrem da utilização das matérias primas encontradas em abundância na região, a baixo custo ou mesmo sem custo algum.

Sendo pesquisados 1650 estabelecimentos artesanais em toda a área do Polígono do Diagnóstico, pode-se constatar a predominância dos gêneros de Madeira, Mobiliário/Madeira e Mobiliário, bem como Produtos Alimentares e Produção de Minerais não Metálicos.

No tocante ao Valor Bruto da Produção, os Produtos Alimentares contribuíram com 52%.

Pode-se afirmar que estas unidades ocupam principalmente a mão-de-obra familiar, que busca nessas atividades meios de subsistência, confundindo-se, muitas vezes, a unidade de produção com a unidade de consumo.

Constitui-se uma população na aparência marginal ao sistema econômico, vivendo em condições precárias. Os aspectos quantitativos são difíceis de serem mensurados, em face do caráter aleatório da produção e, conseqüentemente, da inexistência de registro de dados. Tudo isto dificulta, inclusive, uma classificação segundo gêneros de produtos.

A pesquisa constatou a existência de 2.548 pessoas empregadas nos estabelecimentos artesanais, dos quais 28% estão localizadas nas unidades de Madeira, Mobiliário/Madeira e Mobiliário. O gênero de Produtos Alimentares, que mais absorve mão-de-obra, conta com 23% de pessoal deste estrato; é seguido de Minerais não Metálicos, com 16%.

Como se observou, em toda a área em estudo estão instaladas unidades industriais do tipo artesanal; entretanto, elas ocorrem com maior frequência, em termos de número de estabelecimentos, no Planalto de Conquista, participando

com mais de 34% do total, seguido da Cacaueira, com aproximadamente 29%. Esta última apresenta-se como a mais significativa em termos de absorção de mão-de-obra, contribuindo com 32%, enquanto a primeira aparece com 30%. Logo a seguir vem a Pastoril de Itapetinga com 19,7% dos estabelecimentos e 18,5% do pessoal ocupado.

Em relação ao Valor Bruto da Produção e ao Valor Agregado Bruto, constata-se que a subárea Cacaueira representa mais de 40% e 46% respectivamente, do total gerado.

Analisando-se o quadro por município, constata-se que em Jequié ocorre a maior concentração de estabelecimentos artesanais (29%) e, conseqüentemente, emprega-se um maior contingente de pessoas, pois sua participação situa-se em torno de quase 28%. Já Itabuna apresenta a maior participação no que diz respeito ao VBP e VAB, contribuindo com mais de 35% para cada um destes dois itens.

2.3 O Estrato Fabril

2.3.1 Estabelecimentos

Os estabelecimentos industriais com 5 e mais pessoas são da ordem de 266, dos quais 69% se concentram nas subáreas Cacaueira (39,9%) e Planalto de Conquista (29,3%). A primeira registra um percentual mais alto devido também ao elevado número de municípios componentes.

No que se refere ao tamanho dos estabelecimentos, predominam os pequenos, assim entendidos aqueles cujo emprego por unidade vai de 5 a 49 pessoas; nessa classe estão 91,3% dos estabelecimentos. Apenas 15 e 8 figuram nas de 50 a 99 e 100 e mais pessoas, respectivamente, das quais 3 estão na Tabuleiros de Valença e 2 na Cacaueira.

Dos 266 estabelecimentos que empregam 5 e mais pessoas, 36% estão ligados à produção de alimentos, 22,2% à Madeira/Mobiliário e 13% aos Minerais não Metálicos.

Como se observa pelo Quadro 10, nos gêneros supra referidos predominam os estabelecimentos com 5 a 49 pessoas; o gênero Madeira conta com 5 na faixa de 50 a 99 e 2 na de 100 e mais. Dos 13 estabelecimentos elaboradores de produtos de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 5 trabalham com mais de 50 pessoas por unidades de produção. Por último, cabe referir a existência de 6 estabelecimentos de Produtos Alimentares com mais de 50 pessoas, dos quais 4 contam com mais de 100.

Quanto à data da instalação, mais da metade foi implantada na Região entre 1966 e 1971. Observa-se também que os maiores estabelecimentos têm por data de instalação anos anteriores a 1950.

2.3.2 Valor do Produto

Para mensurar o resultado do funcionamento do setor industrial, duas variáveis foram selecionadas: VBP (Valor Bruto da Produção) e VAB (Valor Agregado Bruto), cujo método de obtenção está desenvolvido na parte metodológica. Para efeito da análise será utilizado o VAB, tendo em vista que ele reflete adequadamente a contribuição do setor ao sistema econômico regional, ao eliminar os gastos com bens e serviços de utilização intermediária. Pode-se observar, pelo Quadro 12, que para a Região, o VAB em 1971 foi de Cr\$ 73.802.100,00, representando 47,4% do Valor Bruto da Produção.

Em termos da estrutura da produção, 42% do VAB são gerados pela classe I, 38,8% pela III e o restante pela II. Na mesma tabela, pode-se perceber as diferenças de VAB por estabelecimento em cada estrato; enquanto o VAB médio da classe I não chega a 50% do VAB médio do setor, o da II representa 3,3 vezes e o da III 33,2 vezes o do estrato fabril.

Do ponto de vista da localização da produção, 82,3% do VAB do estrato fabril são gerados em três subáreas: Cacaueira, Planalto de Conquista e Tabuleiros de Valença sendo que esta é a que apresenta a mais alta relação VAB/estabelecimento: Cr\$ 884.200,00, seguida da Litorânea do Baixo Extremo Sul com Cr\$ 351.800,00 e da Cacaueira com Cr\$ 280.400,00, que são, justamente, as que revelaram relação superior à média da Região Sudeste.

Quanto à sua participação no VAB, destacam-se os Produtos Alimentares, com 51,3% seguidos de Têxtil com 15,0% e da Madeira com 10,5%.

Dentre os que apresentam as relações mais elevadas VAB/estabelecimento, destacam-se os setores Têxtil, com Cr\$ 3.684.700,00, e Produtos Alimentares com Cr\$ 386.000,00.

2.3.3 Mão-de-obra

2.3.3.1 Emprego

No que toca ao uso de mão-de-obra, de um total de 6.116 pessoas ocupadas, conforme a tabela 15, observa-se que 75% se concentram nas seguintes subáreas: Cacaueira, Planalto de Conquista e Tabuleiros de Valença. Em termos da região, o tamanho médio dos estabelecimentos com 5 e mais pessoas ocupadas é de 23 pessoas/estabelecimento, variando de 12 no 1º estrato, 68 no 2º e 279 no último. Os maiores localizam-se nas subáreas Litorânea do Baixo Extremo Sul e Tabuleiros de Valença; na segunda, devido à existência de uma grande fábrica de tecidos e duas de óleo de dendê; na primeira, a média elevada deve-se à existência

de poucas indústrias, ao lado de uma grande, trabalhando com madeira.

Os gêneros de indústria que geram mais emprego na região são os Produtos Alimentares, Madeira e Têxtil, representando 50% da mão-de-obra do setor, destacando-se os dois últimos como os que detêm relações mais elevadas de pessoas por estabelecimentos: 33 e 38, respectivamente, de acordo com o Quadro 16.

2.3.3.2 Produtividade

Para avaliação da produtividade da mão-de-obra, utilizar-se-á a relação Valor Agregado Bruto por unidade de mão-de-obra empregada, relação esta mais adequada porque no seu cálculo se excluem os gastos com insumos de bens e serviços.

A produtividade monetária da região foi da ordem de Cr\$ 12.067,00/operário/ano. Vista sob o aspecto do tamanho dos estabelecimentos, ela apresentou um nível mais elevado na classe de 50 a 99 pessoas ocupadas: Cr\$ 13.913,00; e mais baixo, como era de se esperar, na primeira classe: Cr\$ 10.810,00.

Verificando o comportamento das subáreas sob esse aspecto, observa-se que as que revelaram níveis de produtividade da mão-de-obra mais altos foram: Tabuleiros de Valença, Cacaueira e Planalto de Conquista com, respectivamente, Cr\$ 15.370,00, Cr\$ 14.693,00 e Cr\$ 11.483,00. Nas Litorâneas do Extremo Sul (Baixo e Alto) os estabelecimentos se caracterizam pelas mais baixas produtividades.

Dentre os gêneros de indústria, o que se destaca com o nível de produtividade mais alta é o de Produtos Alimentares: Cr\$ 23.527,00/operário/ano, seguido de Têxtil e Editorial e Gráfica. Com o nível mais baixo, está Extração de Minerais.

2.3.4 Capital

2.3.4.1 Valor das imobilizações fixas e de unidade

Conforme o já referido na metodologia, para a avaliação do estoque de capital do setor industrial, só serão considerados os estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas, eliminados também aqueles que não deram esta informação. Isto significa que, para a análise deste item, conta-se com 98 estabelecimentos, cujo capital fixo em 1971 era da ordem de Cr\$ 99.193.600,00, sendo que quase 66% pertence aos situados no estrato de 100 e mais pessoas ocupadas.

A densidade de capital nesses estabelecimentos foi da ordem de Cr\$ 1.012 mil por estabelecimento, variando de Cr\$ 308,8 mil no estrato de 10 a 49 pessoas ocupadas para Cr\$ 8.150,1 mil no estrato de 100 e mais.

Em termos de gêneros de indústria, 87,4% do capital está concentrado em Produtos Alimentares, Madeira e Têxtil, para gerar 61,3% do produto, com o emprego de 59,3% da mão-de-obra total, tomando-se sempre como referência os 98 estabelecimentos em consideração. (Quadro 20).

Visto sob o aspecto do porte desses estabelecimentos, observa-se pelo Quadro 21 que apenas 8 estabelecimentos de 100 e mais pessoas ocupadas, com 47% de pessoal ocupado e 66% de capital fixo, participam com 46% na geração do produto do setor. Nas pequenas indústrias, isto é, de 10 a 49 pessoas, estão 81% dos estabelecimentos, sendo a sua participação no produto da ordem de 33%.

2.3.4.2 Composição

Quanto à composição do capital, nas unidades de produção em análise, predominam os Bens Imóveis, representando 48% do capital fixo e Máquinas, Instalações e Equipamentos, com 39,5%, conforme o Quadro 22.

A nível de gêneros de indústria, aqueles onde o peso é maior (superior a 50%) para o item Máquinas, Instalações e Equipamentos são: Editorial e Gráfica, Extração de Minerais, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Minerais não Metálicos e Metalúrgica. Ultrapassam a 50% no item Bens Imóveis: Têxtil e Produtos Alimentares.

Partindo-se para uma verificação da composição do capital, relacionada ao tamanho das unidades fabris, percebe-se que quanto maior o estabelecimento, maior peso ganha o item Máquinas, Instalações e Equipamentos.

2.3.4.3 Coeficiente Produto/Capital

A seguir, serão analisados alguns indicadores que permitem revelar algumas características básicas dos 98 maiores estabelecimentos industriais da região.

Tomando-se a relação capital/mão-de-obra, observa-se que são os gêneros Produtos Alimentares, Têxtil e Madeira os que apresentam coeficientes mais altos, respectivamente, Cr\$ 34.500,00, Cr\$ 26.100,00 e Cr\$ 22.500,00. É justamente naqueles gêneros, em que a densidade de capital por mão-de-obra é alta, que esta revela níveis de produtividade mais elevados: Cr\$ 23.000,00 para Produtos Alimentares e Cr\$ 14.340,00 para Têxtil. Para os 98 estabelecimentos selecionados, a densidade média de capital por pessoa foi de Cr\$ 21.000,00 e a produtividade da mão-de-obra de Cr\$ 13.270,00.

Do ponto de vista da produtividade do capital, para cada cruzeiro em capital fixo há um retorno de Cr\$ 0,63. Excluindo-se os demais gêneros,

apenas Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos apresentaram o coeficiente produto/capital acima da unidade; nesse gênero, para cada cruzeiro fixo, o retorno é de Cr\$ 2,34, seguido de Editorial e Gráfica, com Cr\$ 0,90.

2.3.4.4 Crédito

De 105 estabelecimentos, 85 informaram já ter obtido empréstimo antes de 1971 e 59 durante o ano de 1971.

Nesse ano, o valor dos empréstimos foi da ordem de Cr\$ 16.281.500,00 dos quais 44% foram obtidos junto a Bancos oficiais, conforme o Quadro 25.

Na subárea Cacaueira concentraram-se 49% dos recursos liberados pelo setor bancário, seguida das subáreas Tabuleiros de Valença e Planalto de Jaguaquara.

Em termos de gêneros, 58,2% dos empréstimos concedidos ao Setor destinaram-se a Produtos Alimentares e 23,9% a Têxtil.

2.3.5 Mercado

2.3.5.1 Classificação das indústrias quanto ao mercado

Conforme consta da metodologia, tomaram-se os estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas para classificá-los segundo o destino da produção (mercado): os que tinham mais de 50% da sua produção comercializada fora da região foram considerados Exportadores; caso contrário, Domésticos.

Assim sendo, dos 101 estabelecimentos, que dispunham de dados, 54 eram Domésticos e 47 Exportadores.

Com o emprego de 75% de pessoal ocupado e 87,3% de capital fixo, as indústrias Exportadoras participaram com 78% na geração do produto, tomando-se como referência os 101 estabelecimentos, como se observa no Quadro abaixo.

No tocante ao gênero das Domésticas predominam os Produtos Minerais não Metálicos e Produtos Alimentares, com 50% dos estabelecimentos e 53% de pessoal ocupado. Nas Exportadoras destacam-se os de Madeira com 49% dos estabelecimentos e 31% de pessoal ocupado. A seguir, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos e Produtos Alimentares.

2.3.5.2 Origem da matéria prima (estrato fabril)

Extração de Minerais: conforme a própria natureza deste gênero, as matérias primas são adquiridas na Região.

Produtos de Minerais Não Metálicos: neste ramo, apresenta-se a área em estudo como a maior supridora das matérias primas, devendo-se também levar em conta a localização dos estabelecimentos industriais; entretanto, outras matérias primas são adquiridas em Salvador, nos demais Estados Nordestinos e no Rio de Janeiro, como por exemplo os cimentos comum e branco, a pedra mármore, etc.

Metalúrgica: todas as matérias primas são importadas de outros Estados, vindo principalmente do eixo São Paulo-Minas Gerais-Rio de Janeiro, tais como ferros em vergalhões, chapas e eletrodos. São oriundas também do Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Mecânica: a maior parte da matéria prima (chapas em folhas, parafusos e eletrodos) é adquirida no eixo acima descrito.

Madeira: a própria região é responsável pelo suprimento das matérias-primas básicas; entretanto, algumas como fórmica, pregos e lixas vêm de Salvador, do Rio e de outros Estados.

Mobiliário: pela própria natureza, verifica-se o mesmo fenômeno ocorrido com o gênero Madeira; no que toca a fechaduras, pregos, colas, compensados, etc., as importações são oriundas da capital do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Couros e Peles e Produtos Similares: neste ramo verificou-se que o abastecimento de materiais secundários é feito quase que totalmente através de Salvador e dos Estados do Sul, enquanto o couro é fornecido por diversos municípios da Região.

Têxtil: o sisal e a casca do coco são matérias primas supridas por alguns municípios componentes desta área, como por exemplo: Cravolândia, Valença, Camamu, Nilo Peçanha e Cairu. Entretanto, outros produtos como anilina, penetrose-30, água oxigenada, carbono de sódio, sepanima-NP e hidrosulfito de sódio são oriundos de São Paulo e Rio de Janeiro. Já o algodão vem do Piauí, Maranhão, Ceará, Alagoas e São Paulo, enquanto a soda cáustica e o ácido acético, de Salvador.

Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos: segue as mesmas características do gênero Couros e Peles e Produtos Similares, pois a maior parte das matérias primas provêm de São Paulo e do Rio de Janeiro, sendo o restante adquirido na própria região, como as solas, os couros, etc.

Produtos Alimentares: as matérias primas, como carne bovina e suína, banha, leite, dendê em

cacho e banana, são adquiridas em municípios componentes da própria Região: Itapetinga, Macarani, Maiquinique, Ituberá, Camamu, Itamaraju, Caravelas e outros. Já os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são fornecedores de glicose, pantose, ácido cítrico, fermento láctico, corante, carne bovina, leite desnatado, cloreto de potássio, de cálcio e de sódio, além de uma gama enorme de outros produtos.

O açúcar e o sal são importados de Sergipe e do Rio Grande do Norte, enquanto de Pernambuco são trazidas as gorduras vegetais, garrafas e outros.

Bebidas: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os principais fornecedores de matérias primas como essências, róticos, rolinhas e ácidos, enquanto alguns Estados nordestinos (PE-PI-PB-MA) exportam o álcool, o açúcar, óleos de ouricuri, baçaú.

Editorial e Gráfica: São Paulo é o grande supridor das matérias primas utilizadas, pois os diversos tipos de papel (jornal, flor forte, super bond), as tintas e colas, arame de aço, gelatina, cordão e adesivo são oriundos daquele Estado. Fica uma pequena parte com o Rio de Janeiro e Salvador, que fornecem papéis e tintas.

2.3.5.3 Destino da produção industrial (estrato fabril)

Extração de minerais: na própria Região ocorre um consumo significativo da produção regional, sobretudo de calcários dolomíticos, calcita e calcário, com largo emprego na agricultura (correção dos solos). Uma parte dos minerais se destina ao mercado de São Paulo, especificamente a ilmenita, zirconita, monazita, rutilo, etc.

Produtos de minerais não metálicos: o próprio mercado regional absorve quase toda a produção, sendo exportada uma parte para outros municípios do Estado e mesmo para outros Estados, como Minas Gerais.

2.3.6 Evolução do valor das vendas e do capital

Para uma análise do desempenho do setor, considerou-se o período de 1967 a 1971, para o qual se dispõem de informações referentes a Vendas e Capital fixo de estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas.

Em termos da Região, houve um acréscimo real de 50% no capital, que se pode atribuir tanto a inversões feitas pelos estabelecimentos existentes, como à implantação de novos. A nível de gêneros de indústria, os maiores incrementos se registraram em Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Madeira e Minerais não Metálicos, que se situaram acima de 100%, tomando-se o ano de 1967 como ano-base e corrigidos os preços para 1971, com a

utilização do deflator de "Conjuntura Econômica". Os maiores incrementos referidos se localizaram nos estabelecimentos da faixa de 10 a 49 pessoas, representando 3,4 vezes o registrado no ano-base, 1967.

Ainda quanto à evolução do capital fixo, de 105 estabelecimentos dentre os pesquisados, (dos quais 65% localizados nas subáreas Cacaueira e Planalto de Conquista), 63% informaram que, em 1971, procederam a aumento em seu ativo fixo.

No valor das vendas, os índices de evolução se situaram acima dos apresentados pelo capital. Para o conjunto dos estabelecimentos, houve um aumento real de quase 83%, tomando-se os anos extremos da série para comparação.

Em relação aos gêneros, observou-se que ocorreram incrementos maiores em Minerais não Metálicos, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, de 5,3 e 4,8 vezes o valor registrado no ano-base (1976), respectivamente, excluídos os demais gêneros.

Verificando-se o comportamento das vendas segundo o tamanho dos estabelecimentos, foram os da faixa de 10 a 49 pessoas que revelaram níveis mais altos: 349% seguidos dos de 50 a 99, que chegaram a atingir 41%.

Após analisada a evolução do capital fixo e vendas, percebeu-se que os incrementos foram mais significativos nas unidades de produção do primeiro estrato, o que parece indicar que a justificativa, ao invés de estar no aumento da capacidade instalada dos estabelecimentos, reside na implantação de novas unidades produtivas.

2.3.7 Organização jurídica dos estabelecimentos e escolaridade dos empresários e operários

2.3.7.1 Formas de organização jurídica

Para o estudo da forma de organização jurídica dos estabelecimentos foram considerados todos aqueles do estrato fabril (5 e mais pessoas ocupadas, existentes em 1973, e que já operavam em 1971).

A forma predominante de organização é a de Responsabilidade Individual, na qual estão 54% dos estabelecimentos, com 8,1% do VBP.

As Sociedades Anônimas representam apenas 9,4%, em termos de estabelecimentos, mas são, porém, responsáveis por 54% da produção (VBP), com 40% de pessoal ocupado.

Como se observa pelo Quadro 35, no primeiro estrato predominam os estabelecimentos de Responsabilidade Individual, no segundo os de Responsabilidade Limitada e no último as S/A.

2.3.7.2 Níveis de instrução de empresários e operários

Para verificação dos níveis de instrução foram considerados apenas os estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas, excluídos os que não deram informação.

De maneira geral, percebe-se que tanto no primeiro estrato (10 a 49 pessoas ocupadas), quanto no segundo, o nível predominante de instrução dos empresários é o médio: 45% e 60,5%, respectivamente. No último estrato, os de nível superior representam 59,4%. À medida que nos deslocamos do estrato inferior para o superior, pode-se observar que há um decréscimo nas percentagens dos de nível primário e um acréscimo nos de nível superior.

Quanto à mão-de-obra, 74% estão ligados diretamente à produção, ficando os 26% em atividades administrativas e outras tarefas, segundo o Quadro 37.

Em face das informações referentes à qualificação da mão-de-obra serem precárias, resolveu-se

utilizar apenas as que registram os seus níveis de escolaridade. Assim, observa-se que 65% da mão-de-obra é de nível primário e 13,4% é de analfabetos. As percentagens de analfabetos variaram de 11,5 a 15,4%, enquanto que as de nível primário de 61,4% (estrato de 100 e mais) a 70% (10 a 49 pessoas ocupadas) (Quadro 38). De certa forma, esses dados caracterizam a qualidade da mão-de-obra, com as conseqüentes implicações sobre a sua baixa produtividade, cujos coeficientes já foram referidos anteriormente no item mão-de-obra.

2.3.7.3 Principais problemas dos estabelecimentos industriais existentes

De 413 estabelecimentos, 353 referiram ter problemas, dos quais 22,4% destacaram como principal dificuldade a falta de capital de giro. Problemas relacionados com falta de infraestrutura (energia elétrica, água, estradas e comunicações) foram mencionados como importantes por 18% dos que apresentaram dúvidas. Matéria prima, maquinária e mercado foram itens surgidos em cerca de 36% das respostas.

CONCLUSÕES

1. O trabalho tem por objetivo geral caracterizar a estrutura atual da indústria regional, em termos de tamanho dos estabelecimentos, gêneros predominantes e níveis de produtividade.
2. Os dados são procedentes de pesquisa de campo, no período de janeiro a outubro de 1973, sendo entrevistadas todas as unidades de produção com 10 e mais pessoas ocupadas; as que tinham menos de 10 pessoas só foram pesquisadas se localizadas nas sedes municipais.
3. O setor industrial do Sudeste da Bahia concentrava em 1970 23,4% dos estabelecimentos industriais do Estado, com 15,6% do pessoal ocupado. No decênio houve decréscimo na participação da Região no Estado quanto ao número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor de transformação industrial.
4. A produtividade do setor industrial era, em 1960, inferior à do Estado em 25% e em 1970, em 47%.
5. Mais de 80% dos estabelecimentos permanecem localizados nas subáreas Cacaueira, Planalto de Conquista, Pastoril de Itapetinga e Tabuleiros de Valença, onde se concentram mais de 85% da mão-de-obra e 95% do Valor Bruto da Produção.
6. Em 1970, 25% da renda gerada no setor se destinou à remuneração do trabalho. Entre 60 e 70, houve um acréscimo no salário médio mensal, corrigido a preços de 1970, da ordem de 25%.
7. A pesquisa de campo em 1973, dentro da metodologia seguida, constatou a existência de 2.495 estabelecimentos com o uso de 11.791 pessoas, sendo que 83,5% estão na faixa daqueles que empregam menos de 5 pessoas por estabelecimento (estrato artesanal) com 28,4% de pessoal ocupado.
8. Dos estabelecimentos entrevistados, apenas 1.916 já operavam desde 1971, sendo que 86,1% são do estrato artesanal, com 29,4% de pessoal ocupado e 13,6% de VAB da indústria regional. As variáveis principais se apoiaram em dados referentes ao ano de 1971, razão porque só se consideram os 1.916 estabelecimentos.
9. A produtividade da mão-de-obra do estrato artesanal, da ordem de 4.547,60, representou 46% do setor. Por motivos referidos no trabalho, acredita-se que esse valor deve ser ainda menor.
10. No estrato artesanal predominam os gêneros de Madeira, Mobiliário, Produtos Alimentares e Minerais não Metálicos.
11. Dos que já operavam em 1971 e ainda existentes em 1973, 266 estão na faixa de 5 e mais pessoas por estabelecimento (estrato fabril). A maioria deles se localiza nas subáreas Cacaueira (69%) e Planalto de Conquista (39,9%). Cerca de 91% dos estabelecimentos estão na faixa de 5 a 49 pessoas.
12. No estrato fabril, 36% dos estabelecimentos estavam ligados à produção de alimentos, 22,2% à madeira/mobiliário e 13% a minerais não metálicos.
13. Em termos de data de instalação, a maioria foi implantada entre 1966 e 1971.
14. O Valor Agregado Bruto representou 47,4% do Valor Bruto da Produção. Cerca de 42% do VAB foi gerado nos estabelecimentos pequenos (5 a 49 pessoas) e 38,8% pelos grandes (100 e mais pessoas).
15. O VAB por estabelecimento dos pequenos não chega a 50% do VAB do estrato fabril; o dos médios representou 3,3 vezes e o dos grandes 33,2 vezes o do referido estrato.
16. Quanto à localização da produção, 82,3% do VAB do estrato é gerado em três subáreas: Cacaueira, Planalto de Conquista e Tabuleiros de Valença.
17. Os produtos alimentares apresentam maior participação no VAB do estrato fabril: 51,3%, seguidos de têxtil e madeira. A relação mais elevada VAB/Estabelecimento foi apresentada pelo gênero têxtil (Cr\$ 3.684,700,00), seguido de Produtos Alimentares (Cr\$ 386.000,00).
18. Os gêneros de indústria que mais geram empregos na região são os Produtos Alimentares, Madeira e Têxtil: 50%.
19. A produtividade e a mão-de-obra são da ordem de Cr\$ 12.067,00/operário/ano; com um nível alto nos médios e mais baixo nos pequenos.
20. O gênero que se destacou com o nível de produtividade mais alto foi o de produtos alimentares, seguido de têxtil.
21. Levantou-se a informação de capital fixo só nos estabelecimentos com 10 e mais pessoas e que já operavam em 1971, a qual foi de Cr\$ 99.193.600,00, dos quais 66% pertencem aos situados na faixa de 100 e mais pessoas ocupadas.
22. A densidade de capital foi de Cr\$ 1.012.000,00 por estabelecimento, variando de Cr\$ 308.800,00 no estrato de 10 a 49 para Cr\$ 8.150.100,00 no de 100 e mais.

23. Quanto à relação capital/mão-de-obra, são os gêneros Produtos Alimentares, Têxtil e Madeira os que apresentam coeficientes mais altos: Cr\$ 34.500,00, Cr\$ 26.100,00 e Cr\$ 22.500,00, respectivamente. É justamente naqueles gêneros, onde a densidade de capital é alta, que a mão-de-obra revela níveis de produtividade mais elevada.
24. Em termos de produtividade do capital, para cada cruzeiro em capital fixo há um retorno de Cr\$ 0,63. Apenas em Vestuário, Calçados, Artefatos de Tecidos o coeficiente produto/capital foi superior à unidade.
25. Dos 105 estabelecimentos, 59 informaram ter obtido empréstimo em 1971 em Bancos Oficiais e Privados, cujo valor foi da ordem de Cr\$ 16.281.530,00, sendo que 44% em Bancos oficiais. Cerca de 58% dos empréstimos se destinaram a Produtos Alimentares.
26. Em relação ao mercado dos 101 estabelecimentos, 54 declararam que tinham mais de 50% de sua produção comercializada dentro da região e 47% se classificaram naqueles que tinham mais de 50% vendida fora da região. As exportadoras empregam 75% do pessoal ocupado e 87,3% do capital fixo, gerando 78% do produto, tomando-se como referência os 101 estabelecimentos já referidos.
27. No estrato fabril, para o qual se encontram disponíveis essas informações, a forma de organização jurídica predominante é a de Responsabilidade Individual, onde estão 54% dos estabelecimentos, com 8,1% do VBP. As S.A. ocorrem em 9,4% dos estabelecimentos, com 54% do VBP e 40% do pessoal ocupado.
28. O nível de instrução que predomina nos empresários é o médio: 46%. Quanto aos operários, 65% são de nível primário.
29. Dos 253 estabelecimentos, que referiram ter problemas, 22,4% destacaram como principal a falta de capital de giro, seguido da falta de infraestrutura, com 18%.

QUADRO 1. Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, Valor Bruto da Produção e Valor Agregado Bruto — Bahia e Sudoeste (1960/1970)

	Estado		SE da Ba		SE da Ba/Estado (100)		Taxa Crescimento (%)	
	1960	1970	1960	1970	1960	1970	Estado	SE da Ba
Número de estabelecimentos	5.950	8.038	1.621	1.882	27,24	23,41	+ 35,09	+ 16,10
Pessoal ocupado	50.023	59.329	8.519	9.241	17,03	15,57	+ 18,60	+ 8,47
Valor bruto da produção - (Cr\$ 1.000.000) *	773.944	1.959.713	97.015	173.681	12,54	8,86	+ 153,21	+ 79,02
Valor agregado bruto — (Cr\$ 1.000,00) *	464.626	839.080	59.223	69.563	12,75	8,29	+ 80,59	+ 17,46
Participação dos salários no VTI **	20,97	25,33	19,48	22,46	—	—	—	—
Participação da remuneração do capital no VTI	79,02	74,67	80,52	77,54	—	—	—	—
Produtividade da mão de obra (Cr\$ 1,00) *	9.288	14.142	6.951	7.527	—	—	—	▲
Relação pessoal ocupado por estabelecimento	8,4	7,4	5,2	4,9	—	—	—	—

* A preços de 1970

** VTI: Valor da Transformação Industrial

FONTE: FIBGE — Censo Industrial da Bahia — 1960 e 1970.

QUADRO 2. Distribuição e taxas de crescimento de estabelecimentos, pessoal ocupado, Valor Bruto da Produção, segundo subáreas
(N.º s Relativos)

Subáreas	Estabelecimento		Pessoal Ocupado		VBP		Taxa de Crescimento (%)		(1960/70)
	1960	1970	1960	1970	1960	1970	N.º Estab.	Pess. Ocup.	
Cacaueira	38,56	34,75	31,13	29,38	47,34	48,27	+ 4,64	+ 2,37	+ 82,53
Planalto de Conquista	17,64	15,83	18,92	19,47	17,11	17,71	+ 4,19	+ 11,60	+ 85,29
Pastoril de Itapetinga	17,64	19,71	15,12	15,92	14,24	13,72	+ 29,72	+ 14,21	+ 72,41
Tabuleiros de Valença	13,02	11,90	24,37	19,91	16,41	14,71	+ 6,16	- 11,37	+ 60,50
Interiorana do Extremo-Sul	1,73	3,99	2,44	2,06	1,59	0,45	+ 167,86	- 8,65	- 49,13
Litorânea do Alto Extremo-Sul	2,71	4,14	1,48	2,89	0,45	0,94	+ 77,27	+ 111,90	+ 273,76
Litorânea do Baixo Extremo-Sul	4,32	4,14	3,60	5,00	1,95	1,95	+ 11,43	+ 50,49	+ 78,75
Planalto de Jaguaquara	4,38	5,54	3,94	5,37	0,91	2,25	+ 46,48	+ 98,80	+ 345,02
Sudeste da Bahia	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+ 16,10	+ 8,47	+ 79,02

FONTE: FIBGE - Censo Industrial do Estado da Bahia - 1960/1970.

QUADRO 3. Indicadores de porte dos estabelecimentos, produtividade de mão-de-obra e salário médio (1960/1970)*

Subáreas	Mão-de-obra/estabelecimento		VBP/estabelecimento (Em Cr\$ 1.000,00)		Produtividade da MO (Cr\$ 1,00)		Salário médio anual (Cr\$ 1,00)		Taxas de Crescimento (1960/1970)	
	1960	1970	1960	1970	1960	1970	1960	1970	Salário médio	Produtividade do trabalho
Cacaueira	4,24	4,15	73,5	128,2	11,440	9,790	1,480	1,643	11,01	- 14,42
Planalto de Conquista	5,63	6,03	58,0	103,2	5,888	7,686	1,574	1,574	18,08	30,54
Pastoril de Itapetinga	4,50	3,96	48,3	64,2	5,763	5,831	1,732	1,732	68,81	1,18
Tabuleiros de Valença	9,83	8,21	75,4	114,1	4,440	8,436	1,575	2,367	50,29	90,00
Interiorana do Extremo Sul	7,42	2,53	55,0	10,5	4,428	1,894	1,207	463	- 61,64	- 57,23
Litorânea do Alto Extremo Sul	2,86	3,42	10,0	21,0	2,077	3,134	576	943	63,72	50,89
Litorânea do Baixo Extremo Sul	4,38	5,92	27,0	43,3	3,639	4,207	1,280	783	- 38,83	15,61
Planalto de Jaguaquara	35,71	4,77	12,4	37,6	1,784	3,847	602	1,456	141,86	115,64
S U D E S T E	5,25	4,91	59,8	92,3	6,951	9,527	1,354	1,690	24,82	8,29
E S T A D O	8,4	7,4	130,1	243,8	9,288	14,142	1,948	3,582	83,88	52,26

* Os valores monetários foram corrigidos para expressarem o poder aquisitivo da moeda em 1970, para o que se utilizou o Índice Geral de Preços (coluna 2) da Revista Conjuntura Econômica, da FGV.
 FONTE: FIBGE - Censo Industrial da Bahia - 1960/1970.

QUADRO 4. SUDESTE – Estabelecimentos industriais existentes em 1973

Classes de pessoal ocupado	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	Pessoal ocup./estab.	Estab. (%/total)	Pessoal ocup. (% s/total)
Menos de 5	2.083	3.355	1,6	83,49	28,45
5 a 49	384	4.796	12,5	15,39	40,68
50 a 99	19	1.261	66,4	0,76	10,69
100 e mais	9	2.379	264,3	0,36	20,18
Sudeste da Bahia	2.495	11.791	4,7	100,00	100,00

QUADRO 5. SUDESTE – Estabelecimentos industriais e mão-de-obra, segundo subáreas

Subáreas	Nº de estabelecimentos		Pessoal ocupado	
	Nº	%	Nº	%
Cacaueira	742	29,74	3.643	30,80
Planalto de Conquista	796	31,91	2.795	23,70
Pastoril de Itapetinga	475	19,04	1.410	11,96
Tabuleiros de Valença	151	6,05	1.627	13,80
Interiorana do Extremo Sul	154	6,17	911	7,73
Litorânea do Alto Extremo Sul	84	3,37	583	4,94
Litorânea do Baixo Extremo Sul	40	1,60	548	4,65
Planalto de Jaguaquara	53	2,12	285	2,42
REGIÃO	2.495	100,00	11.791	100,00

QUADRO 6. Confronto de dados do censo da FIBGE com os do projeto Diagnóstico

Itens	FIBGE (*) (1)	Diagnóstico (1971) (2)	Diferença (2) - (1)
Nº de estabelecimentos	1.882	1.916	34
Pessoal ocupado	9.241	8.664	- 577
VBP (Cr\$ 1.000,00)	173.681	175.603,7	1.922,7
VAB (Cr\$ 1.000,00)	69.563	85.389,3	15.826,3
VAB/MO	7.527	9.855,6	2.328,6
MO/Estabelecimento	4,91	4,52	- 0,39
VAB/VBP	40,05	48,63	8,58

(*) FONTE: FIBGE – Censo Industrial da Bahia – 1970

QUADRO 7. Nº de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor do produto, segundo estratos artesanal e manufatureiro

	Artesanal (1)	Manufatureiro (2)	Total (3)	(1)/(3) %
Nº de estabelecimentos	1.650	266	1.916	86,12
Pessoal ocupado	2.548	6.116	8.664	29,41
Valor Bruto da Produção (Cr\$ 1.000,00)	19.799,9	155.803,8	173.603,7	11,28
Valor Agregado Bruto (Cr\$ 1.000,00)	11.587,3	73.802,0	85.389,3	13,57
VAB/MO (Cr\$ 1,00)	4.547,60	12.067,04	9.855,6	—
MO/Estabelecimento	1,54	22,99	4,52	—
VAB/VBP (%)	58,52	47,37	48,63	—

QUADRO 8. Estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da produção do estrato artesanal, segundo subáreas

Subáreas	Nº estabelecimentos	%	Pessoal ocupado	%	VBP (Cr\$ 1,00)	%	VAB (Cr\$ 1,00)	%
Cacaueira	478	28,97	817	32,06	7.959.011	40,21	5.362.188	46,27
Planalto de Conquista	562	34,05	782	30,69	4.045.581	20,43	1.930.436	16,66
Pastoril de Itapetinga	325	19,70	471	18,49	4.186.148	21,14	2.178.943	18,80
Tabuleiros de Valença	99	6,00	186	7,30	1.276.406	6,45	792.295	6,84
Interiorana Extremo Sul	85	5,15	134	5,26	616.613	3,11	280.578	2,42
Litorânea Alto Extremo Sul	42	2,55	66	2,59	842.325	4,25	499.035	4,31
Litorânea Baixo Extremo Sul	23	1,39	30	1,18	368.824	1,86	285.754	2,47
Planalto de Jaguaquara	36	2,19	62	2,43	505.011	2,55	258.103	2,23
R E G I Ã O	1.650	100,00	2.548	100,00	19.799.919	100,00	11.587.332	100,00

QUADRO 9. Número de estabelecimentos fabris, segundo classes de pessoal ocupado e subáreas

Subáreas	CLASSES DE PESSOAL OCUPADO												
	5 a 49				50 a 99				100 e mais				Total
	Nº estabelecimentos	% rel. à região	% rel. total da subárea	Nº estabelecimentos	% rel. à região	% rel. da subárea	Nº estabelecimentos	% rel. à região	% rel. da subárea	Nº estabelecimentos	% rel. à região	% rel. da subárea	
Cacaueira	100	41,14	94,24	4	26,67	3,77	2	25,00	1,89	106	39,86		
Planalto de Conquista	70	28,81	89,74	8	53,12	10,26	-	-	-	78	29,32		
Pastoril de Itapetinga	24	9,88	92,30	1	6,67	3,85	1	12,50	3,85	26	9,77		
Tabuleiros de Valença	18	7,41	85,71	-	-	-	3	37,50	14,29	21	7,89		
Planalto de Jagaquara	10	4,12	100,00	-	-	-	-	-	-	10	3,76		
Interiorana do Extremo Sul	12	4,94	85,72	1	6,67	7,14	1	12,50	7,14	14	5,26		
Litorânea do Alto Extremo Sul	7	2,88	87,50	1	6,67	12,50	-	-	-	8	3,01		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	2	0,82	66,70	-	-	-	1	12,50	33,3	3	1,13		
REGIÃO	243	100,00	91,35	15	100,00	5,64	8	100,00	3,01	266	100,00		

QUADRO 10. Nº de estabelecimentos fabris, segundo gêneros das indústrias e classes de pessoal ocupado

Gêneros das Indústrias	CLASSES DE PESSOAL OCUPADO												
	5 a 49			50 a 99			100 e mais			Total			
	Nº de esta- belecimen- tos	% rel. estra- to	% rel. gênero	Nº de esta- belecimen- tos	% rel. estra- to	% rel. gênero	Nº de esta- belecimen- tos	% rel. estra- to	% rel. gênero	Nº de esta- belecimen- tos	% rel. estra- to	% rel. gênero	% rel. total
Prod. de Minerais não Metálicos	34	13,99	97,14	1	6,67	2,86	-	-	-	35	-	-	13,66
Metalúrgica	6	2,47	100,00	-	-	-	-	-	-	6	-	-	2,26
Madeira	31	12,76	86,11	3	20,00	8,33	2	25,00	5,56	36	25,00	5,56	13,63
Mobiliário	11	4,53	100,00	-	-	-	-	-	-	11	-	-	4,14
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	8	3,29	61,54	5	33,33	38,46	-	-	-	13	-	-	4,89
Couro e Peles e Produtos Similares	3	1,23	75,00	1	6,67	25,00	-	-	-	4	-	-	1,50
Mobiliário/Madeira	10	4,12	83,33	2	13,33	16,67	-	-	-	12	-	-	4,51
Produtos Alimentares	92	37,86	95,83	1	6,67	1,04	3	37,50	3,13	96	37,50	3,13	36,09
Outros	48	19,75	90,57	2	13,33	3,77	3	37,50	5,66	53	37,50	5,66	19,92
T O T A L	243	100,00	91,35	15	100,00	5,64	8	100,00	3,01	266	100,00	3,01	100,00

QUADRO 11. Data de instalação dos estabelecimentos fabris

Ano de instalação	Número de estabelecimentos	%	Pessoal ocupado	%	pessoal ocupado/ estabelecimento
Antes de 1920	2	0,75	716	11,71	358,0
1921 - 1940	8	3,01	391	6,39	48,9
1941 - 1950	17	6,39	779	12,74	45,8
1951 - 1960	46	17,29	686	11,22	14,9
1961 - 1965	49	18,42	897	14,67	18,3
1966 - 1971	144	54,14	2.647	43,27	18,4
TOTAL	266	100,00	6.116	100,00	23,0

QUADRO 12. Valor Bruto da Produção e Valor Agregado Bruto, segundo classes de pessoal ocupado

Classes de pessoal ocupado	VBP		VAB		VAB/VBP %	VAB/estabel. (Cr\$ 1.000,00)	Índice
	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%			
5 a 49	65.641,4	42,13	31.035,5	42,05	47,28	127,7	47,0
50 a 99	28.571,6	18,34	14.135,0	19,15	49,47	942,4	339,6
100 e mais	61.590,8	39,53	28.630,9	38,80	46,49	9.225,4	3.324,5
TOTAL	155.803,8	100,00	73.803,0	100,00	47,37	277,5	100

QUADRO 13. Valor Bruto da Produção e Valor Agregado Bruto, segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	VBP		VAB		VAB/VBP		VAB/estabel.		Nº Índice
	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	%	(Cr\$ 1.000,00)	%		
Extração de Minerais	160,4	0,10	31,3	0,04	19,51	10,4	10,4	3,7	
Produtos de Min. não Metálicos	2.721,3	1,75	1.900,4	2,57	69,83	52,8	52,8	19,0	
Metalúrgica	944,9	0,61	523,1	0,71	55,36	65,4	65,4	23,6	
Mecânica	532,1	0,34	240,5	0,32	45,20	80,2	80,2	28,9	
Madeira	12.648,3	8,12	7.742,2	10,49	61,21	180,0	180,0	64,9	
Mobiliário	576,7	0,37	406,9	0,55	70,56	37,0	37,0	13,3	
Couros e Peles e Produtos Similares	133,0	0,08	65,2	0,09	49,02	16,3	16,3	5,9	
Textil	17.193,6	11,03	11.054,2	14,99	64,29	3.684,7	3.684,7	132,8	
Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecidos	6.667,1	4,28	3.214,5	4,35	48,21	247,3	247,3	89,1	
Produtos alimentares	91.673,7	58,85	37.832,6	51,28	41,27	386,0	386,0	139,1	
Bebidas	377,7	0,24	254,5	0,34	67,38	63,6	63,6	22,9	
Editorial e gráfica	1.932,0	1,24	1.206,3	1,63	62,44	75,4	75,4	27,2	
Mobiliário/Madeira	496,2	0,32	281,9	0,38	56,81	40,3	40,3	14,5	
Subtotal	136.057,0	-	64.753,6	-	47,59	260,0	260,0	93,7	
Demais gêneros	19.746,7	12,67	9.048,5	12,26	45,82	532,3	532,3	191,8	
TOTAL	155.803,7	100,00	73.802,1	100,00	47,37	277,5	277,5	100,00	

QUADRO 14. Valor Bruto da Produção e Valor Agregado Bruto dos estabelecimentos fabris, segundo subáreas

Subáreas	VBP		VAB		VAB/VBP		VAB/estabel. (Cr\$ 1.000,00)	Nº Índice
	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	%	%		
Cacaueira	68.944,7	44,25	29.724,5	40,28	43,11	280,4	101,0	
Planalto de Conquista	32.854,8	21,09	15.491,0	20,99	47,15	198,6	71,6	
Pastoril de Itapetinga	13.915,7	8,93	4.911,0	6,65	35,29	188,9	68,1	
Tabuleiros de Valença	30.959,1	19,87	18.567,4	25,16	59,97	884,2	318,6	
Planalto de Jaguaquara	2.246,3	1,44	1.279,6	1,73	56,96	128,0	46,1	
Interiorana do Extremo Sul	4.981,3	3,20	2.422,0	3,28	48,62	173,0	62,3	
Litorânea do Alto Extremo Sul	609,7	0,39	351,0	0,48	57,57	43,9	15,8	
Litorânea do Baixo Extremo Sul	1.292,1	0,83	1.055,5	1,43	81,69	351,8	126,8	
R E G I Ã O	155.803,7	100,00	73.802,0	100,00	47,37	277,5	100,0	

QUADRO 15. Pessoal ocupado no estrato fabril, segundo tamanho dos estabelecimentos e subáreas

Subáreas	5 a 49			50 a 99			100 e mais			Total		
	Pessoal ocupado	% rel. subárea	Pessoa/estab.	Pessoal ocupado	% rel. subárea	Pessoa/estab.	Pessoal ocupado	% rel. subárea	Pessoa/estab.	Pessoal ocupado	% rel. Região	Pessoa/estab.
Cacaueira	1.139	56,30	11,4	257	12,71	64,2	627	30,99	313,5	2.023	33,08	19,1
Planalto de Conquista	802	59,45	11,4	547	40,55	68,4	-	-	-	1.349	22,06	17,3
Pastoril de Itapetinga	297	60,37	12,4	50	10,16	50,0	145	29,47	145,0	492	8,04	18,9
Tabuleiros de Valença	193	15,98	10,7	-	-	-	1.015	84,02	338,3	1.208	19,75	57,5
Planalto de Jaguaquara	186	100,00	18,6	-	-	-	-	-	-	186	3,04	18,6
Interiorana do Extremo Sul	160	42,33	13,3	76	20,11	76,0	142	37,56	142	378	6,18	27,0
Litorânea do Alto Extremo Sul	83	49,11	11,9	86	50,89	86,0	-	-	-	169	2,76	21,1
Litorânea do Baixo Extremo Sul	11	3,54	5,5	-	-	-	300	96,46	300,0	311	5,09	103,7
REGIÃO	2.871	46,94	11,8	1.016	16,61	67,7	2.229	36,45	278,6	6.116	100,00	23,0

QUADRO 16. Pessoal ocupado no estrato fabril, segundo tamanho dos estabelecimentos e gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	5 a 49			50 a 99			100 e mais			Total	
	Nº de pessoas	% rel. estrat.	Pessoa/ estab.	Nº de pessoas	% rel. estrat.	Pessoa/ estab.	Nº de pessoas	% rel. estrat.	Pessoa/ estab.	% s/ total	Pessoa/ estab.
Extração de Minerais	37	1,29	18,5	86	8,46	86,0	-	-	-	2,01	41,0
Produtos de Minerais não Metálicos	397	13,83	11,3	54	5,31	54,0	-	-	-	7,37	12,5
Metalúrgica	113	3,93	14,1	-	-	-	-	-	-	1,85	14,1
Mecânica	52	1,81	17,3	-	-	-	-	-	-	0,85	17,3
Madeira	648	22,57	18,0	328	32,28	65,6	442	19,83	221,0	23,18	33,0
Mobiliário	76	2,65	6,9	-	-	-	-	-	-	1,24	6,9
Couros e Peles e Produtos Similares	16	0,56	5,3	75	7,38	75,0	-	-	-	1,49	22,7
Textil	71	2,47	35,5	-	-	-	700	31,41	700,0	12,61	257,0
Vestuário, Calçados e Artefatos de											
Tecido	123	4,28	15,4	366	36,04	73,2	-	-	-	7,99	37,6
Produtos Alimentares	877	30,55	9,5	107	10,53	53,5	624	27,99	156,0	26,31	16,4
Bebidas	52	1,81	13,0	-	-	-	-	-	-	0,85	13,0
Editorial e Gráfica	170	5,92	10,6	-	-	-	-	-	-	2,78	10,6
Mobiliário/Madeira	43	1,50	6,1	-	-	-	-	-	-	0,70	6,1
Subtotal	2.675	-	11,8	1.016	-	67,7	1.766	-	252,3	-	21,9
Demais gêneros	196	6,83	12,2	-	-	-	463	20,77	463,0	10,77	38,8
Total	2.871	100,00	11,8	1.016	100,00	67,7	2.229	100,00	278,6	100,00	23,0

QUADRO 17. Produtividade da mão-de-obra, segundo subáreas

Subáreas	VAB/MO (Cr\$)	Índice de Produtividade (Região = 100)
Cacaueira	14.693,2	121,8
Planalto de Conquista	11.483,3	95,2
Pastoril de Itapetinga	9.981,7	82,7
Tabuleiros de Valença	15.370,4	127,4
Planalto de Jaguaquara	6.879,6	57,0
Interiorana do Extremo Sul	6.407,4	53,1
Litorânea do Alto Extremo Sul	2.076,9	17,2
Litorânea do Baixo Extremo Sul	3.393,9	28,1
REGIÃO	12.067,0	100,0

QUADRO 18. Produtividade da mão-de-obra, segundo tamanho dos estabelecimentos

Classes de pessoal ocupado	VAB/MO (Cr\$)	Índice de Produtividade (Região = 100)
5 – 49	10.810,0	89,6
50 – 99	13.913,0	115,3
100 e mais	12.844,7	106,4

QUADRO 19. Produtividade de mão-de-obra segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	VAB/MO (Cr\$ 1,00)	Índice de Produtividade (Região = 100)
Extração de Minerais	254,5	2,1
Produtos de Minerais não Metálicos	4.213,7	34,9
Metalúrgica	4.629,2	38,4
Mecânica	4.625,0	38,3
Madeira	5.459,9	45,2
Mobiliário	5.353,9	44,4
Couros e Peles e Produtos Similares	716,5	5,9
Textil	14.337,5	118,8
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	6.573,6	54,5
Produtos Alimentares	23.527,7	195,0
Bebidas	4.894,2	40,6
Editorial e Gráfica	7.095,9	58,8
Mobiliário/Madeira	6.555,8	54,3
Subtotal	11.866,1	98,3
Demais gêneros	13.730,6	113,8
TOTAL	12.067,0	100,0

QUADRO 20. Estabelecimentos, pessoal ocupado, VAB e capital, segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	Estab.		Pes. ocup.		VAB		Capital	
	Nº	%	Nº	%	Cr.\$ 1.000,00	%	Cr.\$ 1.000,00	%
Extração de Minerais	2	2,0	37	0,8	31,4	0,0	741,1	0,7
Produtos de Minerais não Metálicos	11	11,2	291	6,2	1.552,9	2,5	2.358,0	2,4
Metalúrgica	2	2,0	38	0,8	60,4	0,0	117,4	0,1
Mecânica	3	3,1	42	0,9	199,0	0,3	254,2	0,3
Madeira	26	26,5	1.114	23,6	6.251,9	10,0	25.041,0	25,2
Textil.	3	3,1	771	16,3	11.054,3	17,6	20.105,2	20,3
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	11	11,2	478	10,1	3.163,0	5,0	1.350,5	1,4
Produtos Alimentares	21	21,4	918	19,4	21.146,5	33,7	31.655,5	31,9
Editorial e Gráfica	4	4,1	94	2,0	795,1	1,3	881,6	0,9
Subtotal	83	84,7	3.783	80,0	44.254,5	70,6	82.504,5	-
Demais Gêneros	15	15,3	943	20,0	18.442,4	29,4	16.689,1	16,8
TOTAL	98	100,0	4.726	100,0	62.696,9	100,0	99.193,6	100,0

QUADRO 21. Estabelecimentos, pessoal ocupado, VAB e capital, segundo classes de pessoal ocupado

Classes de pessoal ocupado	Estabelecimentos		Pessoal ocupado		VAB		Capital fixo	
	Nº	%	Nº	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%
10 a 49	79	80,62	1.767	37,39	20.679,4	32,98	24.392,1	24,6
50 a 99	11	11,22	730	15,45	13.386,7	21,35	9.600,9	9,7
100 e mais	8	8,16	2.229	47,16	28.630,8	45,67	65.200,6	65,7
T O T A L	98	100,00	4.726	100,00	62.696,9	100,00	99.193,6	100,0

QUADRO 22. Composição do capital fixo, segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	Máquinas, instala- ções e equipam.		Bens imóveis		Meios de trans- portes		Móveis e utensí- lios		Valores		Total	
	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%
Extração de Minerais	494,7	66,75	199,2	26,88	43,1	5,82	4,1	0,55	-	-	741,1	100,00
Produtos Minerais não Metálicos	1.271,1	53,04	796,6	33,24	275,0	11,48	45,2	1,89	8,4	0,35	2.396,3	100,00
Metalúrgica	165,9	53,27	83,7	26,89	39,3	12,62	18,0	5,78	4,5	1,44	311,4	100,00
Mecânica	91,2	49,47	80,0	43,38	7,2	2,90	6,0	3,25	-	-	184,4	100,00
Medeira	12.801,6	48,15	10.227,4	38,46	3.127,0	11,76	298,7	1,12	134,8	0,51	26.589,5	100,00
Textil	7.815,9	38,87	11.017,0	54,80	384,4	1,73	479,8	2,39	444,2	2,21	20.105,3	100,00
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	783,4	58,01	264,6	19,59	123,9	9,17	98,8	7,32	79,8	5,91	1.350,5	100,00
Produtos Alimentares	13.916,2	31,96	23.313,4	53,54	3.190,5	7,33	1.985,0	4,56	1.135,6	2,61	43.540,7	100,00
Editorial e Gráfica	686,2	77,85	87,4	9,91	40,4	4,58	46,1	5,23	21,4	2,43	881,5	100,00
Subtotal	38.026,2	39,57	46.069,3	47,94	7.194,8	7,49	2.981,7	3,10	1.828,5	1,90	96.100,7	100,00
Demais Gêneros	1.135,1	36,70	1.229,5	39,75	486,5	15,73	148,5	4,80	93,5	3,02	3.092,9	100,00
T O T A L	39.161,3	39,48	47.298,8	47,68	7.681,3	7,74	3.130,2	3,16	1.922,0	1,94	99.193,6	100,00

QUADRO 23. Composição do capital fixo, segundo classes de pessoal ocupado

Classes de Pessoal	Máquinas e instalações e equipamentos		Bens imóveis		Meios de trans- portes		Móveis e uten- sários		Valores		Total	
	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%
10 a 49	7.502,0	30,76	13.427,6	55,05	2.566,9	10,52	535,9	2,20	359,7	1,47	24.392,1	100,00
50 a 99	3.719,3	38,74	4.020,9	41,88	887,2	9,24	491,1	5,12	482,4	5,02	9.600,0	100,00
100 e mais	27.940,0	42,85	29.850,3	45,78	4.227,2	6,48	2.103,2	3,23	1.079,9	1,66	65.200,6	100,00
T O T A L	39.161,3	39,48	47.298,8	47,68	7.681,3	7,74	3.130,2	3,16	1.922,0	1,94	99.193,6	100,00

QUADRO 24. Indicadores de performance dos estabelecimentos, segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	Cap./estab.	Capital/MO	VAB/estab.	VAB/MO	VAB/capital	MO/estab.
	(Cr\$ 1.000,00)	(Cr\$ 1.000,00)	(Cr\$ 1.000,00)	(Cr\$ 1.000,00)	(Cr\$ 1,00)	(Cr\$ 1.000,00)
Extração de Minerais	370,5	20,0	15,7	0,85	0,04	18,5
Produtos de Minerais não Metálicos	214,4	8,1	141,2	5,34	0,66	26,5
Metalúrgica	58,7	3,1	30,2	1,59	0,51	19,0
Mecânica	84,7	6,0	66,3	4,74	0,78	14,0
Madeira	963,1	22,5	240,5	5,61	0,25	42,8
Textil	6.701,7	26,1	3.684,8	14,34	0,55	257,0
Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecido	122,8	2,8	287,5	6,62	2,34	43,4
Produtos Alimentares	1.507,4	34,5	1.007,0	23,04	0,67	43,7
Editorial e Gráfica	220,4	9,4	198,8	8,46	0,90	23,5
Subtotal	994,0	21,8	533,2	11,70	0,54	45,6
Demais gêneros	1.112,6	17,7	1.229,5	19,56	1,11	62,9
T O T A L	1.012,2	21,0	639,8	13,27	0,63	48,2

QUADRO 25. Empréstimos concedidos ao setor industrial da região em 1971, segundo subáreas

Subáreas	Bancos oficiais (1) Cr\$ 1.000,00	Bancos privados (2) Cr\$ 1.000,00	Total (3) Cr\$ 1.000,00	Banco oficial - % (1/3 x 100)	% de cada sub- área s/total
Cacaueira	2.426,2	5.556,0	7.982,2	30,40	49,0
Planalto de Conquista	997,4	556,6	1.554,0	64,19	9,5
Pastoril de Itapetinga	241,8	57,6	299,4	80,76	1,8
Planalto de Jaguaquara	889,5	1.549,5	2.439,0	36,47	15,0
Tabuleiros de Valença	2.613,8	985,1	3.598,9	72,63	22,1
Interiorana do Extremo Sul	-	408,0	408,0	-	2,5
Litorânea Alto Extremo Sul	-	-	-	-	-
Litorânea Baixo Extremo Sul	-	-	-	-	-
R E G I ã O	7.168,7	9.112,8	16.281,5	44,03	100,0

QUADRO 26. Nº de estabelecimentos com 10 e mais pessoas que obtiveram empréstimos em Bancos

Subáreas	Nº de estabelecimentos	Obtiveram empréstimos antes de 1971	Obtiveram empréstimos em 1971
Cacaeira	36	28	21
Planalto de Conquista	32	30	21
Pastoril de Itapetinga	13	10	6
Planalto de Jaguaquara	4	4	3
Interiorana Extremo Sul	7	4	1
Litorânea Alto Extremo Sul	3	—	—
Litorânea Baixo Extremo Sul	1	1	—
Tabuleiros de Valença	9	8	7
R E G I Ã O	105	85	59

QUADRO 27. Empréstimos concedidos ao setor industrial* da região em 1971, segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	Valor (Cr\$ 1.000,00)	%
Extração de Minerais	95,0	0,58
Produtos Minerais não Metálicos.	292,0	1,79
Metalurgica	6,0	0,04
Mecânica	20,0	0,12
Madeira	1.330,9	8,17
Textil	3.896,0	23,93
Perf., Sabões e Velas	169,8	1,04
Couro e Peles e Produtos Similares	73,0	0,45
Vestuário e Calçados	316,4	1,94
Editorial e Gráfica	188,6	1,16
Produtos Alimentares	9.477,7	58,22
Bebidas	113,0	0,69
Borracha	250,0	1,54
Material de Transporte	27,0	0,17
Diversos	26,0	0,16
T O T A L	16.281,5	100,00

(*) Estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas.

QUADRO 28. Classificação dos estabelecimentos quanto ao mercado, segundo principais indicadores

Itens	Tipos de indústrias		Total
	Doméstica	Exportadora	
Número de estabelecimentos	54	47	101
Percentual s/total	53,47	46,53	100,00
Pessoal ocupado	1.229	3.730	4.959
Percentual s/total	24,78	75,22	100,00
Valor bruto da Produção (Cr\$1.000,00)	35.182,1	103.173,6	138.355,7
Percentual s/total	25,43	74,57	100,00
Valor agregado bruto (Cr\$ 1.000,00)	13.950,4	49.670,7	63.621,1
Percentual s/total	21,93	78,07	100,00
VAB/VBP (%)	39,65	48,14	45,98
VAB/estabelecimentos (Cr\$1.000,00)	258,3	1.056,8	629,9
Pessoal ocupado/estabelecimento	22,76	79,36	49,10
VAB/MO (Cr\$ 1.000,00)	11,4	13,3	12,8
Capital (Cr\$ 1.000,00)	13.277,5	91.108,2	104.385,7
% s/total	12,7	87,3	100,0

QUADRO 29. Classificação dos estabelecimentos quanto ao mercado, segundo gêneros das indústrias

Gêneros das Indústrias	Doméstica						Exportadora					
	Estabelecimento			Pessoal ocupado			Estabelecimento			Pessoal ocupado		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Extração de Minerais	2	3,7	37	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos Minerais não Metálicos	12	22,2	309	25,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalúrgica	3	5,5	69	5,6	1	2,1	12	0,3				
Mecânica	2	3,7	30	2,4	1	2,1	22	0,6				
Madeira	8	14,8	183	14,9	23	48,9	1.154	30,9				
Couro e Peles e Produtos Similares	-	-	-	-	1	2,1	75	2,0				
Textil	-	-	-	-	3	6,4	771	20,7				
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	2	3,7	31	2,5	8	17,0	436	11,7				
Produtos Alimentares	15	27,8	343	27,9	8	17,0	781	20,9				
Bebidas	1	1,8	21	1,7	1	2,1	16	0,4				
Editorial e Gráfica	4	7,4	94	7,6	-	-	-	-				
Subtotal	49	90,7	1.117	90,9	46	97,9	3.267	87,6				
Demais gêneros	5	9,3	112	9,1	1	2,1	463	12,4				
TOTAL	54	100,0	1.229	100,0	47	100,0	3.730	100,0				

QUADRO 32. Evolução do capital fixo dos estabelecimentos, segundo classes de pessoas ocupadas — 1967/1971

Classes de pessoal ocupado	Nº estabelecimentos	Cr.\$ 1.000,00					Nº índice (Ano-base 1967)				
		1967	1968	1969	1970	1971	1967	1968	1969	1970	1971
10 a 49	79	7.146,3	10.486,1	17.446,5	21.955,7	23.392,1	100	146,7	244,1	307,2	341,3
50 a 99	11	7.732,3	8.630,0	12.145,7	10.450,3	9.600,9	100	111,7	157,1	135,1	124,2
100 e mais	8	50.702,5	51.310,9	62.379,2	64.364,2	65.200,6	100	101,2	123,0	126,9	120,6
TOTAL	98	65.581,1	70.434,9	91.971,4	96.770,2	99.193,6	100	107,4	140,2	147,5	151,2

QUADRO 33. Evolução do valor das vendas das unidades fabris com mais de 10 pessoas ocupadas, segundo gêneros das indústrias — 1971*

Gêneros das Indústrias	Número de estabelecimentos	Número de estabelecimentos					Números relativos — (Ano base 1967)					
		1967	1968	1969	1970	1971	1967	1968	1969	1970	1971	
Extração de Minerais	2	—	—	—	4,9	160,3	100	—	—	—	—	—
Produtos de Minerais não Metálicos	11	429,2	1.411,8	2.570,6	2.374,6	2.293,0	100	328,94	598,93	637,14	534,25	
Metalúrgica	2	232,1	671,6	814,7	814,7	225,7	100	289,36	351,01	350,84	97,24	
Mecânica	3	302,7	304,6	277,5	378,4	393,7	100	100,63	91,67	125,01	130,06	
Medeira	26	5.434,9	6.878,3	8.226,2	9.098,1	10.284,4	100	126,56	151,36	167,40	189,23	
Textil	3	—	31,0	15.930,9	15.254,0	17.193,7	100	—	—	—	—	
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	11	1.375,6	2.216,5	3.055,3	4.784,6	6.609,5	100	161,13	222,11	347,82	480,48	
Produtos Alimentares	21	64.155,0	63.707,7	89.453,7	126.898,4	51.384,0	100	99,30	139,43	197,80	80,09	
Editorial e Gráfica	4	1.145,1	1.359,4	1.352,5	1.256,4	1.250,8	100	118,71	118,11	109,72	109,23	
Subtotal	83	73.074,6	76.580,9	121.681,4	161.223,7	89.795,1	100	104,80	166,52	220,63	122,28	
Demaís gêneros	15	1.907,9	2.776,0	2.835,2	3.342,2	47.178,8	100	145,50	148,60	175,18	2.472,81	
TOTAL	98	74.982,5	79.356,9	124.516,6	164.565,9	136.973,9	100	105,83	166,06	219,47	182,67	

(*) A preços de 1971.

QUADRO 34. Evolução do valor das vendas das unidades fabris com mais de 10 pessoas ocupadas, segundo tamanho - 1967/1971

Tamanho das Unidades Fabris	Nº Estabelecimentos	Valor de Vendas (¹)					Nº Relativos (1967 - ano-base)				
		1967	1968	1969	1970	1971	1967	1968	1969	1970	1971
Pequena	79	10.687.070	14.790.627	22.326.455	31.874.140	47.978.539	100	138,39	208,91	298,24	448,94
Média	11	19.463.069	21.507.698	28.618.261	33.460.386	27.404.677	100	110,50	147,03	171,91	140,80
Grande	8	44.832.363	43.058.609	73.571.842	99.231.362	61.590.775	100	96,04	164,10	221,33	137,38
T O T A L	98	74.982.502	79.356.934	124.516.558	164.565.888	136.973.991	100	105,83	166,06	219,47	182,67

(¹) A preços de 1971.

QUADRO 35. Formas de organização jurídica dos estabelecimentos, segundo tamanho - (Em percentual)

Classes de pessoal ocupado	Estabelecimentos			Pessoal ocupado			VBP					
	Resp. Indiv.	Resp. Ltda.	S.A.	Total	Resp. Indiv.	Resp. Ltda.	S.A.	Total	Resp. Indiv.	Resp. Ltda.	S.A.	Total
5 - 49	58,8	35,8	5,4	100,0	39,0	48,8	12,2	100,00	19,2	63,0	17,8	100,0
50 - 99	6,7	60,0	33,3	100,0	8,5	56,8	34,7	100,0	-	47,3	52,7	100,0
100 e mais	-	12,5	87,5	100,0	-	20,8	79,2	100,0	-	6,7	93,3	100,0
T O T A L	54,1	36,5	9,4	100,0	19,7	39,9	40,4	100,0	8,1	37,9	54,0	100,0

QUADRO 36. Nível de instrução dos empresários regionais das unidades industriais com mais de 10 pessoas ocupadas – 1971 (Em percentagem)

Nível de Instrução	Tamanho das unidades industriais			Total
	10 - 49	50 - 99	100 e mais	
Superior	25,2	44,9	29,9	100,00
Médio	27,9	60,5	11,6	100,00
Primário	59,4	31,2	9,4	100,00
TOTAL	31,2	46,0	22,8	100,00

QUADRO 37. Distribuição da mão-de-obra nos estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas

Classes de pessoal ocupado	Produção	Adm	Outras Tarefas	Total	%			
					Prod.	Adm.	Outras tarefas	Total
10 - 49	1.404	226	193	1.823	77,0	12,4	10,6	100,0
50 - 99	848	94	74	1.016	83,5	9,3	7,3	100,0
100 e mais	1.517	174	538	2.229	68,1	7,8	24,1	100,0
TOTAL	3.769	294	805	5.068	74,4	9,7	15,9	100,0

QUADRO 38. Níveis de instrução da mão-de-obra nos estabelecimentos com 10 e mais pessoas ocupadas, segundo tamanho

Classes de pessoal ocupado	Níveis de Instrução									
	Superior	Médio	Primário	Analfabeto	Total	%				
						Superior	Médio	Primário	Analfabeto	Total
10 a 49	23	243	1.276	281	1.823	1,3	13,3	70,0	15,4	100,0
50 a 99	2	254	643	117	1.016	0,2	25,0	63,3	11,5	100,0
100 e mais	22	559	1.368	280	2.229	1,0	25,1	61,4	12,6	100,0
T O T A L	47	1.056	3.287	678	5.068	0,9	20,8	64,9	13,4	100,0

QUADRO 39. Principais problemas de alguns estabelecimentos industriais

Principais Problemas	Frequência absoluta	Frequência relativa
I. COM PROBLEMAS	353	100,0
Falta de capital de giro	79	22,39
Infra-estrutura (energia, água, estradas, comunicações)	64	18,13
Matéria prima (falta e custo)	52	14,73
Maquinaria (falta e instalação)	39	11,05
Mercado (falta e concorrência)	38	10,76
Mão-de-obra (falta e custo)	34	9,63
Localização	25	7,08
Falta de crédito	15	4,25
Outros problemas	7	1,98
II. SEM PROBLEMAS	60	14,53
III. TOTAL (I + II)	413	100,00

ANEXO 1

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS

1. ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NA ÁREA DO POLÍGONO DO DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO CACAUEIRA EM 1973

Subárea e Município	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado
PASTORIL DE ITAPETINGA	475	1.410
Castiba	06	20
Dario Meira	05	15
Firmino Alves	03	08
Floresta Azul	16	28
Ibicui	10	17
Iguai	39	122
Itagibé	07	17
Itagimirim	12	33
Itaju do Colônia	08	38
Itambé	62	138
Itapebi	08	15
Itapetinga	137	703
Itarantim	13	27
Itororó	42	69
Mecarani	42	64
Mequinique	33	45
Nova Canaã	09	16
Pau Brasil	08	17
Potiraguá	10	12
Santa Cruz da Vitória	05	06
CACAUEIRA	742	3.632
Alaquara	04	07
Almadina	15	21
Aurelino Leal	14	27
Barra do Rocha	01	01
Barro Preto	03	09
Belmonte	18	38
Buerarema	12	184
Carnaçã	18	67
Canavieiras	31	73
Coaraci	52	122
Gandu	17	46
Gongogi	04	10
Ibicaraí	30	115
Ibirapitanga	09	15
Ibirataia	07	09
Ilhéus	59	1.277
Ipiacú	26	187
Itabuna	288	1.134
Itacaré	03	03
Itagi	06	11
Itajuípe	07	14
Itamari	08	11
Itapé	09	13
Itapitanga	04	09
Jitauna	32	51
Mascote	03	05
Ubaitaba	14	44
Ubatã	21	42
Una	10	42
Uruçuca	14	41
Wenceslau Guimerães	03	04
PLANALTO DE CONQUISTA	796	2.795
Anagé	02	02
Barra do Choça	06	27
Belo Campo	09	20
Bos Nova	13	15
Cândido Sales	20	34
Encruzilhada	21	22
Jequié	320	1.337
Manoel Vitorino	19	24
Planalto	10	16
Poções	68	104
Vitória da Conquista	308	1.194
	53	285
PLANALTO DE JAGUAQUARA		
Cravolândia	03	59
Itaquera	03	08
Jaguaquara	09	66
Jiquiriçá	06	49
Mutuípe	23	56
Ubeira	09	47

(continua)

1. ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS – 1973 – (cont.)

Subárea e Município	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado
TABULEIRO DE VALENÇA	151	1.627
Cairu	01	01
Camamu	18	58
Ituberá	32	131
Maraú	01	02
Nilo Peçanha	06	32
Taperoá	11	231
Teolandia	06	42
Valença	76	1.130
INTERIORANA EXTREMO SUL	154	911
Guaratinga	14	45
Ibirapua	10	76
Itamaraju	72	530
Itanhém	26	59
Legedão	07	07
Medeiros Neto	25	194
LITORÂNEA DO ALTO EXTREMO SUL	84	583
Porto Seguro	18	169
Prado	14	179
Sta. Cruz Cabrália	05	07
Eunapolis	47	228
LITORÂNEA DO BAIXO EXTREMO SUL	40	548
Alcobaça	20	208
Caravelas	15	36
Mucuri	03	03
Nova Viçosa	02	301
TOTAL GERAL	2.495	11.791

2. ESTABELECIAMENTOS INDUSTRIAIS EXISTENTES NA REGIÃO CADASTRADOS EM 1973 QUE JÁ FUNCIONAVAM EM 1971 (*)

Subárea e Município	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	V.B.P. (Cr\$ 1,00)
PASTORIL DE ITAPETINGA	351	963	18.101.827
Caatiba	08	20	49.392
Dario Meira	03	09	8.500
Firmino Alves	03	08	29.000
Floresta Azul	16	28	328.039
Ibicuf	09	13	71.796
Iguai	27	73	1.550.026
Itagibé	04	07	117.840
Itagimirim	04	08	74.415
Itaju do Colônia	04	29	670.875
Itambé	46	103	906.307
Itapebi	05	09	57.960
Itapetinga	100	494	13.088.862
Itarantim	08	12	54.442
Itororó	32	44	326.523
Macarani	34	40	259.340
Maiquinique	24	30	215.725
Nova Canaã	07	11	95.217
Pau Brasil	05	08	87.330
Potiraguá	09	11	57.360
Santa Cruz da Vitória	05	06	52.878
CACAUEIRA	584	2.840	76.903.736
Aiquara	04	07	24.860
Almadina	12	18	125.660
Aurelino Leal	14	27	126.456
Berra do Rocha	01	01	3.360
Berro Preto	01	03	4.000
Belmonte	13	25	347.944
Buararame	11	34	223.887
Camecã	11	50	464.247
Canevieiras	25	52	465.009
Coaraci	45	111	970.379
Gandu	13	38	306.219
Gongogi	04	10	40.570
Ibicaraí	23	90	736.613
Ibirapitanga	09	15	117.620
Ibirataia	05	07	114.080
Ilhéus	58	1.190	45.826.620
Ipiáú	24	86	839.326
Itabuna	202	835	23.375.407
Itacaré	03	03	3.060
Itagi	03	04	16.869
Itajuípe	07	14	249.600
Itamari	06	07	16.720
Itapé	05	07	35.826
Itapitanga	04	09	38.980
Jitauna	24	37	255.845
Mascote	01	01	2.000
Ubeitaba	14	44	532.564
Ubetã	21	42	802.354
Una	06	35	530.695
Uruçuca	13	36	222.466
Wenceslau Guimarães	02	02	84.500
PLANALTO DE CONQUISTA	640	2.131	36.900.358
Anagé	02	02	17.772
Berra do Choça	06	27	47.400
Belo Campo	06	07	39.589
Boa Nova	12	13	59.968
Candido Sales	16	23	72.696
Encruzilhada	18	19	39.687

* Não foram considerados aqueles que começaram a operar a partir de 01/01/1972.

(continua)

2. ESTABELECIAMENTOS INDUSTRIAIS QUE JÁ FUNCIONAVAM EM 1971 – (Cont.)

Subárea e Município	Número de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	V.B.P. (Cr\$ 1,00)
PLANALTO DE CONQUISTA (Cont.)			
Jequié	249	1.038	9.954.256
Manoel Vitorino	19	24	14.198
Planalto	10	16	56.211
Poções	60	86	378.636
Vitória da Conquista	242	876	26.219.945
PLANALTO DE JAGUAQUARA			
Cravolandia	02	46	199.480
Itaquara	03	08	145.637
Jaguaquara	09	66	1.013.207
Jiquiriçá	06	49	368.856
Mutuipe	19	35	428.485
Ubaira	07	44	595.648
TABULEIROS DE VALENÇA			
Cairu	01	01	219
Camamu	15	45	257.041
Ituberá	24	53	326.055
Maraú	01	02	10.800
Nilo Peçanha	03	03	9.268
Taperoá	07	186	6.503.993
Teolandia	03	04	15.032
Valença	66	1.100	25.113.125
INTERIORANA EXTREMO SUL			
Guaratinga	12	31	172.650
Ibirapuã	06	10	66.300
Itamaraju	36	304	2.101.207
Itanhém	21	41	438.097
Lagedão	07	07	10.800
Medeiros Neto	17	119	2.808.906
LITORÃNEA DO ALTO EXTREMO SUL			
Porto Seguro	07	11	402.463
Prado	10	146	631.716
Santa Cruz Cabrália	04	05	23.910
Eunápolis	29	73	393.916
LITORÃNEA DO BAIXO EXTREMO SUL			
Alcobaça	12	23	119.925
Caravelas	09	14	266.832
Mucuri	03	03	3.800
Nova Viçosa	02	301	1.270.404
TOTAL GERAL	1.916	8.664	175.603.693

Não foram considerados aqueles que começaram a operar a partir de 01/01/1972.

ANEXO 2

MATÉRIAS PRIMAS

1. MATÉRIAS PRIMAS UTILIZADAS NAS INDÚSTRIAS DA REGIÃO

1. **MÁRMORE** – Pedra mármore, pedra granito, mármore em placa;
2. **FERRO EM GERAL** – Ferro fundido, sucata, ferro em vergalhão, ferro em chapa, chapa metálica, cantoneira, tubos de ferro, eixos redondos em ferro, parafusos;
3. **MADEIRA** – Placas de fórmica, placas de compensado, toros, lenha;
4. **COURO** – Sola, cromo;
5. **CALCÁRIO** – Calcário dolomítico;
6. **TEXTIL** – Pano de lã, tecidos sintéticos, linha sintética, algodão; tecidos;
7. **PRODUTOS QUÍMICOS** – Ácido Acético, Amônia, Fosfato de Amônia, Super Fosfato de Cálcio Triplo, Cloreto de Potássio, Soda Cáustica, Vitamina A + D², Sacarina, Cola 5-H;
8. **FRUTAS** – Cajú, banana, jurubeba, genipapo;
9. **CACAU** – em amêndoas;
10. **ÓLEOS VEGETAIS** – de coco, de babaçu, de ouricuri, de mamona, banha vegetal;
11. **DENDÊ** – Dendê em cacho, coquilhos de dendê;
12. **LEITE** – Leite integral, desnatado, coalho;
13. **LATEX** – Lâmina de borracha;
14. **AÇUCAR**
15. **ESSÊNCIAS**
16. **ARGILA**
17. **BOLAS DE BILHAR**
18. **CAFÉ EM GRÃO**
19. **FARINHA DE TRIGO**
20. **PLACAS INOXIDÁVEIS**
21. **GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL** – Gordura bovina, sebo bovino;
22. **DERIVADOS ANIMAIS** – Bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves;
23. **PAPEL** – Sacos e folhas;
24. **TINTAS**
25. **FERMENTO EM PÓ FRESCO**
26. **MILHO EM GRÃO**
27. **PALMITO NATURAL**
28. **CIMENTO**
29. **LECITINA**
30. **CASCA DE COCO**
31. **ÁLCOOL**
32. **LARANJA LÍQUIDA**
33. **CORDA**
34. **ARROZ BENEFICIADO**
35. **ACRÍLICOS**
36. **FIOS ELÉTRICOS**
37. **LÂMPADAS**
38. **ALUMÍNIO**
39. **READORES**
40. **SOQUETES**
41. **PEDRA E BRITA**
42. **AREIA**
43. **BANHA VEGETAL**

2. ORIGEM DAS MATERIAS PRIMAS - CR\$ 1,00

ORIGEM	Ferros em Geral	Cimento	Mármore	Lenha	Barro	Madeira	Café em grão	Lecitina	Leite	Produtos químicos	Dendê	Casca de coco	Tecidos	Alcool	Açúcar	Frutas	Laranja Iíquida	
MUNICÍPIOS DE DESTINO																		
ITAPETINGA																		
B. Horizonte (MG)	37.634																	
Vitória(ES)		12.960	11.122				1.017.007											
Selvedor(BA)	8.640	4.766				29.153												
Macarani						3.986												
Itambé						1.500												
Maquinique								12.646										
Porto Alegre (RS)										11.277								
R. de Janeiro (RJ)									2.374									
G. Valadares(MG)									4.987.431									
Ipetinga(MG)	56.449			11.440	7.000	32.375												
VALENÇA																		
Valença						119.541					1.161.637	2.752			3.000	1.700		
Taperóá						11.029												
Nilo Peçanha						1.839						688						
Camamu						1.712												
Ituberá						4.342												
Cairó												1.376						
Iteperica(BA)												688						
Fortaleza(CE)													850.134					
Recife(PE)														4.000				
Campina Grande(PB)														1.160				
São Paulo(SP)										4.000								
Jaraguá do Sul(SC)																		720
TAPERÓÁ																		
Camamu																		
Ituberá											435.809							
Jiquiriçá											581.076							
Mutuipe											290.538							
											290.538							

ORIGEM DAS MATÉRIAS PRIMAS – CR\$ 1,00 (cont.)

	Madeira	Corda	Leite
ORIGEM	MUNICÍPIOS DE DESTINO		
	ITAMARAJU		
Prado	407.120		
Itamaraju	419.433		
	MEDEIROS NETO		
Medeiros Neto	713.835		
Itanhém	96.426		
Caravelas	17.760		
Alcobaça	17.760		
	ITAMBÉ		
Itambé	54.287		
	UBAIRA		
Ubaira	225.540		
	JQUIRIÇÁ		
Jiquiriçá	167.500		
	CRAVOLÂNDIA		
Fortaleza (CE)		86.940	
São Paulo (SP)		43.470	
Porto Alegre (RGS)		26.082	
Salvador (BA)		17.388	
	JAGUAQUARA		
Jaguaquara	28.900		
	ITAJU DO COLÔNIA		
Itaju do Colônia			215.167
Rio de Janeiro (RJ)			5.052

ORIGEM DAS MATÉRIAS PRIMAS – CR\$ 1,00 (cont.)

ORIGEM	Tecidos	Papel	Tintas	Madeira	Far. de trigo	Gordura bovina	Ferm. em pó fresco	Milho em grão
MUNICÍPIOS DE DESTINO								
JEQUIÉ								
Belo Horizonte(MG)	42.400							
São Paulo(SP)	2.867.849	146.091	11.720					
Recife(PE)	67.618			4.436		200		
Rio de Janeiro(RJ)	165.874			2.441				
Selvador(BA)	38.160				10.000			
Brusque(SC)	20.497							
Fortaleza(CE)	8.725							
Maceió(AL)	6.506							
Porto Alegre(RGS)	4.456							
Deimiro Gouveia(AL)	3.785							
Itaquara								
Itirucu(BA)				68.503				
Jitaúna				60.136				
Valente(BA)				34.251				
Dario Meira				27.401				
Município não Identificado				27.192				
Itagibé				23.755				
Ipiaú				2.750				
Taquarí(RGS)				24.986				
Curitiba(PR)				9.098				
Jequié				6.970				
Crato(CE)				19.000	2.500		75	
Juazeiro do Norte(CE)								40.960
Brejo Santo(CE)								38.400
Dom Cavati(MG)								34.560
Inhapim(MG)								25.600
Itagi								15.360
Aiquara				5.250				
				4.000				

ORIGEM DAS MATÉRIAS PRIMAS – CR\$ 1,00 (cont.)

	Madeira	Latex	Produtos químicos	Calcário	Argila	Lenha	Palmito
ORIGEM	MUNICÍPIOS DE DESTINO						
	UNA						
Una	114.455	33.621					
São Paulo(SP)			13.181				
	BUERAREMA						
Potiraguá				6.113			
	CAMACÃ						
Mascote				130.000			
	COARACI						
Coaraci					9.150	12.000	
	IBICARAI						
Ibicaraí					20.000	42.000	
	NOVA VIÇOSA						
Nova Viçosa	95.672						
Caravelas	63.781						
São Paulo(SP)			61.773				
	BARRA DO CHOÇA						
Barra do Choça	4.700						
	EUNÁPOLIS						
Eunápolis					4.500		
	PRADO						
Prado							30.000
Itamaraju							25.000
Alcobaça							20.000
Caravelas							15.000

Obs.: A matéria prima ARGILA , do município de Coaraci, encontra-se expressa em toneladas.

ORIGEM DAS MATÉRIAS PRIMAS — Cr\$ 1,00 (cont.)

ORIGEM	Madeira	Leite	Café em grão	Sacos de papel	Açúcar	Essências	Ferros em geral	Parafusos	Farinha trigo	Banha vegetal	Placas inoxidáveis	Couros	Gordura bovina	Óleos vegetais	Gado bovino	Gado suíno	Argila	Cromo	Tecidos	Bolas de bilhar
Iguaí	212.659																			
Castiba		24.192																		
Salvador	1.500		1.513.422	61.030			4.400		21.128											
Recife	19.800				27.000															
São Paulo(SP)					6.006		1.800	1.500	9.800	9.800	8.000								4.495	4.454
Rio de Janeiro(RJ)							3.000													
Vitória de Conquista	4.698	5.495			10.734		27.500		62.191			22.136	131.715		795.595	185.592	44.060			55.214
Vitória(ES)									16.776											
Nanuque(MG)	9.800																			
Caetiba	41.542																			
Salgueiro(PE)												4.437								
São Mateus(ES)												1.295								
Berra do Choço													461.002							
Bele Horizonte(MG)	123.730												461.002							
Juiz de Fora(MG)													263.430							
Teófilo Otoni(MG)																				
Caxias(MA)																				
Santa Teresinha(BA)														28.863						
União(PI)														16.117						
Itaperinga														10.745						
Potiraguá															5.303.965					
Mecarani															2.851.982					
Maquinique															1.325.991					
Iterantim															1.060.792					
Pedra Azul(MG)															795.595					
Almanara(MG)															682.996					
Blumenau(SC)	11.638														662.996					
Blumenau(SC)																				
Planalto	11.638																			
Encruzilhada	29.227																			
Itumbé	23.408																			
Josefina	11.638																			
						1.070														

MUNICÍPIOS DE DESTINO

IGUAÍ

CAATIBA

VITÓRIA DA CONQUISTA

ORIGEM DAS MATERIAS PRIMAS - CR\$ 1,00 (cont.)

ORIGEM	Cacau	Mármore	Café em grão	Produtos químicos	Óleos vegetais	Sebo bovino	Papel	Tintas	Frutas	Far. de trigo	Gordura bovina	Ferm. em pó fresco	Amócar	Latex	Ferro em geral
Itajaípe	438.560								2.037					68.830	
Coaraci	150.060														
Camaçã	484.440														
Buararama	180.540														
Ibicaraí	242.520														
L. Júnior	9.000														
Caravelas	22.680														
Itamaraju	240.000														
Ubaitaba	84.080														
Uberlândia	138.500														
Pau Brasil	308.000														
Canavieiras	58.960														
Urucupaçu	4.500														
Guaratinga	15.240														
Salvador(BA)	13.838		3.180.970	53.077	8.142					630.347		8.943			
Cach. Itapemirim(ES)	65.080														
Rio de Janeiro(RJ)	39.054						417.000	13.500							
Vitória(ES)			429.680			42.208				81.519					
São José do Rio Preto(SP)			414.152												
USA				3.385.217											
São Paulo(SP)				1.833.422									6.063		
São João da Ponte(MG)					64.792		592.400				29.880				
Petrolina(PE)					80.085										
Nazaré(BA)					46.878										
Belo Horizonte(MG)						198.303									
Florianópolis					30.480										
Itoiroó									1.358						
Marumim(SE)													8.300		
Ituberá														172.200	
Una														68.830	
Gov. Valadares(MG)	7.030.320								3.396						14.841
Ilhéus										8.320					
Itabuna	434.480													344.401	

MUNICÍPIOS DE DESTINO
ILHÉUS

Obs.: A matéria prima "Cacau" encontra-se expressa em kg.

ORIGEM DAS MATÉRIAS PRIMAS - Cr\$ 1,00 (cont.)

	Far. de trigo	Ferm. em pó fresco	Açúcar	Gord. bovina	Milho em grão	Arroz benef.	Papel	Tintas	Acrílicos	Fios elétricos	Lâmpadas	Alumínio	Fer. em geral	Reatores	Soquetes	Cimento	Brita	Areia	Angiela	Lenha	Cacau
MUNICÍPIOS DE DESTINO																					
ITABUNA																					
São Paulo(SP)	270.607	72.000	20.661	13.500			4.500	80.000					2.220	6.000	2.500	5.376	17.080	1.720	10.800	45.000	808.885
Recife(PE)		10.308			563.177											7.300					
Itabuna					46.868																
Jales(SP)					27.950	18.746															
Dom Cavati(MG)																					
Cícero Dentas(BA)																					
Murial(MG)																					
Juiz de Fora(MG)													53.126			4.508					
C. Itapemirim(ES)													15.546								
Beio Horizonte(MG)													11.104								
Porto Alegre(RS)													6.661								
Vitória(ES)																					1.618.371
Ilhéus																					647.348
Camacá																					431.566
Itamaraju																					431.566
Itajuípe																					323.674
Coaraci																					323.674
Buerarema																					268.429
Pau Brasil																					
Rio de Janeiro(RJ)	161.560		13.750				4.500	5.000		14.100	12.000	11.000	145.389			7.275					
Salvador(BA)							19.200	1.300								150.450					

ANEXO 3

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ORIGEM DAS MATÉRIAS PRIMAS - Cr\$ 1,00 (cont.)

	Far. de trigo	Ferm. em pó fresco	Açúcar	Gord. bovina	Milho em grão	Arroz benef.	Papel	Tintas	Acrílicos	Fios elétricos	Lâmpadas	Alumínio	Fer. em geral	Restos	Soquetes	Cimento	Brita	Areia	Argila	Lenha	Cacau	
São Paulo(SP)	270.607	72.000	20.661				4.500		80.000				2.220									
Recife(PE)				13.500										6.000	2.500	5.376		1.720	10.800	45.000		806.885
Itabuna		10.308														7.300	17.080					
Jales(SP)					553.177																	
Dom Cavati(MG)					46.868																	
Cícero Dantas(BA)					27.950																	
Murtaé(MG)						18.746																
Juiz de Fora(MG)													53.126									
C. Itapemirim(ES)													15.545			4.506						
Belo Horizonte(MG)													11.104									
Porto Alegre(RS)													6.661									1.618.371
Vitória(ES)																						647.348
Ilhéus																						431.566
Carnaú																						431.566
Itamaraju																						323.674
Itajupe																						323.674
Coaraci																						289.429
Buerama																						
Pau Brasil							4.500	5.000														
Rio de Janeiro(RJ)	161.580						19.200	1.300		14.100	12.000	11.000	146.399			7.275						
Salvador(BA)			13.750																			150.450

MUNICÍPIOS DE DESTINO

ITABUNA

ANEXO 3

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

1. PRODUTOS OBTIDOS NAS INDÚSTRIAS DA REGIÃO

1. PRODUTOS DE FRIGORÍFICO:
Carne bovina frigorificada, presunto, Calabresa, lingüiça, bacon defumado, costela defumada, mortadela;
2. PRODUTOS DERIVADOS DO COCO:
Óleo, fibras, cordoaria;
3. ARTEFATOS DE MADEIRA:
Pranchas, cruzetas para eletrificação, barrotes, tábuas, ripões, tacos, madeira beneficiada, portas, janelas, compensados, ripas, engradados, cones, esquadrias, estroncas, cabos de vassoura, assoalhos, marcos, rodapés, estacas, placas, aduelas, madeira serrada, peças para edificação, toros brutos, sobras de madeira, combogós e lajotas;
4. MÓVEIS EM GERAL:
Camas, mesinhas, mesas de bilhar;
5. PRODUTOS DE OLARIA:
Telhas, tijolos, manilhas;
6. PRODUTOS DE MARMORARIA:
Ladrilhos hidráulicos, granito de mármore, mesas de pia, pisos de mármore, tanques, mausoléus, soleiras, peitoris, artefatos de cimento;
7. PRODUTOS GRÁFICOS:
Talões em geral, papel impresso, papel em branco, jornal;
8. BEBIDAS EM GERAL:
Aguardente, vinhos em geral, vinagre;
9. CALÇADOS:
Sapatos, botas;
10. ARTEFATOS DE FERRO:
Esquadrias, vigamentos, portas e portões, grades, molas para portas, basculantes;
11. PRODUTOS DERIVADOS DO CACAU:
Massa, pó, torta, manteiga;
12. PRODUTOS DERIVADOS DO DENDÊ:
Óleo da flor, coquilho, óleo de dendê integral;
13. PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE:
Creme, requeijão, manteiga;
14. PRODUTOS DE MILHO:
Creme, fubá, flor, milho debulhado, xerém, farelo, milho triturado;
15. APARELHOS PARA SECAGEM DE CACAU:
Estufas;
16. PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO:
Pão, biscoitos, bolachas, bolos;
17. PRODUTOS DE SORVETERIA:
Sorvete, picolé;
18. ARTIGOS DE BORRACHA:
Borracha, luvas, balões;
19. PRODUTOS DE BANANA:
Farinha, massa de banana;
20. APARELHOS FRIGORÍFICOS:
Balcões e geladeiras;
21. SABÃO EM MASSA
22. RAÇÃO ANIMAL
23. CONFECÇÕES EM GERAL
24. CARROCERIAS DE CAMINHÃO
25. CALCÁRIO
Calcário dolomítico, cal de pedra;
26. PRODUTOS DE CAFÉ:
Café em grão, café moído;
27. ADUBOS
28. ANÚNCIOS DE ACRÍLICO
29. PRODUTOS DE ARROZ

2. DESTINO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL Cr\$ 1,00

DESTINO	Café	Prod. de padaria	Apar. e prod. serv.	Balcoões fríg.	Calçados em geral	Artef. de madeira	Sabão em massa	Prod. deriv. do coco.	Repiço animal	Prod. de fríg.	Prod. de olaria	Artef. de ferro	Confecções	Meses de bilhar	Palmito
MUNICÍPIOS DE ORIGEM															
VITÓRIA DA CONQUISTA															
Brumado (BA)	140.347										65.981	14.110	38.012		
Tremedal (BA)	112.278													2.537	
Aracá (BA)	112.278												6.083	826	
Carité (BA)	98.243		25.800											4.966	
Sa. Maria de Vitória (BA)			25.800											1.534	
Santana (BA)			25.800											1.416	
Itabuna				5.000											
Candido Sales					2.000										
Jequié					875										
Salvador (BA)						296.596				11.213.683		13.454			
Almenara (MG)							184.973								
Nanuque (MG)							184.973								
Madeiros Neto							110.960								
Pinheiros (ES)							36.995								
Mun. não identificado							36.995	72.510	20.790						
Itapetinga											15.808	14.110	45.614	4.720	708
Condeúba (BA)	98.243												22.806		
Caculé (BA)													15.204		
Morro do Chapéu (BA)														1.475	
Macaúbas (BA)														2.124	
Botuporã (BA)														354	
Jolo Passos (PB)														5.261	
Boquira (BA)						63.500								4.897	
Netal (RN)						55.185								413	
Aracaju (SE)						8.080								6.195	
Recife (PE)						7.056								4.270	
Mecanari						2.185								9.676	
Igororó															
Guanambi (BA)															
Maiquinique															
Coribá (BA)															
Itambé															
Vitoria de Conquista	2.245.564	215.612	47.997	10.000	2.700	23.824	443.940	72.510	20.790		205.783	187.029			
Rio de Janeiro (RJ)															
Vitoria de Conquista															
Eunápolis															
NOVA VIÇOSA															
1.249.403															
BARRA DO CHOÇA															
9.300															
EUNÁPOLIS															
PRADO															
13.680															
France															24.000
Holanda															13.200
Italia															6.000
Belo Horizonte (MG)															4.800
Vitoria (ES)															3.000
Rio de Janeiro (RJ)															3.000

DESTINO DA PRODUÇÃO – CR\$ 1,00 (cont.)

DESTINO	Artes. de madeira	Prod. deriv. do leite	Art. de borracha	Carroc. para caminhão	Calçado	Prod. de olaria	Produtos cerâmicos
MUNICÍPIOS DE ORIGEM							
				IGUAÍ			
Salvador (BA)	755.685						
Caetiba		4.000		CAATIBA			
Vitória da Conquista		37.252					
São Paulo (SP)			112.070	UNA			
Itabuna	124.072			14.518			
Ilhéus	17.422						
Itabuna				CAMACÁ	37.034		
Itabuna				COARACI		62.491	20.830
Ilhéus						41.660	8.332
Ilhéus						20.830	
Ilhéus				IBICARAÍ			44.000
Carmesó							110.000
Belmonte							6.000
Ubaitaba							6.000
Iticaraí							7.000
Iticaraí							5.000
Salvador (BA)	321.499			ITAMBÉ			
Feira de Santana (BA)	550.111			UBAÍRA			
Feira de Santana (BA)	355.456			JQUIRIÇÁ			
Salvador (BA)	127.200			JAGUAQUARA			

DESTINO DA PRODUÇÃO -- Cr\$ 1,00 (cont.)

DESTINO	Prod. deriv. do leite.	Moveis	Vinagre	Fabric. beb. em geral	Artef. de madeira	Prod. deriv. do dendê	Prod. deriv. do coco
MUNICÍPIOS DE ORIGEM							
ITAJU DO COLONIA							
Ilhéus	157.384						
Itabuna	152.146						
Petrolina (PE)	5.246						
Curitiba (PR)	51.503						
Salvador (BA)	209.859						
VALENÇA							
Salvador (BA)		74.243			238.932	275.386	51.902
Recife (PE)						2.065.397	
São Paulo (SP)		19.476				516.349	276.811
Rio de Janeiro (RJ)						344.233	17.300
Nazaré (BA)						748.858	
Valença							
Ubaitaba			2.400	2.000			
Amargosa (BA)			1.200	13.450			
Gandu				7.170			
Ituberá				2.500			
				2.000			
CAMAMU							
Salvador (BA)					27.366		
TAPEROÁ							
Salvador (BA)						3.176.987	
Recife (PE)						187.631	
São Paulo (SP)						1.075.694	
Volta Redonda (RJ)						469.078	
Cachoeira de São Feiix (BA)						1.420.862	
França						142.233	
MEDEIROS NETO							
Belo Horizonte (MG)					24.553		
Rio de Janeiro (RJ)					2.220.486		
Vitória (ES)					12.277		

DESTINO DA PRODUÇÃO – CR\$ 1,00 (cont.)

DESTINO	Artes. de madeira	Confeções	Móveis	Produtos gráficos	Couros	Prod. de padaria	Prod. de milho
MUNICÍPIOS DE ORIGEM							
ITAMARAJU							
São Paulo (SP)	1.438.975						
Rio de Janeiro (RJ)	23.062						
Itamaraju	58.847						
Prado	8.316						
Vitória (ES)	5.544						
Colatina (ES)	8.316						
Santa Teresa (ES)	31.042						
São João de Meriti (RJ)	16.315						
Campos (RJ)	5.360						
Niterói (RJ)	5.158						
Natal (RN)	3.958						
Recife (PE)	5.375						
Santo Antonio de Padua (RJ)	1.854						
Nova Iguaçu (RJ)	1.854						
São Gabriel da Palha (ES)	1.854						
Belo Horizonte (MG)	242.288						
JEOUIÉ							
Rio de Janeiro (RJ)	40.000	1.464.148					
Brasília (DF)		82.358					
São Paulo (SP)	10.000	726.497					
Jequié	73.625	68.570	7.656	66.339		31.483	54.961
Itamaraju				11.057			
Camaçã				11.057			
Salvador (BA)	537.877	1.267.928			5.965		
Feira de Santana (BA)		142.452			5.474		
Vit. Conquista					2.983		
Itabuna		63.844					
Juazeiro (BA)		53.203					
Ilhéus		42.563					
Aracaju (SE)		87.341					
Petrolina (PE)		15.960					
Paulo Afonso (BA)		62.647					
Recife (PE)		250.729					
Meceió (AL)		40.728					
Rui Barbosa (BA)							53.424
Itaberaba (BA)							46.746

DESTINO DA PRODUÇÃO – CR\$ 1,00 (cont.)

DESTINO	Artef. de ferro	Produtos cerâmicos	Prod. de olaria	Artef. de madeira	Móveis em geral	Café	Calciário dolomítico	Corretivo de solo
MUNICÍPIOS DE ORIGEM								
ITAPETINGA								
Vitória da Conquista	840	30.359		8.916	756		130.708	
Sta. Catarina do Sul(SP)				53.760				
Itabuna				6.086			44.461	
Guarambi(BA)	660			830				
Município não identificado				6.300				
São Paulo(SP)				8.553				
Paulo Afonso(BA)				8.788	362			
Natal (RN)				23.919	920			
Rio de Janeiro(RJ)				5.846				
Recife(PE)				11.261				
Salvador(BA)				11.401	660			
Goiania(GO)				560	180			
Itambé								
Ipororó				403		198.651		
Iguatê						188.167		
Macarani						131.443		
Mesquinque						71.854		
Ibicuí						56.514		
Nova Canaã						38.586		
Potiraguá						24.363		
Itarantim						11.578		
Ibicaraí						6.875		
Firmino Alves						5.863	7.702	
Condeúba						2.246		
Ilhéus				266		915		
Almenara(MG)							29.046	
Pedra Azul(MG)							14.524	
Coaraci							14.524	
Itajuípe							11.554	
Buerarema							11.554	
Tadfilo Ottoni(MG)				4.823				604
Itanagra(BA)	154.304	23.145	128.234	21.104	7.602	908.977	36.748	7.702
Itapetinga								

DESTINO DA PRODUÇÃO – CR\$ 1,00 (cont.)

DESTINO	Apar. p/sec. cacau	Confeições	Prod. de Panificação	Prod. de milho	Prod. de arroz	Produtos gráficos	Anúnc. deacrílico	Prod. de olaria	Prod. cerâmicos	Artef. de ferro	Artef. de madeira	Móveis em geral	Prod. deriv. cacau
MUNICÍPIOS DE ORIGEM													
ITABUNA													
Belmonte	41.962							8.100					
Camacã	41.062									20.400	122.772		
Ilhéus	34.968												
Itabuna	34.968	134.425	648.502	143.082	10.720	127.130	30.000	686.020	36.378	48.086	14.571	18.920	
Itajuípe	34.968						15.000	5.400					
Uruçuca	34.968												
Coaraci	27.974							5.400					
Ibicaraí	27.974												
Salvador(BA)				108.110	8.040			108.000					
Vit. da Conquista							48.974						
Bom Jesus da Lapa							30.000						
Itaperinga								3.680					
Jequié							8.000						
Una								4.600					
São Paulo(SP)													3.901.302
Amsterdan													2.063.586
Filadélfia(USA)													839.800
Canavieiras	41.962									20.400			

DESTINO DA PRODUÇÃO – Cr\$ 1,00

DESTINO	Prod. deriv. do leite	Artef. de madeira	Móveis em geral	Produtos cerâmicos	Café	Adubo	Sabão em massa	Serviços gráficos	Prod. de padaria	Prod. de banana	Artigos de Borracha	Apar. pl/ sec. cacau
MUNICÍPIOS DE ORIGEM												
ILHÉUS												
Porto Alegre (RS)	136.193										220.053	
Rio de Janeiro (RJ)	149.315	1.326.706	58.067								823.833	
Campos Grande (MT)	425											
Salvador (BA)	5.232									4.800		
Holanda	5.300.894											
USA	906.991											
URSS	3.837.130											
Filadélfia	923.592											
Canadá	18.000											
Inglaterra	25.000											
Madrid	8.825											
Tóquio	57.231											
Montevideo	31.000											
Berlim	16.800											
Ilhéus				46.680	481.489		183.663	283.421	608.176	2.300		2.992
Itabuna				46.680	447.478	7.825.200	137.748	212.560		2.300		
Jacobina (BA)					118.982							
Carnaubá					116.603				46.604			
Canavieiras					114.271		27.549	35.426	46.604			7.000
Jequié							67.099	35.426		8.400		
Itamaraju							45.916					
Eunápolis									46.604			
Porto Seguro							31.736	60.906				
Teófilo Otoni (MG)							20.549					
Itajuípe								35.426				
Urucuca								35.426				
Ubaitaba								35.426				
Ibicaraí								35.426				
Una									69.906			
Belmonte									46.604			
Belo Horizonte											247.150	5.400
Linhares (ES)												
São Paulo (SP)	4.193.460	378.272	38.044								1.647.668	

ANEXO 4

GRÁFICOS



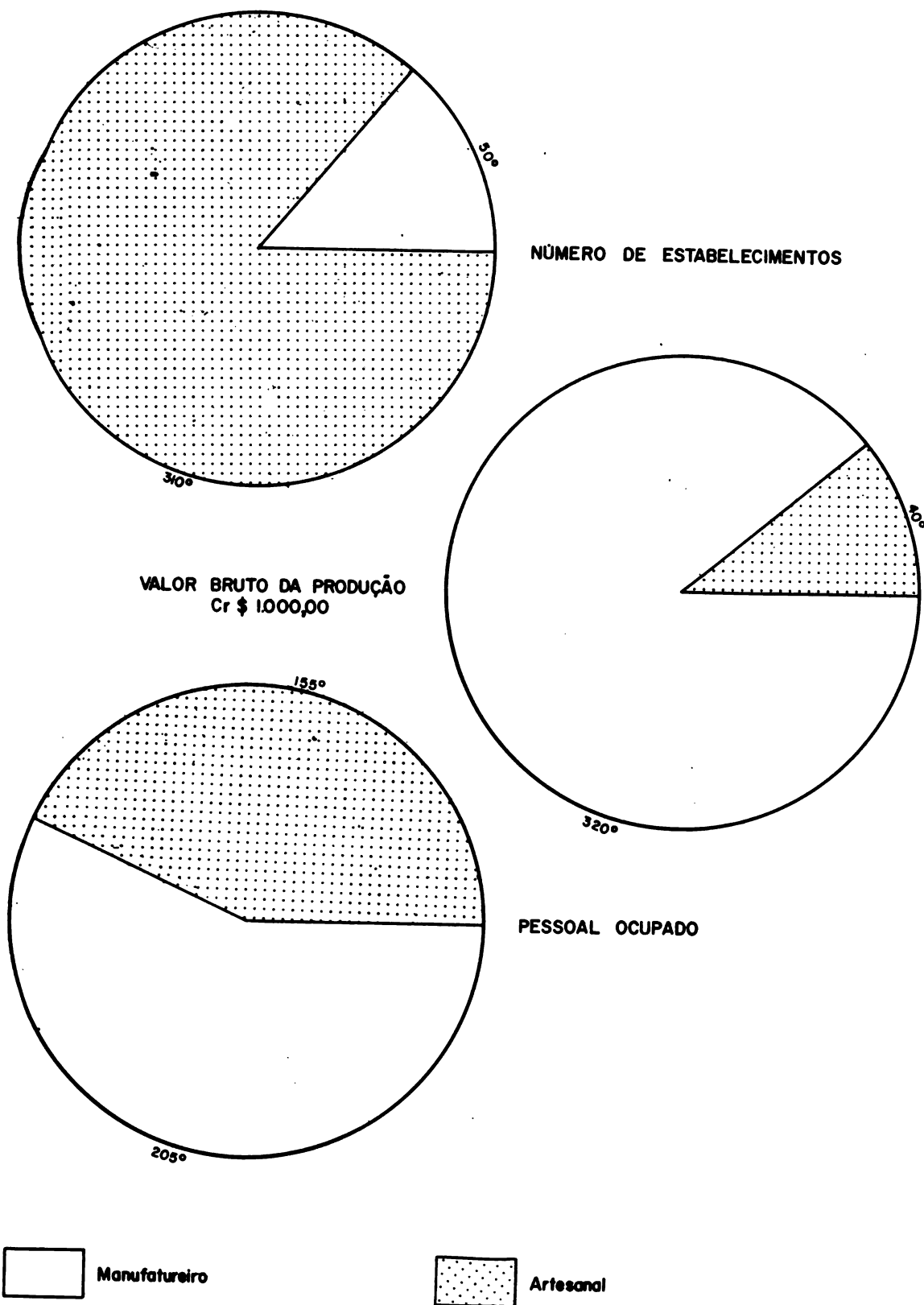


Gráfico I. Número de Estabelecimentos, Pessoal Ocupado e Valor do Produto segundo os estratos: Artesanal e Manufatureiro.

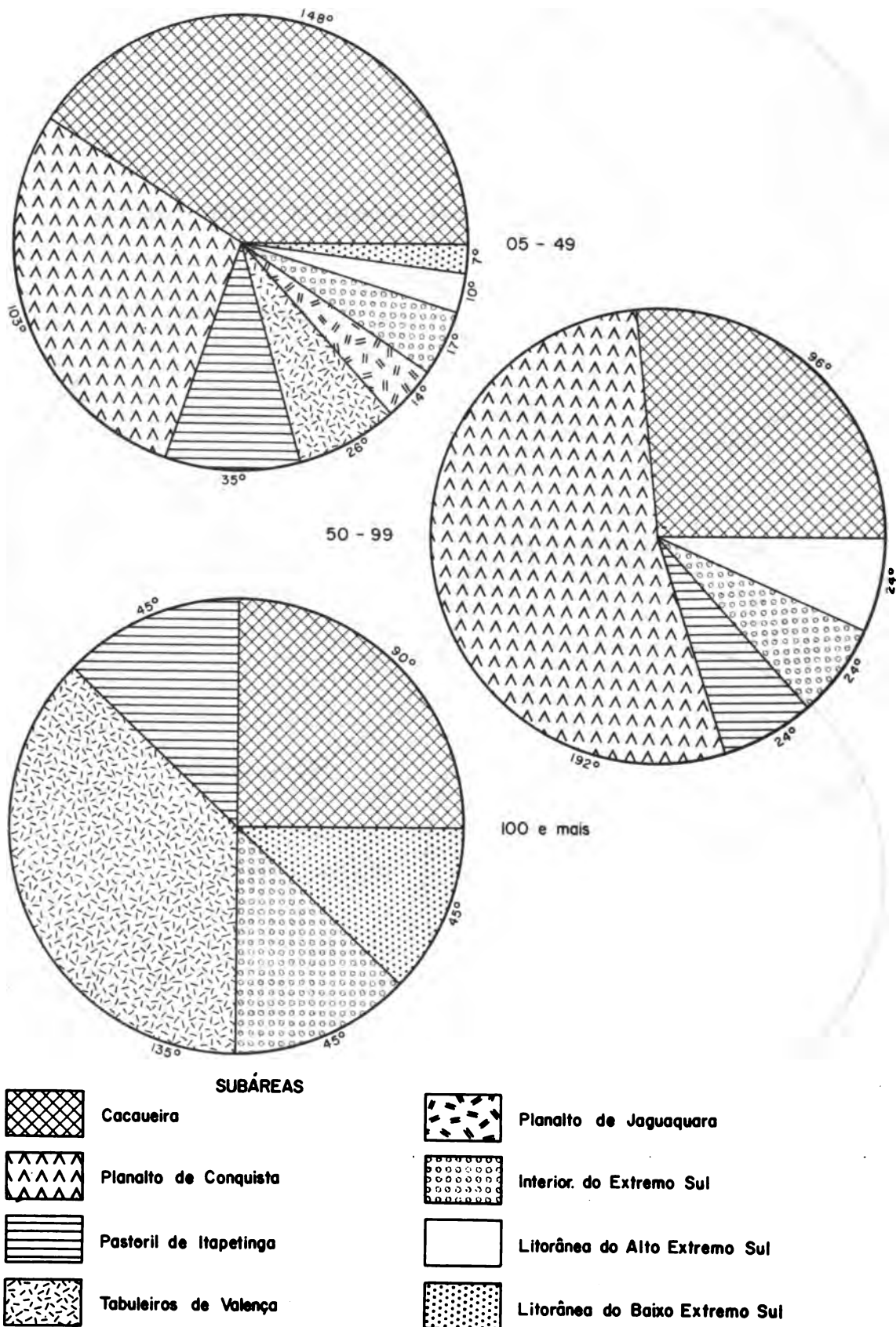
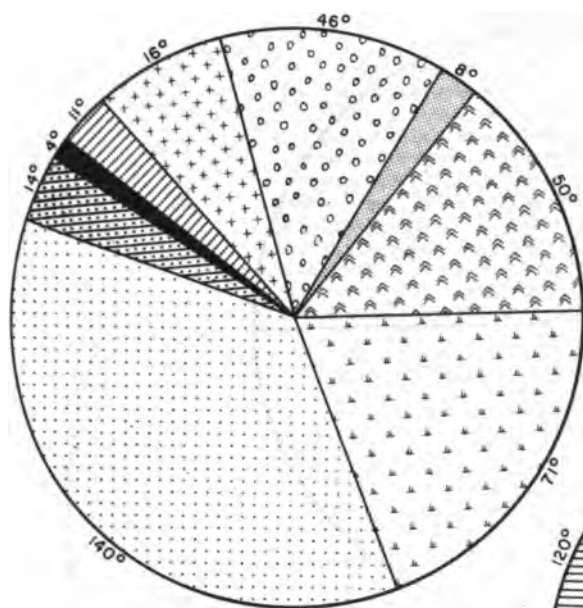
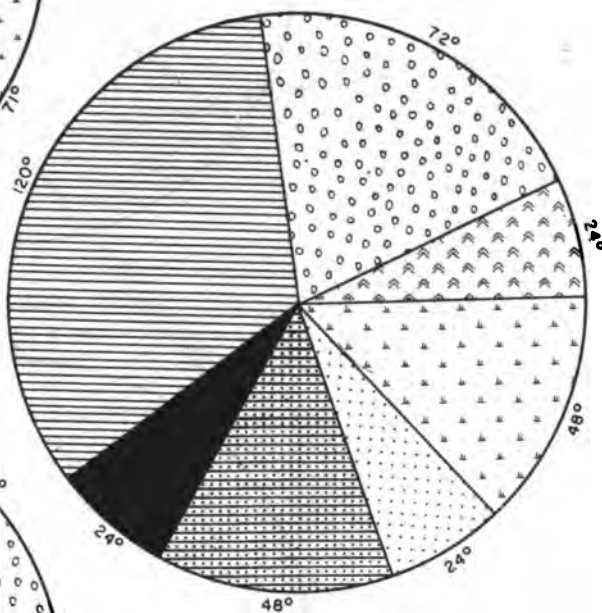


Gráfico 2. Número de Estabelecimentos Fabris, segundo classes de pessoal ocupado nas diversas subáreas.



05 - 49

50 - 99



100 e mais

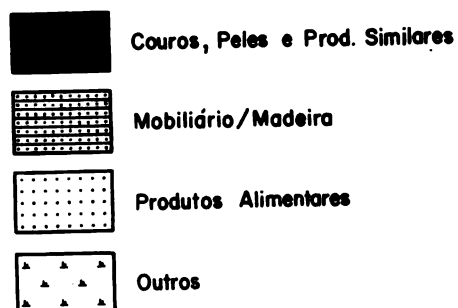
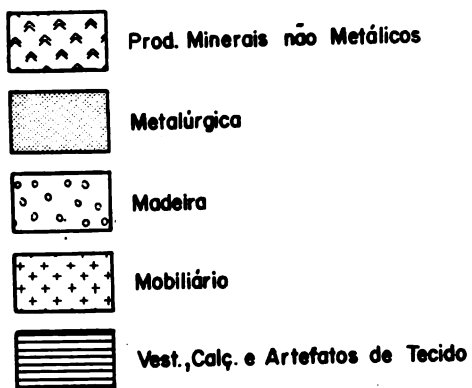
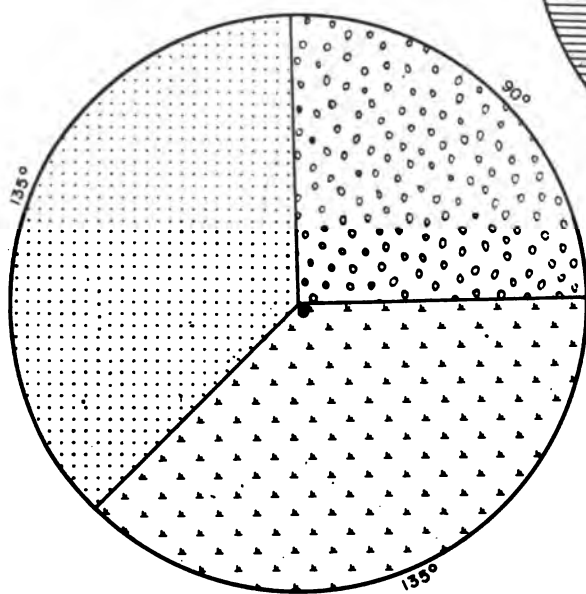
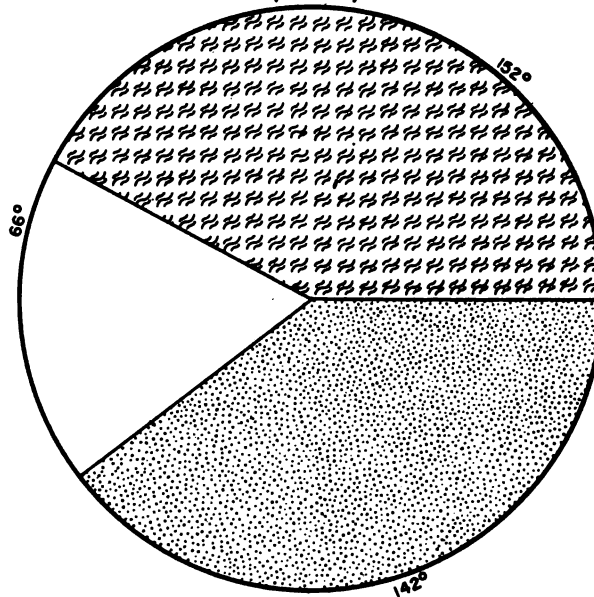


Gráfico 3. Número de Estabelecimentos Fabris, segundo os gêneros industriais e classes de pessoal ocupado.

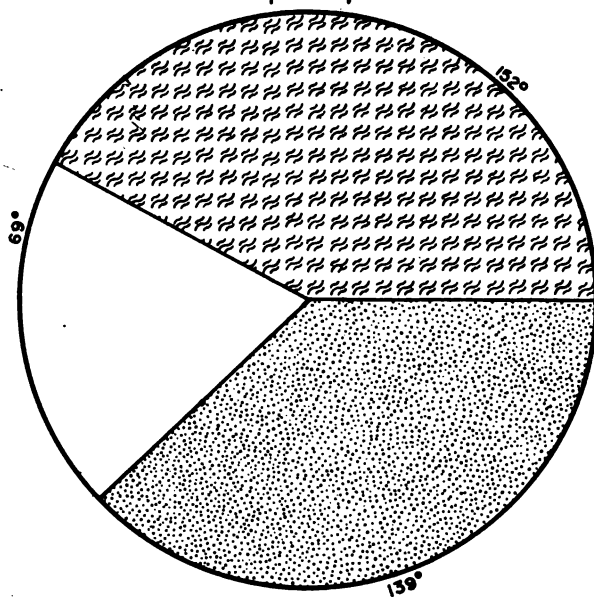
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Cr \$ 1000,00



VALOR AGREGADO BRUTO

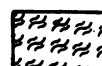
Cr \$ 1000,00



CLASSES DE PESSOAL OCUPADO



5 - 49



50 - 99



100 e mais

Gráfico 4. Valor Bruto da Produção e Valor Agregado Bruto nos Estabelecimentos Fabris, segundo classes de pessoal ocupado.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

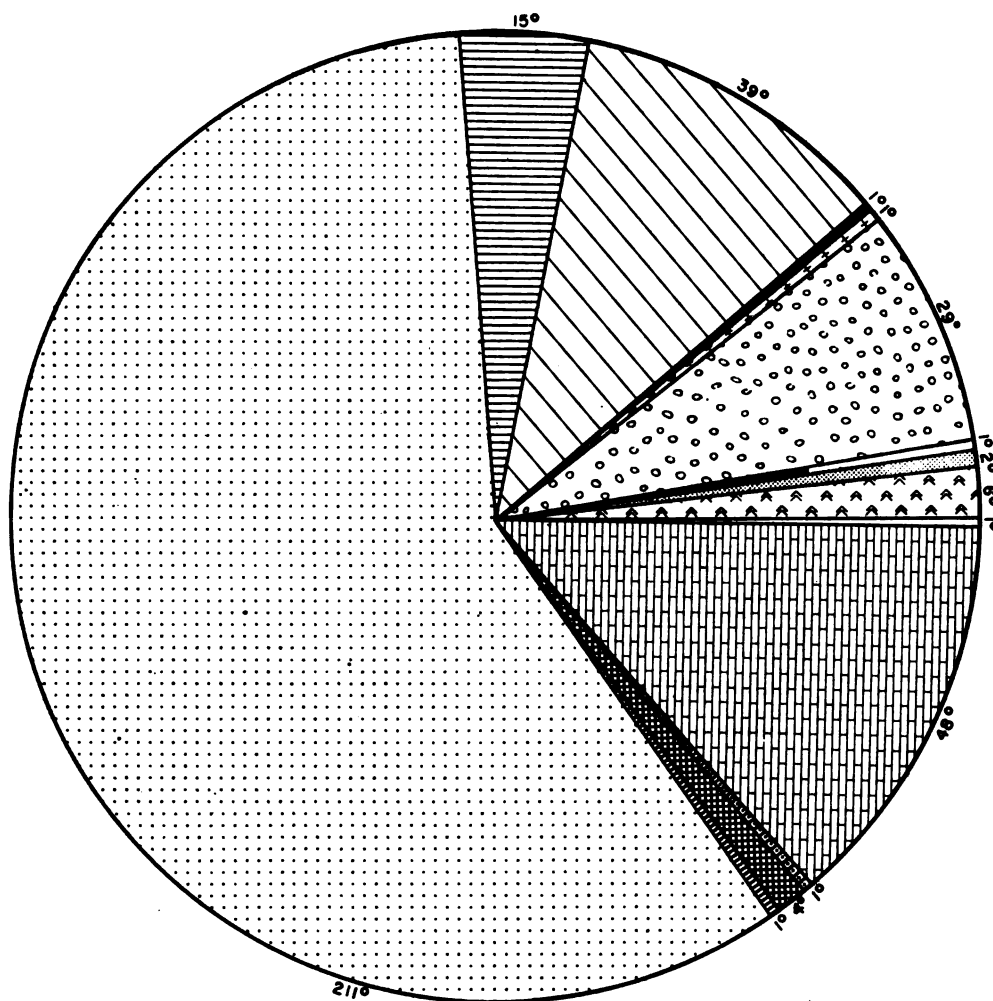


Gráfico 5. Valor Bruto da Produção nos Estabelecimentos Fabris, segundo os gêneros industriais.

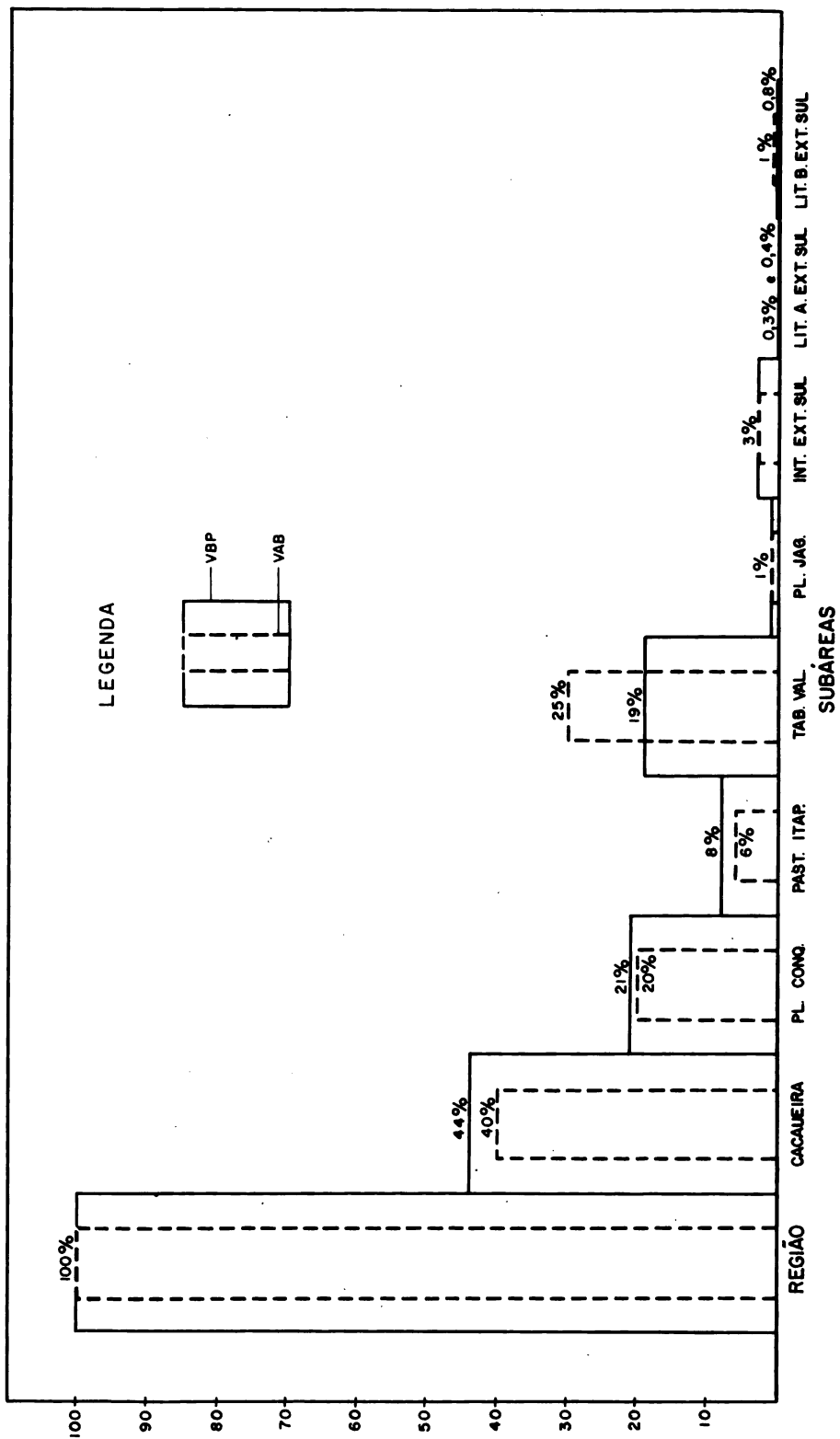


Gráfico 6. Valor Bruto da Produção e Valor Agregado Bruto, nos Estabelecimentos Fabris, segundo subáreas.

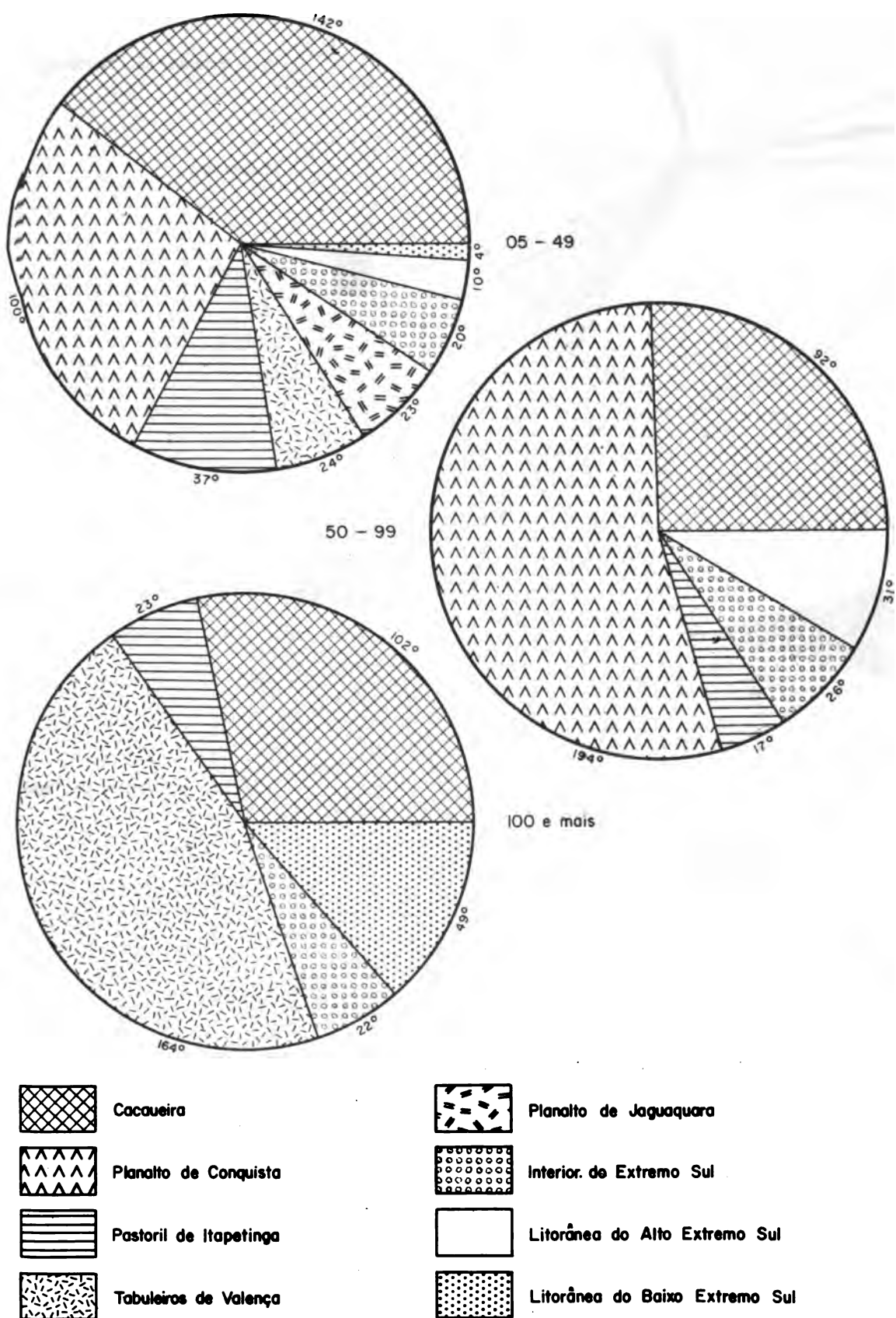


Gráfico 7. Pessoal Ocupado no Estrato Fabril, segundo o tamanho dos estabelecimentos e subáreas.

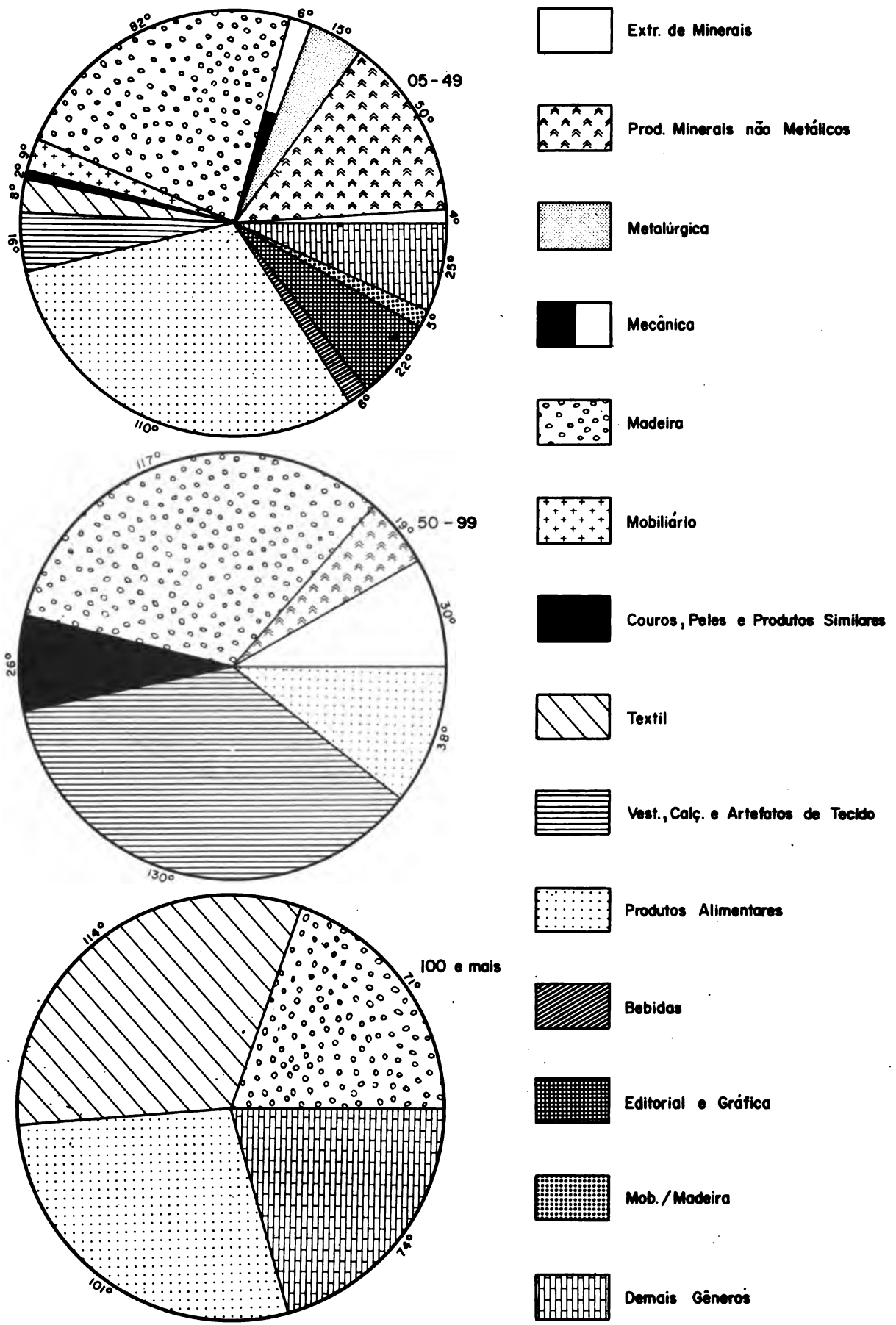


Grafico 8. Pessoal Ocupado no Estrato Fabril, segundo o tamanho dos estabelecimentos e gêneros industriais

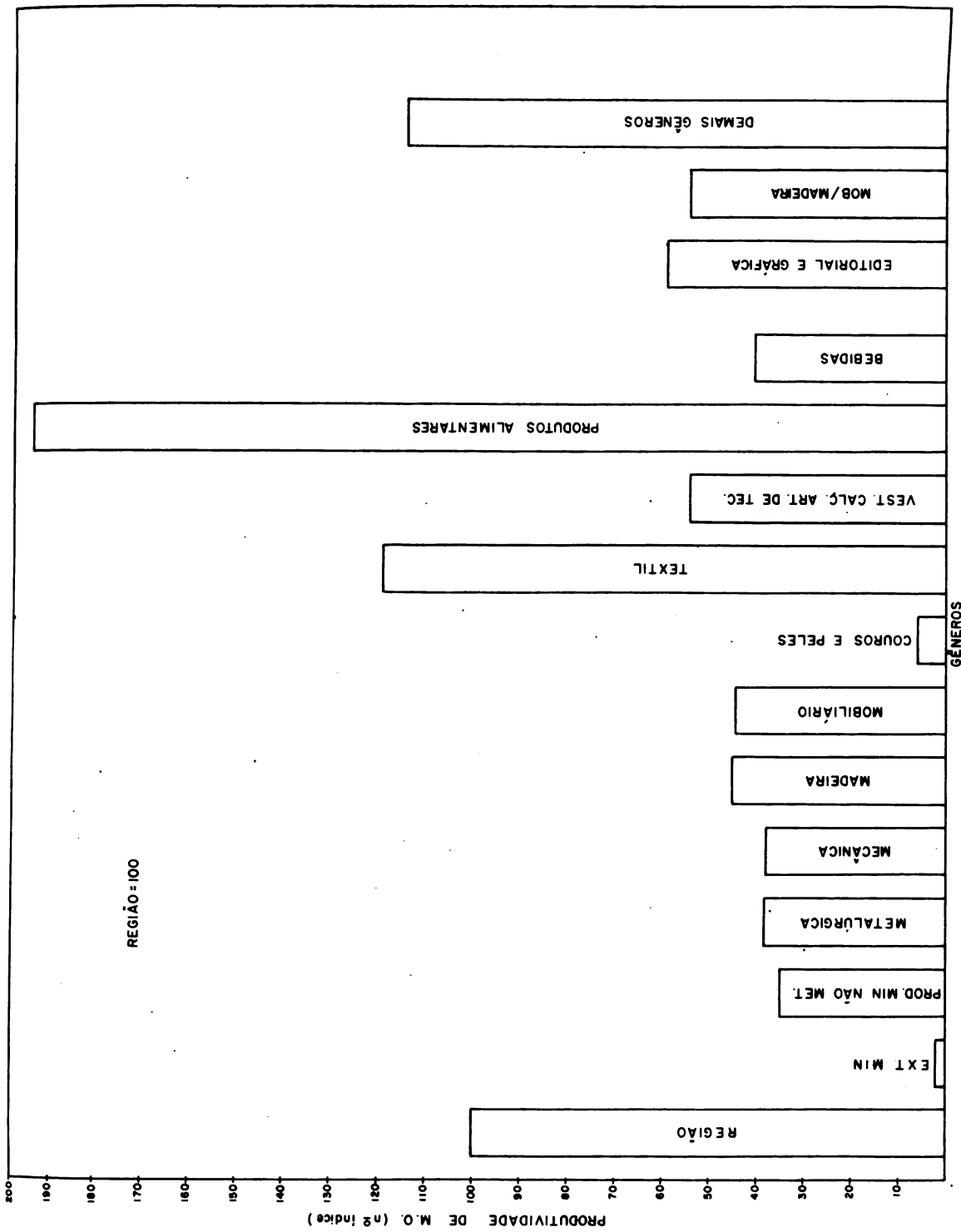
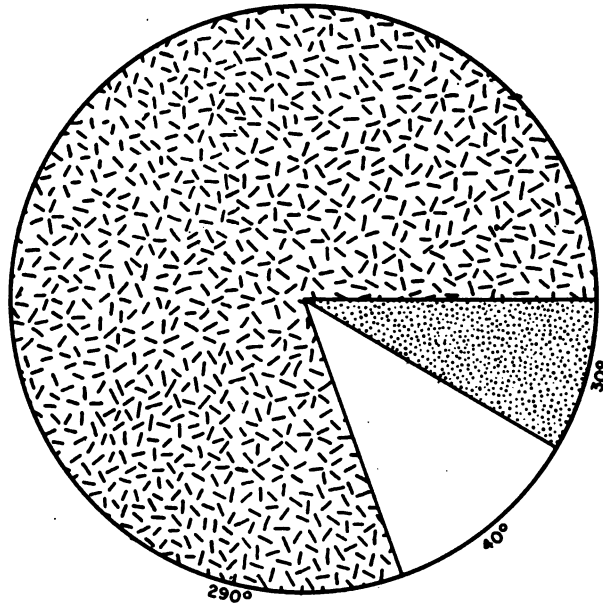
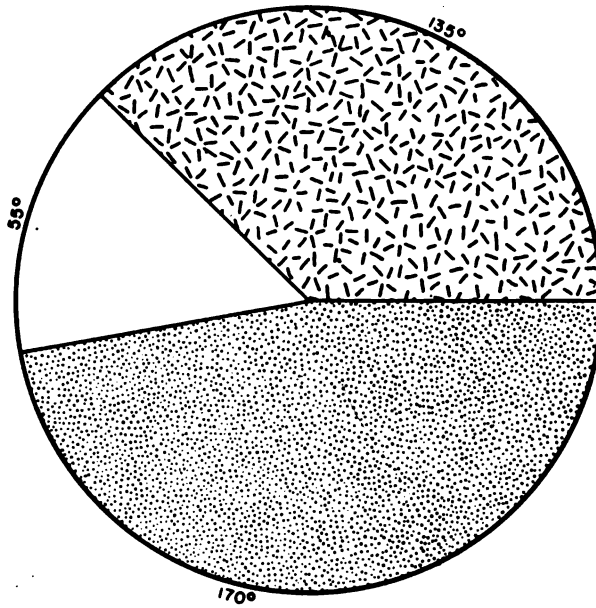


Gráfico 9. Produtividade de Mão-de-Obra, segundo gêneros de indústrias.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS



PESSOAL OCUPADO



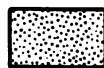
CLASSES DE PESSOAL OCUPADO



10 - 49



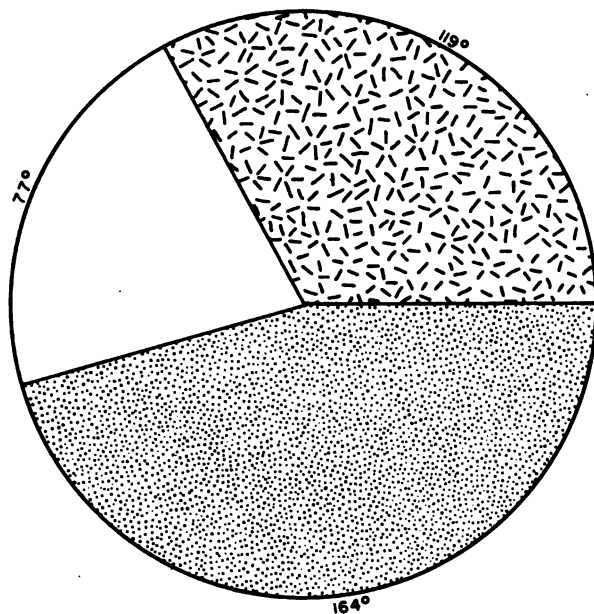
50 - 99



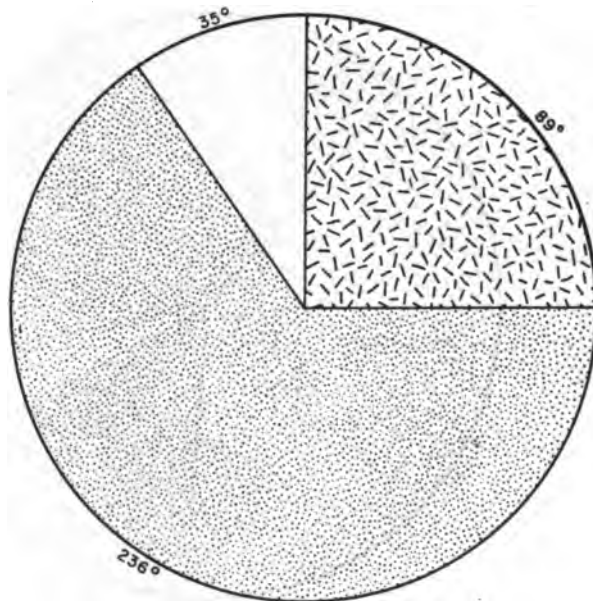
100 e mais

Gráfico 10. Número de Estabelecimentos, Pessoal Ocupado, Valor Agregado Bruto e Capital Fixo, segundo classes de pessoal ocupado

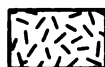
VALOR AGREGADO BRUTO



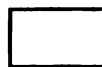
CAPITAL FIXO



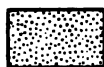
CLASSES DE PESSOAL OCUPADO



10 - 49



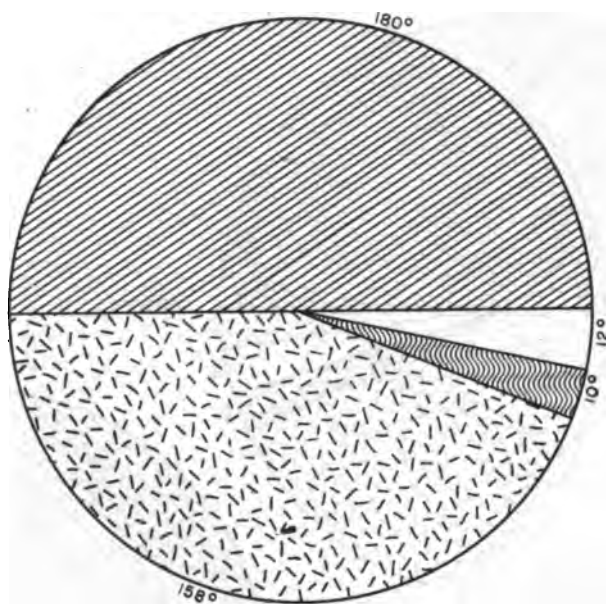
50 - 99



100 e mais

Gráfico 10. Número de Estabelecimentos, Pessoal Ocupado, Valor Agregado Bruto e Capital Fixo, segundo classes de pessoal ocupado.(cont.)

MECÂNICA



MADEIRA

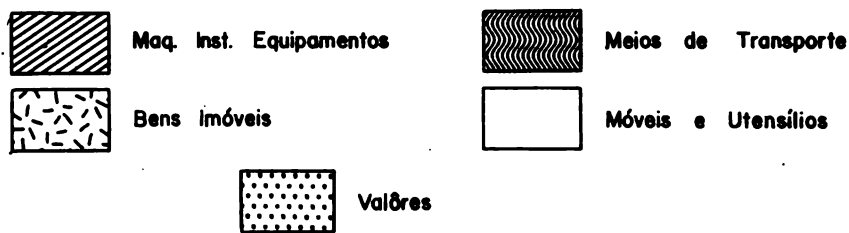
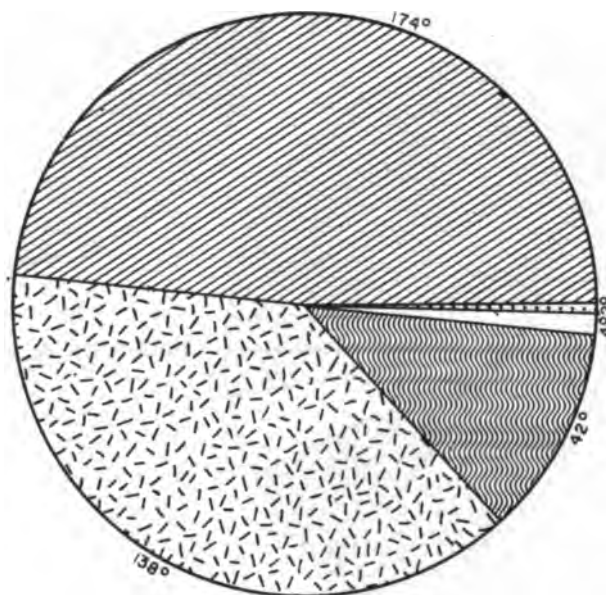


Gráfico 11. Composição do Capital Fixo, segundo os gêneros industriais. (cont.)

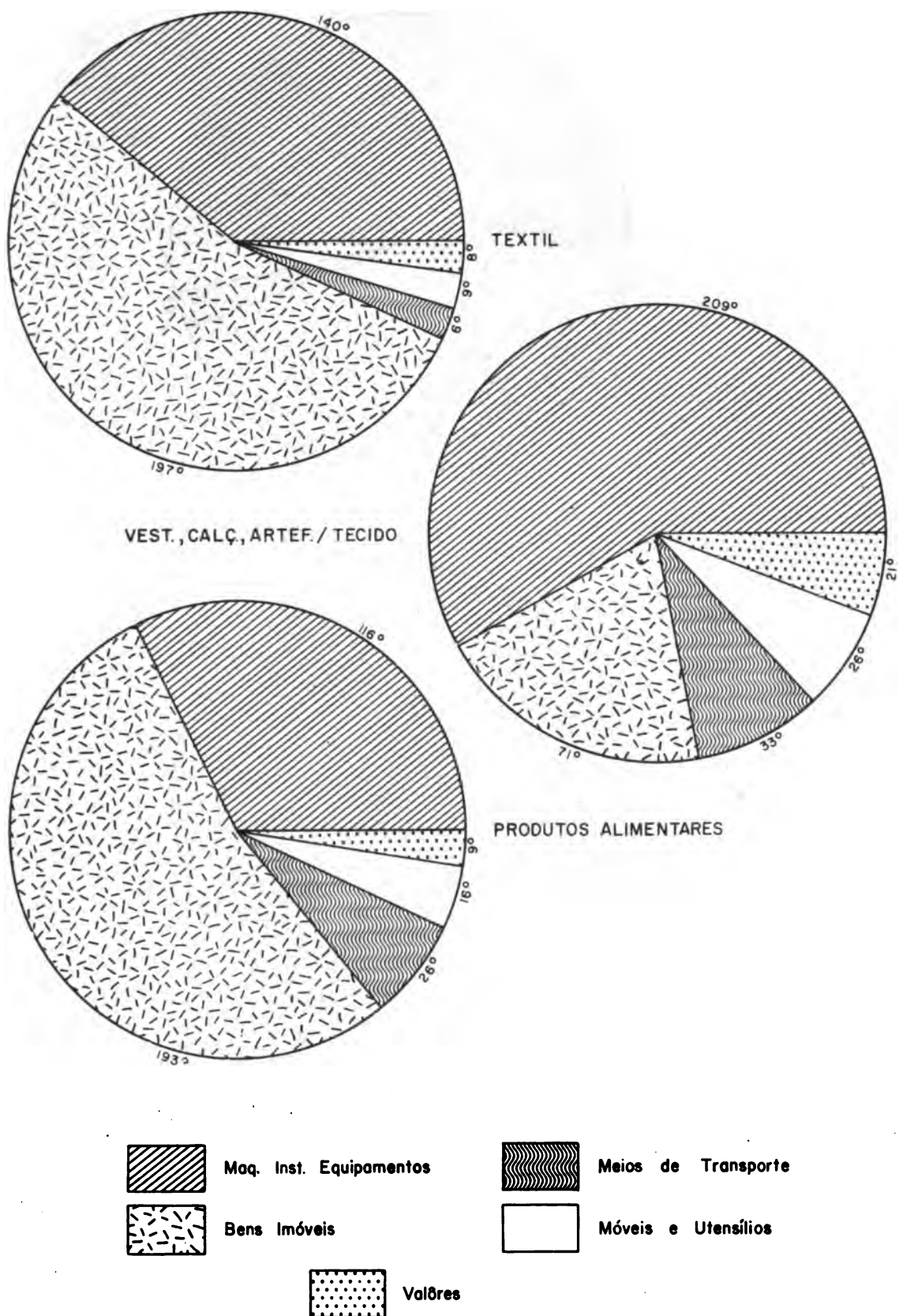


Gráfico 11. Composição do Capital Fixo, segundo os gêneros industriais. (cont.)

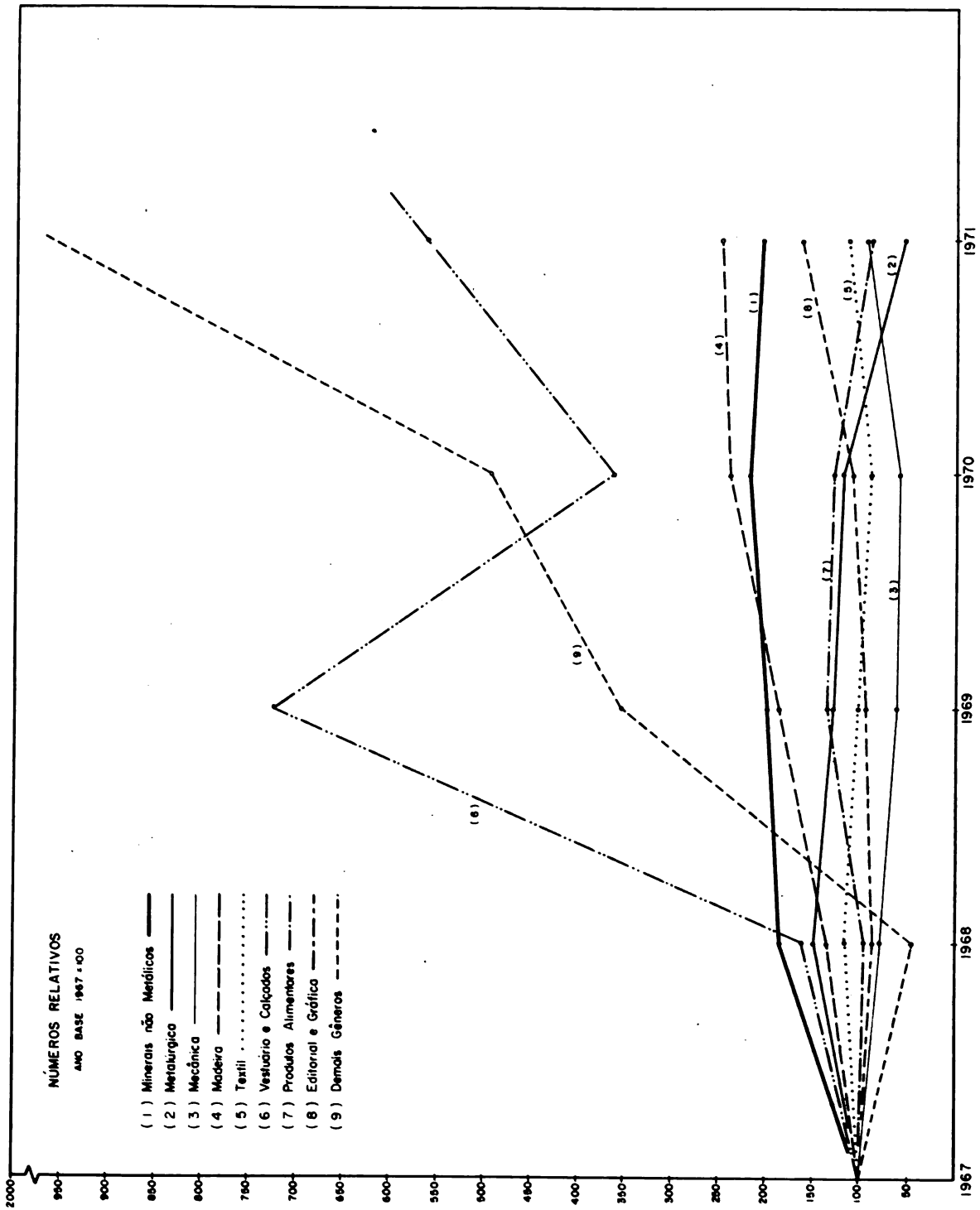


Gráfico 12. Evolução do Capital Aplicado pelos Estabelecimentos com mais de 10 pessoas ocupadas, segundo os gêneros de indústrias - 1967/1971

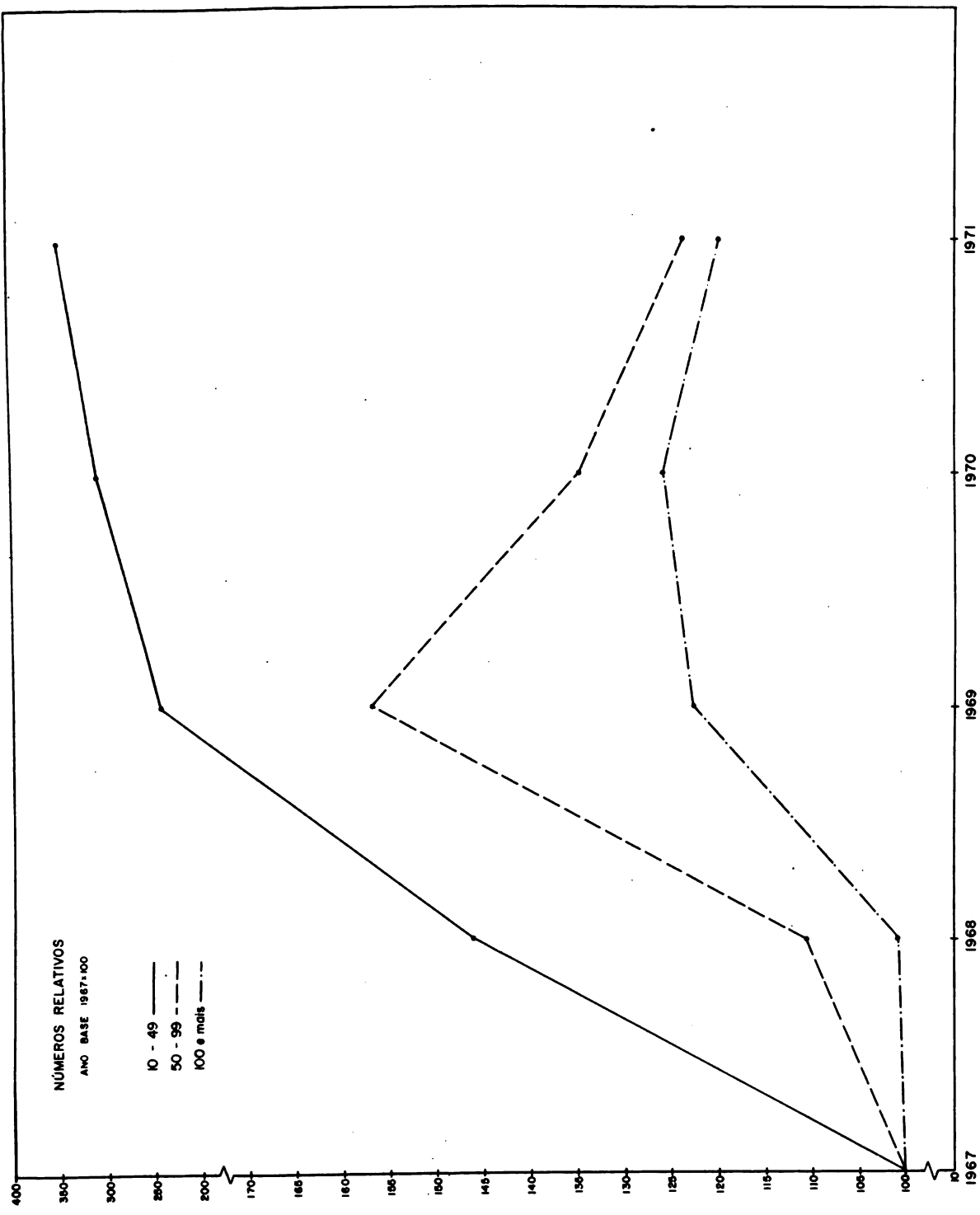


Gráfico 13. Evolução do Valor das Vendas nos Estabelecimentos Fabris com mais de 10 pessoas ocupadas, conforme o tamanho dos estabelecimentos-1967/1971

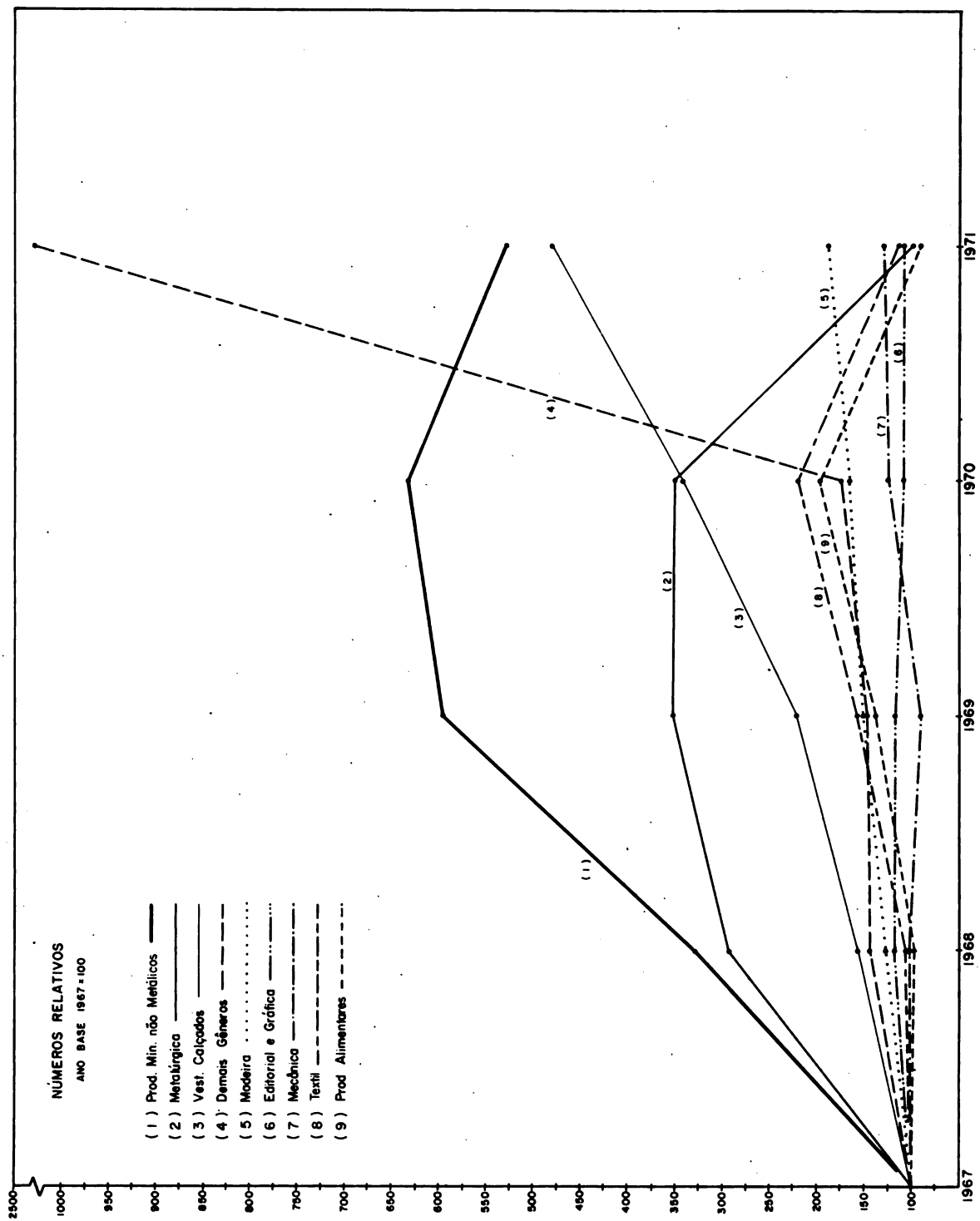


Gráfico 14. Evolução do Valor das Vendas nos Estabelecimentos Fabris com mais de 10 pessoas ocupadas, segundo os gêneros de indústrias - 1967/1971

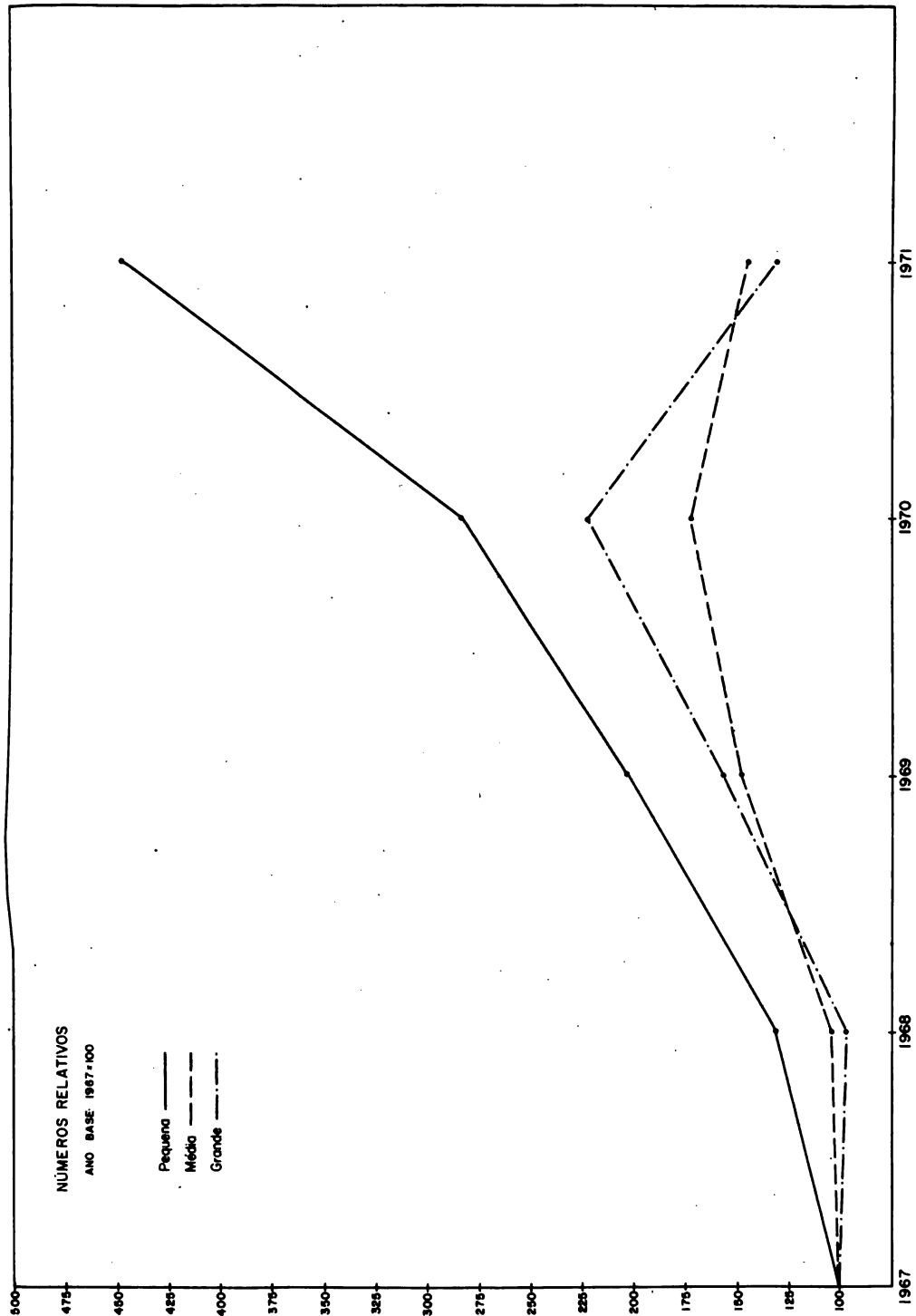


Gráfico 15. Evolução do Capital Fixo dos Estabelecimentos Fabris com mais de 10 pessoas ocupadas, segundo classes de pessoal ocupado - 1967/1971

BIBLIOGRAFIA CITADA E CONSULTADA

1. BAHIA. Secretaria do Desenvolvimento Econômico. *Industrialização do Interior*. Salvador, 1966.
2. ————. Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social. *Mão-de-obra operária industrial na Bahia*. Salvador, 1969.
3. ————. Governo. *Diagnóstico da cidade de Irecê*. Salvador, 1971.
4. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Fortaleza. *Perspectivas de desenvolvimento do Nordeste até 1980*. v. 1.
5. BARROS, Frederico et alii. *Pequenas e médias indústrias*. Rio de Janeiro, 1973. (IPEA. Relatório de pesquisas, 17).
6. BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. *Programa estratégico de desenvolvimento, 1968-1970*. Rio de Janeiro, 1969. A industrialização brasileira; diagnóstico e perspectivas.
7. CEPLAC, Salvador. *Diagnóstico preliminar da microrregião programa 3 - litoral Sul - o setor industrial*. Salvador, 1972. Mimeografado.
8. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro. *Censo industrial da Bahia*. Rio de Janeiro, 1960.
9. ————. ————. 1970.
10. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cadastro Industrial*. Rio de Janeiro, 1965.
11. ————. *Classificação de indústrias*. Rio de Janeiro, 1972.
12. FUNDAGRO, Salvador. *Industrialização do Interior*. Salvador, 1965.
13. IPEA. *A industrialização do Nordeste*. Rio de Janeiro, 1971. v. 1.
14. ————. *A industrialização brasileira; diagnóstico e perspectivas*. Rio de Janeiro, 1971.
15. ————. *Estudo sobre uma região agrícola: Zona da Mata de Minas Gerais*. Rio de Janeiro, 1973. Monografias.
16. NAÇÕES UNIDAS. *La pequeña industria en America Latina*. New York, 1970.
17. ————. *El proceso de industrialización en America Latina*. New York, 1965.
18. SÃO PAULO. Governo. *Diagnóstico da região administrativa*. São Paulo, 1972.
19. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Diagnóstico da Zona da Mata de Minas Gerais*. Viçosa, 1971.



